«A PRESENÇA DE ABEL SALAZAR» — ARTIGO DE RAUL REGO (PÁGINA 3)

Diário de Lisboa

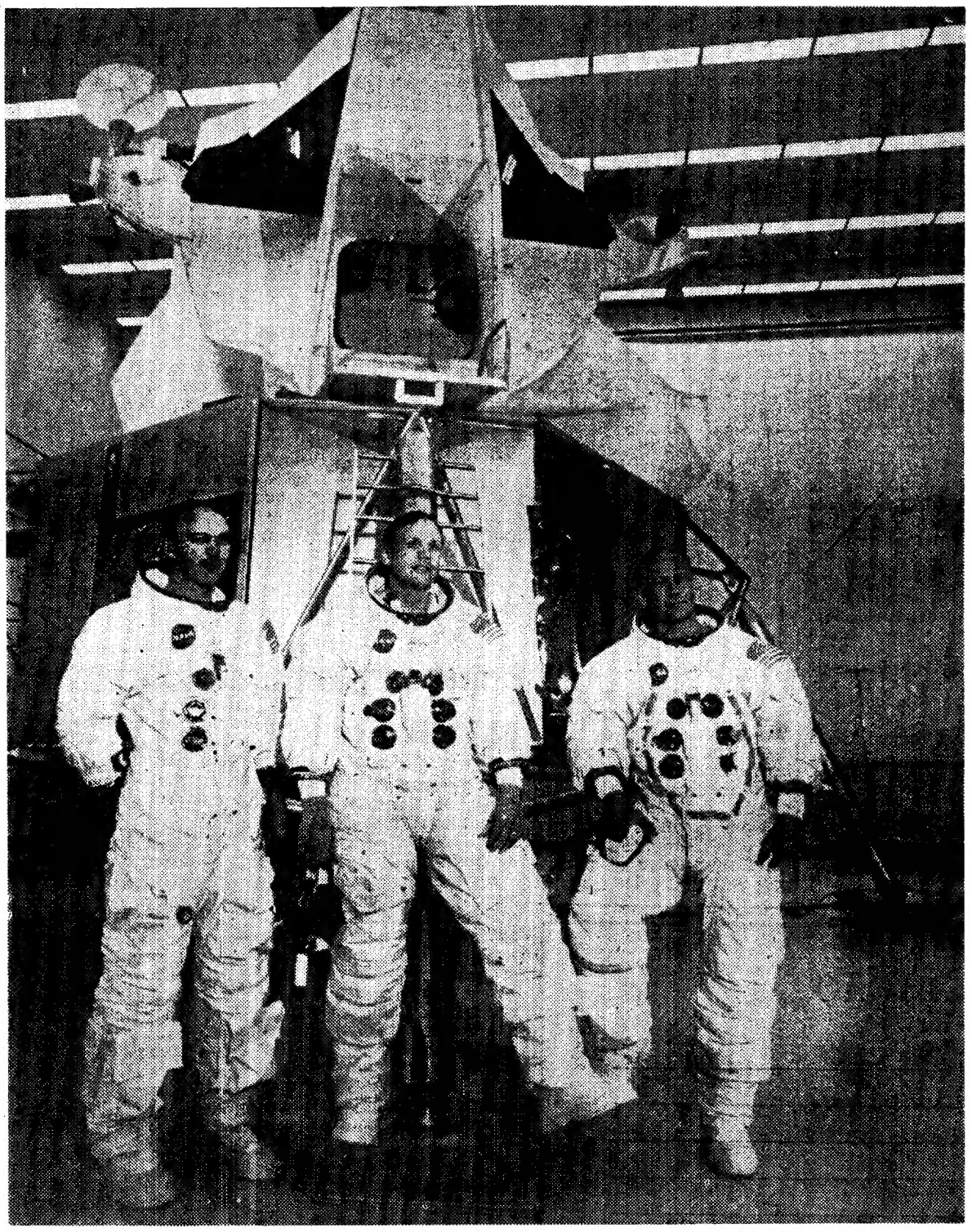
FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR A. RUELLA RAMOS
SEGUNDA-FEIRA, 7 DE JULHO DE 1969 N.º 16 719 ANO 49.º UM ESCUDO

ATENÇÃO
A MOSCA
PICA AOS SÁBADOS

Em exclusivo para os nossos leitores:

A LUA

OS ASTRONAUTAS AMERICANOS CONTARÃO NO «DIÁRIO DE LISBOA» O QUE VIRAM E SENTIRAM AO PISAR O SOLO LUNAR



Os três astronautas da «Apolo-11» em frente do módulo utilizado para treinos. Da esquerda para a direita: Mike Collins, Neil Armstrong e Buzz Aldrin

DENTRO DE NOVE DIAS principiará a mais extraordinária aventura de todos os tempos: três homens — os astronautas norte-americanos Armstrong, Aldrin e Collins — estarão a caminho da Lua, onde dois deles deverão desembarcar. O êxito da missão transformará em realidade um dos maiores sonhos da humanidade. Vencidos os trezentos e oitenta mil quilómetros que nos separam do nosso satélite e ao cabo de milhares de anos de existência, o homem prepara-se, finalmente, para pôr o pé na Lua.

Devidamente compenetrado da extraordinária importância do acontecimento, o «Diário de Lisboa», procurando ir ao encontro do natural interesse dos seus leitores, decidiu registá-lo nas suas colunas com o relevo merecido. Assim, podemos anunciar hoje que publicaremos, em rigoroso exclusivo, as reportagens escritas pelos próprios astronautas.

(Continua na 4.ª página)

NA PÁGINA 9

POSSÍVEL CONJURA ISRAELITA PARA MATAR YASSER ARAFAT

NA PÁGINA CENTRAL

NOVAS REGRAS PARA AS OPERAÇÕES ENTRE O BANCO DE PORTUGAL E OS ESTABELECIMENTOS DE CRÉDITO

HOJE 28 PÁGINAS
VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

Edição da noite

«CONVITE PARA O JAPÃO»

DESPERTA O MAIOR INTERESSE ENTRE AS JOVENS PORTUGUESAS A SELECÇÃO DA NOSSA REPRESENTANTE AO CONCURSO INTERNACIONAL DE BELEZA

O nosso «Convite para o Japão» continua a despertar o maior interesse entre as jovens portuguesas. De facto, a iniciativa do «Diário de Lisboa» fará com que, pela primeira vez, Portugal esteja presente no Concurso Internacional de Beleza, a realizar em Tóquio, com o patrocínio do Ministério dos Negócios Estrangeiros do Governo do Japão; da Associação Japonesa para a Exposição Mundial de 1970 e do Congresso de Beleza do Japão, este ano para a selecção da Rainha Internacional de Beleza 1969.

Uma jovem portuguesa, eleita por um juri constituído para o efeito, terá oportunidade de realizar uma viagem maravilhosa ao Japão, com escala pelas cidades de Kyoto, Osaka, Nagoya e Tóquio, de 28 de Agosto a 17 de Setembro.

Continuamos hoje a publicação do cupão, através do qual a candidata se habilitará a esta iniciativa do «Diário de Lisboa». Nunca será de mais recordar que apenas poderão participar neste concurso jovens com a cidadania portuguesa, pelo menos desde 1 de Março do ano corrente, e cuja data de nascimento seja posterior a 1 de Setembro de 1951. Como atributos: ser saudável e ter boa presença, carácter, personalidade, «charme», beleza de rosto e de figura.

Caso se encontre nas condições exigidas, não tem mais que preencher cuidadosamente o cupão que inserimos nesta página, enviando-o para o «Diário de Lisboa» acompanhado de duas fotos, a preto e branco ou a cor, de busto e de corpo inteiro, formato grande, elementos indispensáveis para a primeira selecção.

Continuam internados alguns dos feridos do desastre de ontem em Vila Franca de Xira

Como já ontem noticiámos, a largada de touros em Vila Franca de Xira saldou-se com um triste balanço: três mortos e diversos feridos em maior ou menor grau de gravidade.

Deve dizer-se que a largada de touros foi apenas um elemento na trágédia de domingo. Evitar-se-ão outros acontecimentos semelhantes se as largadas forem proibidas? Eis o que parece duvidoso, se se mantiver aquela armadilha da passagem de nível, onde outros tristes acontecimentos se verificaram já, sem a motivação das largadas. Há quem recorde a *última corrida de touros em Salvaterra* para desejar que seja esta a última largada de touros em Vila Franca. A medida afigura-se de difícil execução — pelo que não será demasiado sugerir a resolução do problema do caminho-de-ferro e maior vigilância das autoridades no sentido de evitar aglomerações nos locais de maior perigo.

Continuam internados no Hospital de Vila Franca de Xira Maria Madalena da Conceição Santos Costa, de 37 anos, moradora em Lisboa, e Maria Isabel da Conceição Luís, de 39 anos, natural de Vila Franca, esta fortemente traumatizada e com ferimentos vários em todo o corpo.

A senhora acometida de comoção cerebral no momento da tragédia continua internada e, embora não tendo ainda recuperado a fala, já se conhece a sua identidade. Trata-se de Maria Antónia Ramos, de 80 anos, moradora no Pátio da Camara, em Alhandra, e fora de propósito a Vila Franca de Xira para assistir á largada.

UM TÍTULO NA IMPRENSA DO RIO

PORTUGAL ABERTO AOS CAPITAIS BRASILEIROS

RIO DE JANEIRO, 7 — (A. N. I.) — Toda a Imprensa matutina dedica amplo espaço á visita ao Brasil do presidente do Conselho português, prof. dr. Marcello Caetano, com chamadas nas suas primeiras páginas para o noticiário relativo ao acontecimento. O «Jornal do Brasil», por exemplo, publica mais de cinco páginas inteiramente consagradas não só a esse noticiário como, também, á personalidade do chefe do Governo português e a várias das declarações por ele feitas. Em uma dessas páginas, sob o titulo a três colunas «Caetano chega no dia 8 e passa antes por Belém», o «Jornal do Brasil» dá pormenores do programa da visita e acrescenta que, entretanto, seguiram já do Rio de Janeiro para Belém, a fim de se integrarem na comitiva do prof. Marcello Caetano, os embaixadores Calvet de Magalhães e Caldeira Coelho, ambos do Ministério português dos Negócios Estrangeiros, que desde o principio do mês se encontravam na Guanabara, por motivo da reunião das comissões mistas encarregadas de estudar a execução dos acordos luso-brasileiros de intercâmbio cultural e de intercâmbio económico.

Em crónica enviada de Brasília escreve:

«A actuação de Portugal em favor da abertura, pelo menos em parte, do mercado europeu a produtos brasileiros, rompendo a barreira de proteccionismo criada em benefício das antigas colónias da Europa, especialmente na Africa, figura entre as principais reivindicações a serem apresentadas ao novo Governo português.»

Também datada de Brasília publica o mesmo jornal uma entrevista com o prof. Agostinho da Silva, filólogo e historiador português que dirige na capital federal o Centro Brasileiro de Estudos Portugueses — por ele fundado em 1961 — e que o ano passado leccionou em diversas universidades norte-americanas.

«O prof. Agostinho da Silva — observa o jornalista — mostra-se meio reservado quando se fala em Comunidade Luso-Brasileira. Considera desejável que tal comunidade exista, mas acha que ela deve existir de facto, através de laços concretos, traduzindo-se numa unidade cultural sem hífen.»

O mesmo matutino carioca na sua página dominical de sondagem de opinião, diz que «segundo quarenta e quatro por cento dos entrevistados, o antigo primeiro-ministro português Oliveira Salazar foi bem substituído no Governo pelo professor Marcelo Caetano», acrescentando que «na classe «A» dos inquiridos sessenta e um por cento consideram bom o Governo do prof. Marcello Caetano». A pergunta «como classifica os primeiros meses do Governo Marcello Caetano?», quarenta por cento respondeu que ele «faz uma boa administração». Numa terceira pergunta da mesma sondagem — «Na sua opinião o Brasil deveria pensar, ou não, na criação de uma política comum com Portugal?» — sessenta e um por cento, tanto da classe «A» como da «B» responderam a favor de uma política comum luso-brasileira.

Outro matutino do Rio de Janeiro «O Dia» publica a toda a largura da primeira página o titulo «Marcello Caetano: Portugal aberto aos capitais do Brasil».

O Chefe do Governo parte amanhã à 1 e 20

A partida do sr. Presidente do Conselho para o Brasil está marcada para a 1 e 20 da próxima madrugada.

Após onze horas de viagem, o avião presidencial aterrará em Belém do Pará, seguindo, pouco depois, para Brasília, onde o sr. prof. Marcello Caetano iniciará a longa teia de cerimónias oficiais que poderão vir a significar a concretização dos desejos de aproximação luso-brasileira já expressos em numerosas convenções celebradas desde 1953.

UM LIMÃO GIGANTE DE UM LIMOEIRO INVULGAR

Segundo nos informa o nosso solícito correspondente em Alter do Chão, foi posto em exposição na montra de um conhecido estabelecimento daquela vila, um limão, de invulgar tamanho, com o peso de 850 gramas.

O belíssimo e raro exemplar de citrino foi colhido da árvore existente no quintal do chefe da secretaria do Município local, sr. Joaquim Quina Anacleto e suscita curiosidade e admiração gerais. O produtivo limoeiro carrega habitualmente de frutos com tamanho para além do normal. Este, porém, excede todos os outros das diversas colheitas.

Necrologia

FUNERAIS

José Cansado Lobo de Carvalho

Para o cemitério do Alto de São João, realizou-se anteontem o funeral do sr. José Cansado Lobo de Carvalho, administrador de concelho em Angola, que se encontrava de licença em Lisboa.

O extinto que contava 65 anos, era casado com a sr.ª dr.ª D. Maria da Conceição Lopes Lobo de Carvalho, pai das sr.as D. Maria Manuela Lopes Lobo de Carvalho e D. Maria José Lopes Lobo de Carvalho e dos srs. eng.º José Manuel Lopes Lobo de Carvalho e arquitecto José António Lopes Lobo de Carvalho; irmão das sr.as D. Arsénia Cansado Lobo de Carvalho e D. Maria Joana Cansado Lobo de Carvalho e sogro da sr.ª D. Isabel Maria Cunha Lobo de Carvalho.

D. Maria José Antunes Ribeiro do Rosário

Saiu esta manhã, da igreja de São João de Deus, para o cemitério de Sobral do Campo, o funeral da sr.ª D. Maria José Antunes Ribeiro do Rosário.

A falecida, que contava 71 anos, era natural de Tortosendo, casada com o sr. Manuel Ribeiro do Rosário e mãe dos srs. prof. dr. Manuel Ribeiro Antunes do Rosário, eng.º Ramiro Antunes Ribeiro do Rosário e das sr.as D. Maria José Antunes Ribeiro do Rosário Mateus e D. Maria Gabriela Antunes Ribeiro do Rosário Hormigo.

ARQ. PROF. CARLOS JOÃO CHAMBERS RAMOS

MISSA DO 7.º DIA

Clarisse Ventura Ramos, Carlos Manuel de Oliveira Ramos, Josefa Portugal e Castro de Oliveira Ramos e Filhos, João Manuel de Oliveira Ramos, Inês Ramos Guardado Lopes e dr. José Guardado Lopes, Maria Ramos, Lucinda Ventura Chaves de Sousa participam que amanhã, dia 8, ás 19.30 será celebrada missa pelo seu eterno descanso na Igreja dos Jerónimos.

CUPÃO DE INSCRIÇÃO

CONVITE PARA O JAPÃO

NOME _____

MORADA _____

LOCALIDADE _____

DIA DO NASCIMENTO _____ DE _____ DE 19 ____

PROFISSÃO OU ACTIVIDADE _____

Recorte este cupão, preencha-o com letra bem legível, junte uma foto de busto e outra de corpo inteiro (a preto e branco ou a cores, em formato grande), e envie para «DIÁRIO DE LISBOA» — Selecção da Rainha Internacional de Beleza - 1969 — Rua Luz Soriano, 44 — LISBOA - 2.

BANHOS DE S. PAULO

ESTÂNCIA TERMAL ABERTA TODOS OS DIAS EXCEPTO AOS DOMINGOS, das 8 às 13 horas

Milhares de doentes beneficiam da acção das ÁGUAS SULFÚREAS DO ARSENAL DE LISBOA — as mais mineralizadas e sulfídricas, levemente radioactivas, reconhecidas como sendo das mais ricas da EUROPA — no tratamento de Reumatismos, Gota, Nevralgias, Ciática, Asmas, Sinusites, Faringites, Laringites, Rinites, Bronquites, Doenças da pele, Circulatórias e Hipertensão, Obesidade, Celulite, etc.

Travessa do Carvalho, 23 (a S. Paulo) ★ Telefone 32 55 58

SOCIEDADE DAS CIÊNCIAS MÉDICAS

A Sociedade das Ciências Médicas de Lisboa reune-se amanhã, ás 22 horas, em sessão preenchida com trabalhos do Centro de Estudos de Medicina Nuclear da Comissão de Estudos de Energia Nuclear do I. A. C. — Laboratório de Isotopos do Instituto Português de Oncologia.

São autores dos trabalhos a apresentar os drs. A. M. Baptista, F. M. Godinho e W. H. Clode.

Após a apresentação das comunicações, serão eleitos os juris dos Prémios Sanitas e novos sócios.

Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO

A PRESENÇA DE ABEL SALAZAR

Por RAUL REGO

A personalidade de Abel Salazar avulta ainda mais de vinte anos volvidos sobre a sua última jornada e nas vésperas de se completarem oitenta anos sobre o seu nascimento. A derradeira viagem de Lisboa ao Porto, com o carro que transportava seu corpo a meter por caminhos ínvios, foi também amostra de como o mais pacífico e tolerante dos homens se pode tornar em símbolo de resistência e apontado como perigoso, só por ter sido concorde consigo mesmo até o fim.

Chega-nos, com cartão amigo, a «Presença de Abel Salazar» **trazendo ao de cima o intelectual convivente, artista e criador de beleza, ensaísta e viajante infatigável e culto, homem do povo de voz escutada entre os sábios, mestre de cientistas e exemplo de cidadãos, em toda a vida e pensamento procurando realizar aquela harmonia dos eleitos, equilíbrio entre a cultura e a acção.**

Espírito científico pertencia à geração de Leonardo Coimbra e a ele e aos seus métodos bergsonianos se opôs sistemàticamente; e, contudo, não deixa de ser de assinalar como, a dezena de anos de distância, as figuras de ambos são lembradas pelos discípulos, não apenas pelos que lhes seguiram as lições magistrais, a orientação, mas também por muitos dos que os acompanharam na actuação mais larga das revistas, dos jornais, da conferência. Mais duro foi o embate travado com António Sérgio porque esse não foi apenas debate de métodos, de processos e discípulos, adentro da mesma universidade. Foi simplesmente o choque de dois racionalistas, sòmente onde Sérgio era norteado por um idealismo, que podia ser o dos grandes filósofos cristãos ou o de Marco Aurélio, Abel Salazar continuava a ser em filosofia o empirista acostumado ao laboratório e ás análises e dissecações. Onde a crítica estava habitual a actuar sobre a própria matéria, o espírito de António Sérgio tinha por laboratório as próprias ideias e doutrinas, verdadeira máquina raciocinante que era.

CIENTISTA E DIVULGADOR

Anote-se que tanto Leonardo Coimbra, como Abel Salazar, como António Sérgio tinham de comum o gosto da discussão, da crítica, da análise das ideias e dos homens e um respeito magnânimo pelo adversário; e unia-os ainda o feitio catalisador da juventude, e desejo de levarem ao povo as grande doutrinas, os conhecimentos literários, artísticos, científicos; e tanto assim que na bibliografia de todos eles a divulgação tem lugar destacado.

Em Abel Salazar esse gosto de divulgação tomou parte importante na sua obra e não achava o cientista, com nome feito e consagrado nos areópagos histológicos mundiais e o nome citado em manuais de Histologia, que fosse descer o comunicar, em prosa chã, com as gentes de cultura média através de iniciativas como aquela que Bento de Jesus Caraça lançou um dia e a que deu o nome de Colecção Cosmos.

Abel Salazar foi um cientista, como investigador e professor tendo atingido alturas grandes. Era essa a estrutura da sua personalidade intelectual. Mas outras actividades, naquele conjunto que completam o humanista, qualquer que seja a sua espinha dorsal, acresceram e talvez seus ouropeis tenham até brilhado mais porque mais fàcilmente acessíveis ao comum dos homens. Poucos estão em condições de avaliar por si mesmos a actividade do histologista; mas muitos mais conhecem os livros de viagens, os quadros do café Rialto, os bustos de Eça de Queiroz e de Tomaz da Fonseca, os seus retratos e desenhos, os óleos e os cobres martelados.

No volume se cita Vítor de Sá: «De Abel Salazar é costume os filósofos apreciarem-lhe as esculturas, como os mestres da Medicina o admiram na pintura e os pintores concordam entre si que ele foi, na realidade, um grande filósofo». E parte do inquérito se situa em torno dessa frase que nos parece diminuir bastante o verdadeiro Abel Salazar, investigador grande que praticou a pintura, a escultura e cultivou a filosofia e a literatura. E tanto assim que, entre os colaboradores de homenagem não fala dele como artista quem mais intimamente o conheceu no laboratório, a dr.ª Adelaide Estrada, sua discípula e colaboradora, nem o seu colega Luís de Pina não deixa de pôr no centro da personalidade de Abel Salazar a carreira de cientista. E outro investigador da craveira de Egas Moniz, o classifica «de um dos maiores valores do nosso tempo».

Não esquecem os cientistas a sua obra no campo que é o deles, embora um mestre como Celestino da Costa o tenha classificado de «autodidacta em ciência» pois que «não tivera mestre em histologia, nem na investigação científica e não encontrou, sequer, quando começou a carreira, uma tradição a que se apoiasse». Mas era esse professor que tudo tivera de improvisar, que Adelaide Estrada classifica de «mestre, como não houve outro!» E ainda: «Ouvi-o, na cátedra, duma clareza extraordinária, exemplificando tudo com maravilhosos desenhos a giz de cor, no quadro».

INSATISFAÇÃO PERMANENTE

No campo, o que nos é mais vedado apreciá-lo, e, em que o julgamos pelos testemunhos de outrem, e paticularmente dos seus discípulos, Abel Salazar era o profissional; nos outros ramos da sua actividade seria amador de raro talento e inquietação permanente. Anote-se quanto às actividades marginais, embora intensas e substanciais, a observação de Mário Dionísio: «No aspecto que mais me interessa, há que reconhecer que não foi ele, rigorosamente, nem um pintor, nem um crítico, nem um esteta. Mas é preciso acrescentar que talvez haja na sua obra sugestões bem mais curiosas e fecundas do que em muitos pintores, críticos e estetas especializados que o não tomam muito a sério».

A observação toca, quanto a nós, o âmago da apreciação de Abel Salazar. Não o tomam muito a sério os artistas, estetas e críticos especializados para os quais a gramática da sua arte sobreleva muitas vezes a substância da obra, para os quais a correcção das palavras vale mais que o pensamento. Também aqui estamos diante de reacções do profissionalismo, naturalmente preocupado com a forma mas que muitas vezes não é capaz de ir para além dela e distinguir o que há de vivo e forte para além das incorrecções gramaticais. E a certos ensaios de Abel Salazar, de forma tumultuária e onde a vibração incontida vai muito alto, como naqueles que haviam de provocar a polémica com António Sérgio, se poderia também aplicar essa mesma reflexão.

Abel Salazar era o professor de Medicina a quem, como tantas vezes acontece, as letras, as artes, preocupações humanas ou estéticas surgiram como um derivativo para o conhecimento esmiuçado da orgânica vital. O microscópio ou as nossas misérias fatigam. Surgiu desta forma o cientista à maneira da Renascença, juntando em torno de uma tendência e especialização central tudo quanto de humano nos pode dar a cultura.

CARREIRA TRUNCADA

O professor grande, centro de actividade intensa e que prolonga a sua influência muito para além das aulas, que os alunos buscam e estimam e se lhes impõe como exemplo de carácter, de saber e até pela simplicidade e humildade com que apresenta os seus conhecimentos e formula hipóteses. Mas também com Abel Salazar, cuja carreira professoral e de investigador grande, de nome internacional, honrando uma faculdade e um país, foi truncada violentamente aos quarenta e seis anos, se poderia evocar a memória de Lavoisier lembrada ainda há dias nas páginas de um jornal. Ia Lavoisier à guilhotina durante esse maremoto da Revolução Francesa, verdadeira retorta em que se forjava o mundo moderno.

Ia ele à guilhotina e alguém atirou sobre o tumulto:

— Mas esse homem é um sábio!

— A República não precisa de sábios!

Mais calmos do que os tempos de Lavoisier foram os de Abel Salazar.

Nem o sangue a esparrinhar nas ruas, nem tumultos. Legislação serena e fria, calculada para meta. No volume que nos trás esta *Presença de Abel Salazar*, na véspera de se completarem oitenta anos sobre o seu nascimento, lá vem uma fotografia onde a simplicidade do homem vai de par com a grandeza do significado. É o histologista de nome europeu a arrumar os livros e instrumentos de trabalho numa carroça às portas da faculdade depois de ter sido demitido.

Nota do dia

PEGAR POR UMA PONTA

PARECE QUE CORREU muito bem a experiência do Colóquio da Habitação. Conclusões? Não as vemos ainda, pois os próprios organizadores também as não têm como definitivas, senão lá para o fim do mês. Mas quando dizemos que nos parece ter corrido muito bem queremos dizer a experiência, não mais que isso. As pessoas apareceram, interessaram-se, acompanharam, a maior parte delas, naturalmente, até viu «umas coisas» para não estar em branco. Viu-se o interesse. Assim possam ver-se, para além das conclusões escritas, as consequências práticas.

Permitimo-nos, todavia, desligar nesta altura o programa do Colóquio da prática a que ele deu pretexto. Queremos dizer precisamente o que estas coisas podem significar para os nossos costumes correntes, a nossa indiferença pelo que nos diz respeito ou a nossa capacidade de intervenção, o estar atento, o ser capaz de entender o que nos vêm dizer aqueles que sabem tudo ou pelo menos sabem muito e falam como se falassem só para outros como eles. Ser capaz de ouvir, entender e, se possível, erguer o dedo para opor uma dúvida já é alguma coisa.

Dias antes tinha havido outra reunião do mesmo tipo, embora de âmbito e repercussão diferentes. Foi o colóquio sobre as actividades circum-escolares do ensino técnico profissional, organizado pela direcção da escola técnica de Tomar. Nas conclusões da reunião referem-se alguns pontos que carecem de remedeio, como a escassez de tempo de que sofrem os estudantes que estudam à noite e de dia trabalham, a par de que se apontam algumas sugestões que são de reter pelo que nelas pode haver de inovação.

Um dos pontos em referência é o da «alta vantagem da urgente criação do seguro social e de um serviço social escolar», cujo alcance, aliás, não se especifica expressamente. Mas cabem aí algumas ideias de tempo, em que o conceito de justiça distributiva deixou de ser uma expressão romântica de tipo meramente reivindicativo para se converter numa tendência, quando não numa prática a cujos resultados se atribui valor económico. Quer dizer: o que em tal sentido se faz ou se fizer não tem mais o significado de benefício ou concessão pessoal, porque se entende ser do próprio interesse geral.

Nem toda a gente pensa, por não dispor para isso de elementos de informação, no que significa para muitas famílias mandar os filhos à escola. Pois significa verdadeiro sacrifício na economia dos pequenos lares. E tanto maior é esse sacrifício quanto menor for a comunidade onde viva a família. Primeiro é o problema da distância a que a escola fica da aldeia e que todo o ano é preciso percorrer com o tempo que estiver. Depois é o prejuízo económico imediato que as famílias sofrem quando sentem que se lhes subtrai uma parcela da sua capacidade de trabalho.

É preciso saber-se bem que a modesta economia das famílias de algumas áreas rurais conta, logo que pode, com o trabalho dos filhos. Um de sete ou oito anos serve, pelo menos, para fazer de pastor do pequeno gado. Se vai para a escola, quem leva o rebanho a pastar? É com estas pequenas realidades ignoradas que se faz a grande realidade da vida. Elas não podem continuar, porém, a ser ignoradas. Quando se fala numa espécie de «seguro social» dentro de um serviço escolar, é por situações como estas que é preciso começar.

TEM PRÉDIO?
TEM CARRO?
ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JÁ A
ORCOSI
Telefs. 367444/323172
Rua 1.º de Dezembro, 45

AUTO-MONUMENTAL DO AREEIRO, SARL
AGENTE OFICIAL DO DISTRITO DE LISBOA
VOLKSWAGEN
AV. PADRE MANUEL DA NOBREGA, 8, 8C e 8D
(AO AREEIRO) TELEFS. 727654-727665-713057
SERVIÇO
estação de serviço
peças legítimas
e oficinas
carros novos e usados
com garantia
facilidades
de pagamento,

Crédito Universitário
BANCO DO ALENTEJO

A LUA em exclusivo para os nossos leitores

(Continuação da 1.ª pág.)

Graças a um acordo com a revista «Life», feito através do seu representante em Portugal, a Agência Europeia de Imprensa, o «Diário de Lisboa» será o único jornal português a descrever a Lua pelo testemunho directo dos homens que, pela primeira vez, a vão pisar. Neste caso se poderá dizer, com uma ponta de humor e um pouco de justificado orgulho, que o «Diário de Lisboa», lògicamente impedido de ter enviados especiais, **resolveu o problema da melhor maneira: arranjou** enviados espaciais.

Fomos, porém, mais longe, na ânsia de servir os nossos leitores tal como merecem: de colaboração com «Los Angeles Times» e «Washington Post», teremos nada menos de vinte repórteres em Cape Kennedy, no centro espacial de Huston e em Washington, encarregados de acompanhar e descrever pormenorizadamente os diferentes passos da histórica viagem dos três astronautas norte-americanos. O trabalho dessas duas dezenas de repórteres começará dentro de dias a traduzir-se em artigos sobre os preparativos da viagem, dando ao leitor uma ideia completa do trabalho ciclópico que antecederá a partida de Armstrong, Aldrin e Collins.

Entretanto, adquirimos também o direito de publicação, em exclusivo para o nosso País, de artigos escritos pelo próprio punho dos astronautas que voaram na «Apolo X» — Stafford, Young e Cernan. O primeiro desses artigos, da autoria de Tom Stafford, será publicado já depois de amanhã e dá-nos uma visão do que foi, possìvelmente, a última missão espacial antes do homem conseguir a tão ambicionada alunagem. A estes artigos seguir-se-ão os testemunhos das esposas dos três astronautas da «Apolo XI».

Desta forma, o «Diário de Lisboa» demonstra uma vez mais a sua preocupação constante de bem servir o público, ao mesmo tempo que julga, assim, demonstrar inequìvocamente o seu desejo de se considerar ìntimamente ligado ás manifestações que podem abrir ao homem novas perspectivas.

O ministro da Saúde visitou em Viana do Castelo instituições de assistência

VIANA DO CASTELO, 7 — Está a decorrer a visita aos estabelecimentos hospitalares e de assistência desta cidade do sr. ministro da Saúde e Assistência, sr. dr. Lopo Carvalho Cancela de Abreu. Aquele membro do Governo chegou a Viana do Castelo cerca das 9 e 30. Acompanhavam-no os director-gerais da Assistência e dos Hospitais da zona norte, srs. drs. Carvalho Fonseca, Coriolano Ferreira e Renato Cantista, respectivamente.

Recebido pelo governador civil, presidente da Câmara, provedor e vice-provedor da Misericórdia, comandantes militares da cidade, deputado dr. Brás Regueiro, delegado de Saúde, director clínico, médicos e mesários da Misericórdia e por outras entidades, principiou a sua visita pelas instalações do pavilhão cirurgico, seguindo-se a enfermaria-abrigo e a área de terreno na encosta de Santa Luzia em que será construído o futuro Hospital Regional. Depois desa visita o ministro e comitiva encaminharam-se para o Recolhimento de Santiago e daqui para o actual Hospital da Misericórdia. Seguiu-se uma sessão de trabalhos, sob a presidência daquele ministro no consistório da Santa Casa.

Depois desta sessão efectuou-se a visita ao asilo das meninas órfãs desamparadas, um internato feminino, em reorganização, sob orientação do Instituto de Assistência aos Menores. Passar-se-á a chamar «Lar de Sta. Teresa». Tem, actualmente, 28 raparigas internadas. Após as obras de restauro e remodelação ficará com a capacidade para 70 menores.

Depois desta visita, seguiu-se um almoço no Hotel de Santa Luzia.

De tarde aquele ministro, visitou a Delegação de Saúde, a Obra da Casa dos Rapazes e o Orfanato e Oficinas de S. José.

Este orfanato masculino foi transferido para as actuais instalações, em virtude do antigo edifício não oferecer condições satisfatórias.

UMA NOTA DA P. S. P.

O Comando-Geral da P. S. tornou pública a seguinte nota:

«Chegou ao conhecimento da P. S. S. que ontem, domingo, se realizaria uma reunião política nos jardins do Palácio Fronteira, em S. Domingos de Benfica.

Efectivamente, pelas 14 horas, afluiram áquele palácio cerca de 250 pessoas, de várias condições sociais, em grande parte estudantes, verificando-se que pretendiam realizar uma reunião de propaganda com vista á preparação do próximo acto eleitoral. Tal reunião foi organizada sem conhecimento da autoridade e sem que os seus promotores tivessem obtido, ou sequer tentado obter, autorização do governador civil de Lisboa, como é de lei. A P. S. P. não tinha, portanto, informação dos fins da reunião e dos seus organizadores e responsáveis, conhecimento que se torna sempre indispensável para poder assegurar o seu funcionamento, garantindo e legitimando o exercício desse direito. Em tais circunstancias, foram identificadas algumas pessoas presentes e dissolvida a reunião, tendo sido detido, por injuria á autoridade, Joaquim Alberto Lopes Simões, natural de Riachos — Torres Novas — e residente em Vila Franca de Xira.

Não desejando causar novos incómodos ás pessoas que estão convencidas da regularidade destas reuniões, pareceu conveniente ao Comando-Geral da P. S. P. dar publica informação destes factos e de que não pode consentir na realização, em lugar publico ou privado, de reuniões de propaganda politica, inclusivamente no periodo pré-eleitoral, que não tenham sido prèviamente autorizadas pelo governador civil do respectivo distrito».

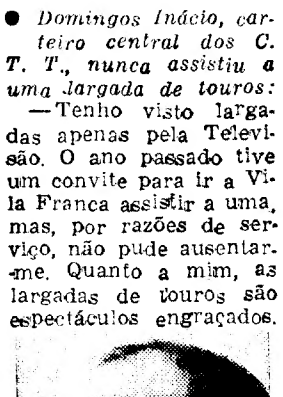
ora diga-nos...

— Já assistiu a alguma largada de touros?

Todos os anos as largadas de touros deixam uma recordação sangrenta naqueles que a elas assistem. Como agora, em Vila Franca, chega a haver vidas ceifadas. No entanto, seria difícil convencer um aficionado dos touros a aceitar o fim desta reminiscência, até certo ponto, marialva.

● *Domingos Inácio, carteiro central dos C. T. T., nunca assistiu a uma largada de touros:*

— Tenho visto largadas apenas pela Televisão. O ano passado tive um convite para ir a Vila Franca assistir a uma, mas, por razões de serviço, não pude ausentar-me. Quanto a mim, as largadas de touros são espectáculos engraçados.



— Já assisti uma vez a uma largada, na Baixa da Banheira, perto do Lavradio, onde moro. Foi há coisa de três meses. Davam cem escudos a quem fizesse uma pega...

— Você também concorreu?...

— Não, senhor. Fiquei nas bancadas. Não gosto de me meter no barulho. Uma vez um touro andou solto e foi para lá um sarilho... Mas gosto de ver. Especialmente as pegas.

● — Já vi algumas largadas em Vila Franca — *disse-nos Carlos José Guimarães de Oliveira, de 19 anos, mecânico de máquinas de escrever.* — É bonito, mas ás vezes custa a vida ás pessoas. No entanto, acho bem que seja autorizado, pois é um divertimento.

● *Quanto ao jovem Filipe Jorge Pedroso Ruas, de 15 anos:*

Ignora-se o paradeiro dos gatunos que roubaram uma furgoneta e devem ter ficado feridos no choque com uma árvore

VISEU, 7 — Fora encontrada na estrada nacional de Sátão, muito avariada, a furgoneta roubada ao comerciante - armazenista sr. Abel de Oliveira, desta cidade. O estado do veiculo testemunha ter havido violento embate nalguma árvore marginando a estrada, e, de tal modo violento, que certamente, teria havido feridos. Mas onde param eles? Onde teriam recebido curativo? No hospital e na casa de saúde, bem como nas farmácias da cidade, já se sabe que não.

Que «mistério» envolve, então o roubo da camioneta? Sabe-se que a Polícia — e cremos que também estará alertada a GNR — não tem insistido em averiguações. Talvez andem a investigar por longe; e quem nos diz que a coisa não esteja perto, mesmo muito perto?!

Diz-se que aquele comerciante pretende que o «caso» seja esclarecido, custe o que custar, e com ele e seus desejos está o povo de Viseu.

Já é a terceira vez, ao que corre, que gatunos, mais ou menos «caseiros» roubam carros na cidade. Tampões, emblemas e peças são retirados, frequentemente dos carros. Os prejudicados queixam-se, a Polícia investiga — tudo, porém, acaba por esquecer, e tudo fica assim mesmo até ver... E não se tem visto mais nada.

Há tempo, de um «Mercedes», estacionado ao começo da estrada de circunvalação, roubaram os tampões das rodas; mais tarde, o emblema de um «Austin» foi arrancado e roubado na Rua 5 de Outubro, e assim por diante.

Será desta vez que se descobre quem roubou a furgoneta, a levou a embater numa árvore, deixando-a, depois, num mísero estado, toda arruinada, à beira da rodovia? Não será fácil recolher ainda as impressões digitais que certamente persistirão no volante ou nalguma alavanca do veículo amachucado?

Cruzeiro CVR IV

CONHEÇA, VIVA, REALIZE-SE

Lisboa-Barcelona-Palma de Maiorca--Gibraltar-Lisboa

De 25 de Outubro a 1 de Novembro

Paquete «Moçambique»

Saída de Lisboa a ...	25 de Outubro
Estadia em Barcelona em	27 e 28 de Outubro
Estadia em Palma de Maiorca a	29 de Outubro
Estadia em Gibraltar a	31 de Outubro
Chegada a Lisboa a...	1 de Novembro

Preços desde 1900$00

Aconselham-se todos os interessados a proceder à reserva do seu lugar, dado o reduzido número de lugares disponíveis neste cruzeiro.

Consulte o seu Agente de Viagens ou a

COMPANHIA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO

Rua do Comércio, 85 — Telef. 32 30 21 — Lisboa
Rua Infante D. Henrique, 63 — Telef. 22438 — Porto

FEIRA DO MAR NA VILA DE PENICHE

PENICHE, 7. — Durante a realização, nesta vila, das Festas do Mar, vai estar patente ao publico uma organização ímpar no mundo marítimo português: a «I Feira de Amostras ou Feira do Mar», enquadrada no vasto cais da Ribeira.

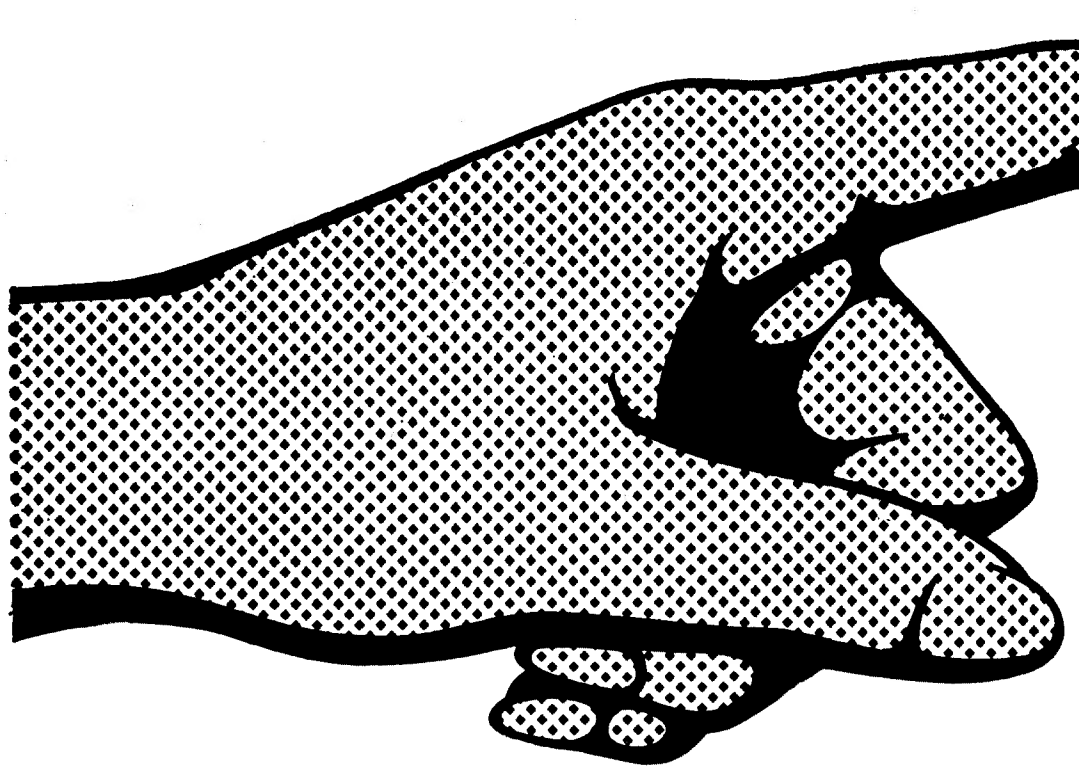
Para esta realização, as adesões têm chegado á comissão de todos os lados e de modo inesperado, comprovando o interesse que a iniciativa virá a despertar. As condições de presença são as seguintes: 30$00 por m2, com todos os encargos expositivos á conta do expositor. A Comissão apenas cobra a referida taxa, sobre o terreno ocupado e julgada absolutamente justa,

TORRALTA

A MULTIPLICAÇÃO DO SEU CAPITAL

dá

8 A 12%



8 a 12% na compra de um apartamento em Alvor, no Algarve.
Os nossos técnicos elaboraram um rigoroso estudo da valorização dos apartamentos nessa zona. Em consequência garantimos, na compra de um apartamento, o rendimento de 8% nos primeiros cinco anos, 10% nos cinco anos seguintes e 12% no período entre os 10 e os 15 anos.
SE JÁ É POSSUIDOR DE ACÇÕES «TÍTULOS DE FÉRIAS» E QUISER COMPRAR UM APARTAMENTO, PODE PARA PAGAMENTO DAR AS SUAS ACÇÕES.

LISBOA — Av. Duque de Loulé, 66-A
Telefs. 51748, 54479 e 555681
LAGOS — Hotel Golfinho — Telefs. 302 - 481/2
PRAIA DE ALVOR — Telefs 3128, 3211, 3212, 3251, 3252 PORTIMÃO

TORRALTA
CLUB INTERNACIONAL DE FÉRIAS SARL

MESTRES DO CINEMA AMERICANO

Finalizando o ciclo *Mestres do Cinema Americano* (que tem estado a decorrer nos cinemas S. Luiz e Alvalade, desde o passado dia 20 de Junho, e durante o qual a Casa da Imprensa apresentou ao publico da capital um conjunto de obras profundamente significativas da pujança criadora do cinema americano), exibem-se hoje duas películas de Elia Wazan: *Esplendor na Relva* e *Panico nas Ruas*.

Com esta sessão encerra-se o presente ciclo que permitiu um conhecimento mais íntimo de algumas obras e de determinados autores que fazem a glória da cinematografia ianque.

FILMOGRAFIA DE ELIA KAZAN

Nasceu a 7 de Setembro de 1909 em Constantinopla. Emigrou para os Estados Unidos em 1913. Estudou arte dramática em Yale. Foi actor do Group Theatre de 1933 a 1939. Interpretou vários filmes em papéis secundários. Fundou, juntamente com Lee Strasberg, o Actor's Studio. A par da sua actividade de realizador cinematográfico, tem encenado várias peças teatrais, de 1934 até 1964, nomeadamente de Tennessee Williams e Arthur Miller. 1937: «The People of the Cumberlands» — curta metragem interpretada por actores não profissionais. 1941: «It's Up To You» — curta metragem. 1944: «A Tree Grows in Brocklin» (Laços Humanos). 1946: «The Sea of Grass» (Terra de Ambições); «Boomerang» (Crime sem Castigo). 1947: «Gentlemen's Agreements» (A Luz É para Todos). 1949: «Pinky» (Herança Cruel) — começado por John Ford, que acabou por desistir após alguns dias de filmagem. 1950: «Panic in the Streets» (Pânico nas Ruas); «A Streetcar Named Desire» (Um Eléctrico Chamado Desejo). 1951: «Viva Zapata!» (Viva Zapata!). 1952: «Man on a Tightrope» (Salto Mortal). 1953: «On the Waterfront» (Há Lodo no Cais). 1954: «East of Eden» (A Leste do Paraíso). 1955: (Baby Doll» (A Voz do Desejo). 1956: «A Face in the Crowd» (Um Homem na Multidão). 1959: «Wild River» (Quando o Rio se Enfurece). 1961: «Splendor in the Grass» (Esplendor na Relva). 1964: «America America» (América América). 1969: «The Arrangement».

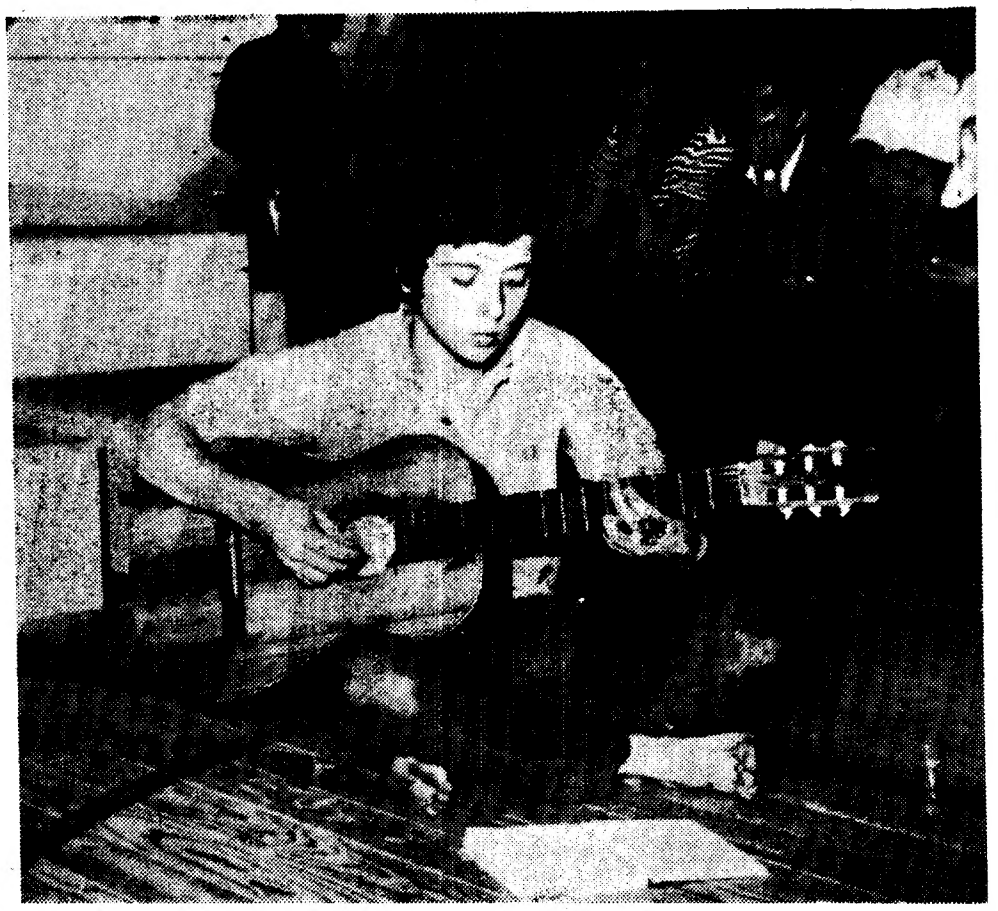
OS FILMES DE HOJE

● Pânico na Ruas

Título original: «Panic in the Streets»; realização: Elia Qazan; argumento: Richard Murphy, baseado num tema de Edna e Edward Anhalt adaptado por Daniel Fuchs; fotografia: Joe McDonald (preto e branco); efeitos especiais: Fred Sersen; cenários: Theodore Little e J. Rode; direcção artística: L. Wheeler e M. Ransford; música: Alfred Newman; montagem: Harmon Jones; intérpretes: Richard Widmark, Paul Douglas, Barbara Bel Geddes, Jack Palance, Zero Mostel, Edward Kennedy, H. T. Tsiang; produção: Sol S. Siegel para Twentieth Century Fox (1950); tempo de projecção: 96 minutos; distribuição em Portugal: Fox Filmes; classificação: adultos.

● Esplendor na Relva

Título original: «Splendor in the Grass»; realização: Elia Kazan; argumento: William Inge; fotografia: Boris Kaufman (Technicolor); cenários: Gene Callahan; música: David Amram; som: Edward Johnston; coreografia: George Tapps; intérpretes: Natalie Wood, Warren Beatty, Audrey Christie, Pat Hingle, Barbara Loden, Gary Lockwood; produção: Elia Kazan (1961); tempo de projecção: 121 minutos; distribuição em Portugal: Astória Filme; classificação: adultos.



Denis Cintra: um (ainda muito) jovem trovador

«VENHO AQUI EXACTAMENTE...» —DENIS CINTRA NO «ZIP-ZIP»

canto para chorar
para que os homens saibam amar
para que sintam, para que sofram
depois irei cantar ao mar e ao meu coração

Uns olhos largos e claros (verdes?), um rosto ainda de menino que o tempo perservou, a cabeleira escorrendo negros caracóis que se desfazem lá para trás: poderia ser a imagem de um querubim, recortada directamente de um quadro de Rafael. Mas, sózinho no palco do Villaret, dedilhando com um certo nervosismo as cordas de uma guitarra, temos simplesmente a presença de um moderno trovador. Um (ainda muito) jovem trovador. Dele conhecemos as baladas, que são melancólicas, tristes, em tudo iguais a si próprio: *Venho aqui exactamente cantar aos meus amigos/venho gritar aos inimigos...*

Denis Cintra: dezassete anos, uma guitarra. Uma voz normalmente serena, rasgada aqui e ali por uma entoação mais forte, um tom mais grave ditado pela revolta. O resto: a tranquila comunicação de quem se gosta de oferecer nas palavras: «*Porque canto? Porque gosto. Principiei a cantar inconscientemente. Depois os amigos começaram a convidar-me para ir aqui e ali. De repente tomei consciência de que talvez agradasse ás outras pessoas ouvir-me cantar, já que a mim isso me agradava tanto. Não se trata de mostrar o que sei fazer, mas de comunicar com os outros, através de algo que me dá uma grande satisfação.*»

As baladas de Denis Cintra são normalmente obra inteiramente sua. Ele explica que não sabe nada de música a não ser aquela que traz no ouvido. Mais diz: que constroi as suas canções como um bloco, inventando a letra e a música em simultâneo. A inspiração dos poemas? Um estilo de balada que vem directamente de Luís Cília (sobretudo) e de Zeca Afonso. Uma música muito simples que quase serve única e exclusivamente de acompanhamento: «*Dou uma grande importância á poesia (quer seja minha, como neste caso do Zip-Zip: «Testamento de um Velho» e «Venho aqui exactamente» quer seja de outros). Penso que através da canção se consegue uma muito maior aderência á poesia. Isso mesmo tenho verificado em recitais a que já assisti ou em que tenho tomado parte. Existe uma muito maior adesão do público á canção*».

Denis Cintra não é revelação para o leitor do *D. L.* Nas páginas do *Juvenil* têm aparecido poemas seus, comentários a filmes, contos, pequenos ensaios. Mas quem o conhecer melhor sabe que o teatro o atrai (fez figuração no Grupo de Letras, em *As Troianas;* tentou uma encenação de *A Excepção e a Regra* com colegas de liceu) assim como o cinema (dele já vimos dez minutos de 8 mm, *happening* a preto e branco que os amigos interpretaram na relva do estádio universitário...). Ele, por seu turno, não sabe ainda o caminho. Entre todos, escolherá o seu: «*Não penso dedicar-me á canção como profissional. Gostaria mais de ser um homem dos mil ofícios*».

Sábado passado, no *Zip-Zip*, o público (restrito) do Teatro Villaret ouviu Denis Cintra cantar. Hoje, muitos milhares de espectadores irão certamente conhecer, através dos canais da TV, um novo rosto. de que se desconhece totalmente o futuro. Por ser verdade e diferente (e também por ser um amigo) *vimos aqui exactamente* dele falar. Por ser verdade e diferente.

LAURO ANTÓNIO

RECINTOS DE DIVERSÕES

- O artista Julio Peres estreou-se na casa típica «O Forcado».
- A artista Deolinda Maria esteve alguns dias a actuar com muito êxito na «Severa».
- Fernando Farinha e Deolinda Rodrigues participam nas festas do «Colete Encarnado»
- Continuam a actuar no restaurante «Abril em Portugal» os artistas Ana Hortense e Plínio Sérgio.
- Os artistas Adriana Franco e Nuno de Aguiar estão a actuar no restaurante «Mil e Um».
- O artista Manuel Henriques gravou um novo disco.
- O «Luso», antigo restaurante típico, vair reabrir completamente remodelado
- O cantador Alcino de Carvalho está presentemente a actuar no «Timpanas».
- Completamente restabelecida, já regressou á actividade Maria José da Guia.

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- *É muito provável que as companhias do Villaret e do Laura Alves venham a fazer uma curta temporada na província.*
- *É muito provável que a companhia de Henrique Santana, presentemente em digressão pelos Açores, venha ainda a fazer uma ligeira temporada no Monumental.*
- *Fernando Damas continua interessado na exploração do Teatro Variedades.*
- *Encontra-se em digressão pelo Sul do País a companhia do Teatro ABC que, em Agosto, deve principiar a ensaiar a nova revista.*
- *Os artistas Max e Anita Guerreiro não devem continuar na próxima temporada no Teatro Maria Vitória.*
- *A artista Florbela Queirós deve permanecer durante alguns meses em Lourenço Marques.*
- *Os artistas Irene Cruz e João Lourenço pensam reorganizar o «Grupo dos Quatro».*

O MAIOR ESPECTÁCULO DA CIDADE

A FEIRA POPULAR de LISBOA

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»

POR QUINZE TOSTÕES TODOS SE DIVERTEM E SAEM SATISFEITOS COM VONTADE DE VOLTAR

HOJE E TODAS AS NOITES, A PARTIR DAS 19 HORAS

ENCONTRA O POVO O DIVERTIMENTO SURPREENDENTE DE UM GRANDE LUNA PARQUE INTEGRADO NUMA FEIRA DE AMOSTRAS

HABILITE-SE AO SORTEIO DE UMA MOTORIZADA CASAL, OFERTA DA METALURGIA CASAL, DE AVEIRO

DOMINGO 13 DE JULHO

O MAIOR ACONTECIMENTO TAUROMÁQUICO

«CORDOBÉS»

PALOMO

LINARES

EM CASCAIS

COLISEU

HOJE, às 21.30 (Maiores de 17 anos) O grandioso e espectacular filme YANG-TSÉ EM CHAMAS Uma obra-prima do cinema com Steve Mc Queen AMANHÃ, às 21.30

QUARTA-FEIRA CLEÓPATRA com Elizabeth Taylor e Richard Burt

SOLAR DO MINHO de Eduarda Maria FADOS * FOLCLORE R. do Vigário, 60 ALFAMA Telef 866811 (M/17 anos)

DECOR

AV. ÁLVARES CABRAL, 46 — LISBOA

FRESCURA, SUAVIDADE E BOM GOSTO PARA QUALQUER TIPO DE DECORAÇÃO

TECIDOS NÓRDICOS EM EXCLUSIVO

TORRALTA

TITULOS DE FÉRIAS

COMUNICADO

Informa todos os interessados
que só poderá satisfazer pedidos de compra de acções
"Títulos de Férias" nas seguintes condições:

TITULOS DE FÉRIAS - série A - 28 MIL ESCUDOS

A distribuição de títulos desta série,
que se esgotou, foi encerrada
antes da data prevista

TITULOS DE FÉRIAS - série B - 33 MIL ESCUDOS

Só são considerados os pedidos
entregues até dia 10 pela ordem de entrada dos mesmos.

TITULOS DE FÉRIAS - série C - 40 MIL ESCUDOS

Só podemos aceitar, pela ordem de entrada
os pedidos que nos sejam feitos
até ao dia 23 de Julho

TORRALTA
CLUB INTERNACIONAL DE FÉRIAS SARL
LISBOA — Av. Duque de Loulé, 66-A
Telefs. 51748, 54479 e 555681

aP

Actualidade internacional

CONTESTAÇÃO ESTUDANTIL NA INGLATERRA

LONDRES, 7 — (F. P.) — A «contestação» alcançou um dos mais sólidos bastiões da educação britânica, a escola de Harrow, que com a de Eton é a mais célebre «Public School».

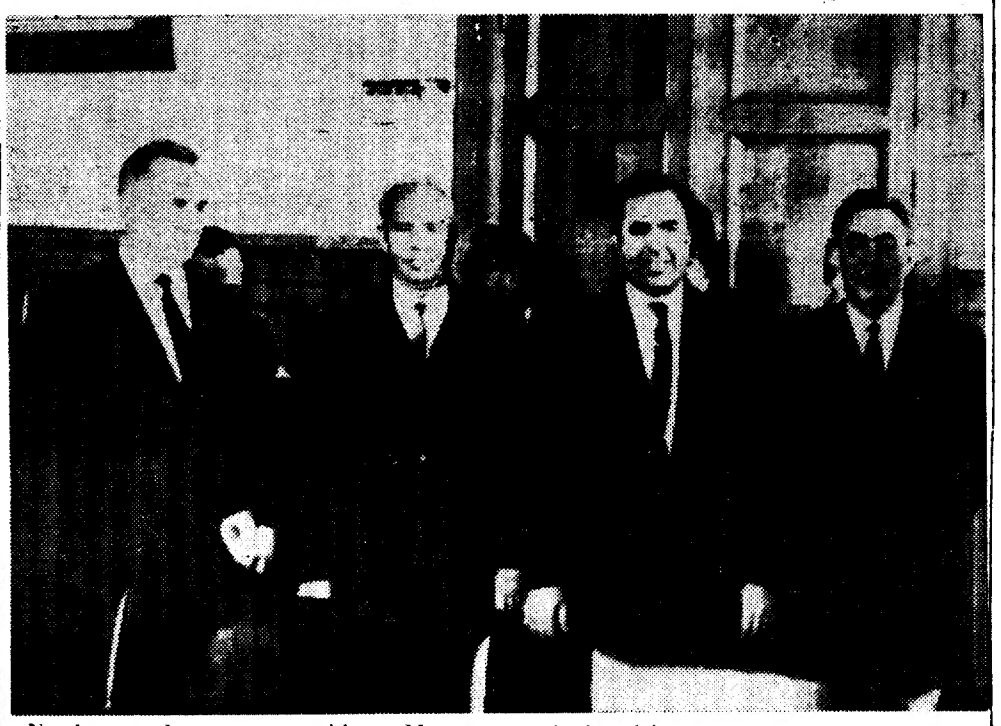
O «grupo de acção dos estudantes revolucionários» formou ali uma secção muito activa, reclamando sobretudo a abolição do uso do uniforme, que é idêntico ao dos alunos de Eton, e denunciando o recurso abusivo aos castigos corporais.

Tempestade sobre a Bretanha

RENNES, 7 (F. P.) — Violenta tempestade assolou as costas bretãs. As rajadas de vento, principalmente em Brest, atingiram 150 km por hora. Três pessoas foram arrastadas pelas vagas, no litoral, e afogaram-se.

Os prejuízos foram vastos, tanto no mar como em terra. Algumas embarcações que se encontravam ao largo foram surpreendidas pela ventania. O iate britanico «Black Jack» enviou uma mensagem a pedir auxílio e teve de ser rebocado para o porto mais próximo.

Por toda a parte houve postes arrancados, automóveis meio-esmagados pela queda de árvores, comunicações e electricidade cortadas.



No decorrer da sua recente visita a Moscovo, o primeiro-ministro da Síria, Nuriddin Atassi, encontrou-se com os dirigentes soviéticos. Na foto, da esquerda para a direita: Alexei Kossyguine, presidente do Conselho da U. R. S. S., Nicolas Podgorny, presidente do Presidium, e Leonid Brejenev, secretário-geral do Partido Comunista

O VOO «APOLO-11»

«ÁGUIA» E «COLÚMBIA» NOMES DE CÓDIGO DO MÓDULO E DA NAVE-MÃE

CABO KENNEDY, 7 — (R.) — Os astronautas da Apolo-11, Neil Armstrong, Edwin Aldrin e Michael Collins, regressam hoje dos seus lares em Houston, no Texas, a este centro de ensaios para iniciarem a fase final de treino antes de partirem para a primeira expedição de desembarque na Lua, efectuada pelo homem, em 16 de Julho.

Os três homens interromperam a sua semana de treino de 10 horas por dia e seguiram de avião para as suas residências para passarem o feriado da independência com as famílias, que não voltarão a ver de novo senão em meados de Agosto, quando sairem de uma quarentena após o seu histórico voo.

A nave espacial deverá alcançar a Lua em 19 de Julho Enquanto Collins pilota a nave principal, a que foi dado o nome de código de «Columbia», numa órbita de 108 quilómetros, Armstrong e Aldrin descerão no módulo lunar, de quatro pernas, a que foi dado o nome de código de «Aguia», até á superfície lunar.

A contagem decrescente final da missão da Apolo-11 deverá principiar á meia-noite (TMG) de quinta-feira, 10 de Julho.

«NO COMMENT»

HOUSTON, 7 — (R.) — Os técnicos, cientistas e funcionários do laboratório de recepção lunar (L. R.L.) no centro espacial de Houston, onde os astronautas da Apolo-11 permanecerão de quarentena durante algumas semanas após o seu regresso da Lua, receberam instruções muito firmes para nada dizerem á Imprensa sem para tanto terem sido préviamente autorizados. Mais: se o fizerem contrariando essas instruções poderão ser objecto de processos disciplinares.

A N.A.S.A. fez circular pelo pessoal do L.R.L. um memorando advertindo todos os elementos do laboratório das sanções em que incorrem se fizerem declarações não autorizadas e chama-lhes particularmente a atenção para a tradicional habilidade dos jornalistas, que sempre conseguem obter informações do mais incauto, de momento as instruções dadas a todo o pessoal do L. R. L. são as seguintes: a quaisquer perguntas dos jornalistas responder invariávelmente «no comment» (sem comentários).

A FRANÇA CONCORDA COM UM ALARGAMENTO DO MERCADO COMUM

—AFIRMA WILLY BRANDT

HARPSUND (Suécia), 7 — (R.) — A conferência de dois dias de chefes socialistas de seis países europeus termina hoje nesta localidade, após ser ouvido um relatório do ministro dos Negócios Estrangeiros alemão-ocidental, Willy Brandt, de que o novo Governo francês concordou, em princípio, com negociações para a expansão do Mercado Comum.

Contudo, Brandt avisou já a conferência para não esperar acontecimentos rápidos e espectaculares do lado francês, segundo afirmaram fontes fidedignas. Brandt apresentava um relatório sobre as conversações que travou em Paris a semana passada com o ministro dos Negócios Estrangeiros francês, Maurice Schumann.

A conferência assistem proeminentes socialistas da Grã-Bretanha, Suécia, Alemanha Ocidental, Noruega, Dinamarca e Finlândia. A Grã-Bretanha encontra-se representada pelo primeiro-ministro Harold Wilson.

Outro tópico discutido foi a convocação de uma Conferência de Segurança Europeia em Helsinquia. Julga-se que o primeiro-ministro finlandês Mauno Koivisto dirigiu as discussões sobre o assunto.

A conferência termina esta tarde com uma conferência de Imprensa.

Wilson deverá regressar de avião a Londres amanhã, de manhã.

Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO

A crise na Itália

«O Governo italiano decidiu demitir-se em consequência da cisão verificada ontem á noite no seio do partido socialista», dizia o telegrama do dia cinco à tarde.

A crise parlamentar seguiu-se, assim, à crise social que agitava a Itália desde há longos meses e que teve o seu último grande episódio na «revolta» de Turim — sede do império Fiat —, onde se gritou um «slogan» popular por excelência: «Mais dinheiro menos trabalho».

A agitação em si e, sobretudo, a forma como o Partido Comunista a tem, de uma maneira geral, enquadrado foram as determinantes fundamentais da cisão do Partido Socialista e, consequentemente, da demissão do Governo de coligação em que participavam democratas-cristãos, socialistas e um representante do Partido Republicano.

Os comunistas são os únicos que não se deixaram ultrapassar por um proletariado cada vez mais activo e reivindicativo. Nem mesmo a agitação estudantil surpreendeu completamente os quadros do P. C., embora na maior parte das vezes não se compreenda muito bem o que têm as reivindicações estudantis de comum com a linha de acção legalista do Partido Comunista. A verdade porém é que tanto o Partido Cristão Democrata, como o Partido Socialista se viram compelidos a considerar a hipótese de um entendimento com o P. C., tendo mesmo a ela esquerda do P. S. — de uma maneira geral os membros do antigo partido de Nenni — preconizado a saída do Governo e uma colaboração activa com os comunistas. O motivo que levou estes socialistas a tomarem tal posição é bem claro. Sem o regresso a qualquer coisa de semelhante com o antigo pacto com os comunistas, o Partido Socialista estaria imediatamente condenado a perder um número enorme de votos. Estes socialistas da ala esquerda compreenderam que a união com as direitas, tal como o seu «leader», Pietro Nenni, preconizava, faria com que o seu partido deixasse de representar uma parte do eleitorado e, portanto, de ser necessário. Das duas uma, ou bem que se colhem os votos do operariado e se faz uma política favorável às aspirações desses eleitores, ou bem que se advoga uma acção favorável á burguesia e então os votos têm de ser procurados entre a classe benificiada por essa política. Ora a burguesia já tem os seus partidos, entre os quais sobressai o enorme Partido Cristão Democrata, e não tem necessidade de mudar.

Por outro lado, o operariado também já começou a compreender que não ganha nada em votar em candidatos que estão prontos a aliar-se, com carácter minoritário aos representantes de uma parte do eleitorado cujos interesses são antagónicos dos seus.

Agora, os interesses no poder enfrentam, segundo muitos jornais italianos, a mais grave crise política do pós-guerra. A agitação não irá por certo deter-se. Antes pelo contrário. É natural que, com o impasse político, a situação nas ruas, nas escolas e nas fábricas se venha a agravar. Segundo observadores qualificados, o Governo, em regime de interinato, fará tudo para evitar novas eleições em que os comunistas, controlando já aproximadamente 30 por cento do eleitorado, teriam inevitàvelmente importantes ganhos em detrimento dos socialistas. Espera-se pois que se venha oportunamente a formar um governo de minoria, composto exclusivamente por cristãos-democratas. Esse Governo, no entanto terá de organizar eleições dentro de um relativamente curto espaço de tempo. Isto se não se verificar um golpe militar de direitas ao estilo de Atenas, como o que se preparava há anos e ficou conhecido pelo caso SIFAR.

A. V. C.

Novos bombardeamentos no Vietnam do Sul

SAIGÃO, 7 (F. P.) — O Vietcong e norte-vietnamitas efectuaram treze bombardeamentos a posições norte-americanas e sul-vietnamianos durante a noite. Seis destes bombardeamentos são considerados «importantes» pelo comando estadunidense.

Entre os objectivos visados, figuram duas posições da divisão «americal» situadas nas províncias de Quang Tin e Quanq Ngai, onde caíram respectivamente 5 e 10 obuses de morteiro. As baixas são consideradas «leves».

O comando americano assinalou também que se registaram dois combates na província de Binh Duong, próximo da capital, onde uma unidade de infantaria americana, que não teve baixas, matou 18 vietcongs. O segundo recontro opôs uma unidade de blindados americanos a elementos «vietcongs» a 48 km da capital. Foram mortos três americanos e 32 ficaram feridos. Os «vietcongs», que retiraram depois de duas horas de combate, deixaram dez corpos no terreno.

Finalmente, foram mortos 15 vietcongs, na província de Tay Minh pelos helicópteros americanos.

Os «B-52» efectuaram apenas três missões, visando objectivos situados nas províncias de Quang Nem e Tay Minh a 96 km da capital.

1001 viagens
PREÇOS COM AVIÃO, HOTEL, alojamento e pequeno almoço, taxas e visto de cidade incluídos
Exemplos:
LONDRES - 8 dias - do Porto 3950$ - de Lisboa 4220$
PARIS - 7 dias - do Porto 4660$ - de Lisboa 4400$
Peça brochura à
AGÊNCIA ABREU DESDE 1840
LISBOA: Av. Liberdade 160 • PORTO: Av. Aliados 207 • COIMBRA: R. Sota 2
A MAIOR E MAIS ANTIGA DE PORTUGAL

CONJURA ISRAELITA PARA MATAR ARAFAT

— SEGUNDO UM JORNAL JORDANO

AMAN, 7 — (F. P.) — Foi ontem descoberta uma conjura israelita que visava assassinar Yasser Arafat, presidente da Comissão Executiva da Organização de Libertação da Palestina e chefe de Al Fatah, anuncia o jornal jordano «Al Difaa». Acrescenta que outros dirigentes daquela organização também deviam ser assassinados.

DENÚNCIA DE ALLON

JERUSALÉM, 7 — (R.) — O vice-primeiro-ministro Yigal Allon denunciou a noite passada enérgicamente a moção da ultima quinta-feira do Conselho de Segurança da O.N.U. sobre Jerusalém, considerando-a como uma interferência injustificada nos assuntos internos de Israel.

Afirmou na sessão final do Conselho Geral do Sionismo Mundial, que se efectuou nesta cidade, que o Conselho de Segurança se está a tornar numa fonte de inspiração da violência e do terrorismo árabes.

O Conselho estava assim a desfazer as ultimas possibilidades de uma solução entre os árabes e Israel e de conseguir a paz na área.

Disse ainda: «O Conselho de Segurança está a interferir nos assuntos internos de Israel quando aprova moções sobre os problemas de Jerusalém».

OFICIAL ISRAELITA MORTO

TEL-AVIV, 7 — (R.) — Um informador oficial anunciou hoje que morreu um oficial israelita e ficaram feridos dois soldados em recontros com tropas egípcias ocorridos ontem á noite no Canal de Suez.

O duelo principal com artilharia e armas ligeiras travou-se na região de Al Kantara tendo alastrado para norte e para sul.

Noutro incidente ocorrido também ontem á noite foi morto um guerrilheiro e ficou ligeiramente ferido um soldado israelita.

U THANT DOENTE

NAÇÕES UNIDAS 7 — (F. P.) — O secretário geral U Thant sofre duma «inflamação aguda do recto». Os médicos decidirão se deverá ser hospitalizado e operado ou não. O seu estado, ao princípio da noite, não era considerado grave.

Um esqueleto transportando um significativo cartaz («Os melhores desejos para Biafra»), esperava o primeiro-ministro de Sua Majestade britânica á chegada ao aeroporto de Angelholms, no decorrer da sua recente visita á Suécia

Polícia de prevenção em todo o Quénia

NAIROBI, 7 — (R.) — Polícia de choque, armada, patrulhou as ruas desta cidade durante a noite para impedir nova agitação tribal a seguir ao assassínio do ministro do Governo do Quénia, Tom Mboya.

O Governo tomou enérgicas medidas de segurança por causa de receios de recontros entre elementos da tribo Luo, a que pertencia Mboya, e os Kikuyus, a tribo dominante no Quénia.

Postos da Polícia em todo o Quénia entraram em estado de prevenção.

Casos isolados de luta registaram-se tanto na capital como na província de Nyanza, conhecida como a terra natal dos Luos, após Mboya, ministro do Desenvolvimento e Planeamento Económicos, ser morto a tiro no sábado, nesta capital.

Observadores disseram que, embora o Governo tenha até agora conseguido evitar hostilidades tribais e não tivesse havido desordens espalhadas, existia ainda o perigo de guerra tribal.

As bandeiras encontravam-se hoje a meia haste em todo o Quénia e o Governo declarou um período oficial de luto até ao funeral de Mboya.

A Polícia comunicou a noite passada que não tinha conseguido obter quaisquer pistas sobre a identidade do assassino que disparou os tiros contra Mboya, quando o ministro saía de uma farmácia na Rua do Governo, em Nairobi.

Ontem, vários milhares de habitantes do Quénia concentraram-se defronte da residência de Mboya, num suburbio de Nairobi, onde o corpo do ministro se encontra em câmara-ardente.

A multidão, formada principalmente por luos, manteve-se calma durante a maior parte do dia, cercada por um forte cordão da Polícia. Contudo, ocorreram vários incidentes, que não se transformaram em desordem geral.

Tributos continuam a chegar em grande numero a Nairobi, provenientes de dirigentes africanos e estadistas europeus. Mboya era provávelmente o político do Quénia mais conhecido, com excepção do presidente Jomo Kenyatta.

Observadores disseram que a sua morte seria vivamente sentida pela maioria das nações ocidentais visto ele defender enérgicamente a orientação democrática dentro do Quénia e durante toda a sua vida ter ajudado a manter o Governo dentro de uma «linha de pensamento ocidental».

ÚLTIMA HOMENAGEM

NAIROBI, 7 — (F. P.) — Milhares de pessoas passaram ontem pela residência de Tom Mboya, assassinado no sábado nesta cidade, para lhe prestarem uma ultima homenagem. A multidão era tão numerosa que a viuva do ministro da Planificação teve de ser afastada quando o caixão foi descido.

Entretanto, prosseguem as investigações para encontrar o assassino. Não houve ainda prisões mas a Polícia procura um africano com uma pasta, vestido com um fato escuro e medindo cerca de um metro e sessenta.

Rockefeller prepara um relatório sobre a sua viagem à América Latina

NOVA YORK, 7 — (F. P.) — Nelson Rockefeller, governador do Estado de Nova York, voltou aos Estados Unidos depois da sua última viagem de estudo à América Latina, feita a pedido do presidente Nixon.

Rockefeller visitou num mês e meio 20 países latino-americanos. A última etapa levou-o à Argentina, à República Dominicana, ao Haiti às Bermudas e aos Barbados. Vai agora preparar um relatório da sua viagem para entregar ao presidente Nixon.

O governador declarou, à chegada ao aeroporto de Nova York, que a sua viagem tinha sido de grande utilidade.

«As minhas viagens permitiram-me aprofundar os meus conhecimentos sobre a situação internacional mais delicada e mais complexa com que os Estados Unidos se defrontam», afirmou. O enviado do presidente Nixon declarou também não ter ficado surpreendido com as manifestações anti-americanas que se registaram ao longo das suas viagens, embora não previsse que a violência atingisse tal amplitude.

O governador Rockefeller declarou seguidamente que os maiores problemas da América Latina provinham do desequilíbrio da balança comercial entre estes países e os Estados Unidos e da diminuição de reservas em dólares destes países, devido, por um lado, ao pagamento das dívidas contraídas nos Estados Unidos e por outro à política proteccionista americana.

Cerca de trezentos manifestantes, pertencentes a movimentos da esquerda, jovens na sua maioria, foram ao aeroporto protestar contra a viagem do governador Rockefeller, contra o «imperialismo americano na América do Sul» e a «intromissão dos Estados Unidos na economia e na política dos países latino-americanos».

Conta Infantil
BANCO DO ALENTEJO

Higiene perfeita da sua dentadura postica!

Num copo com água, ponha a sua dentadura postica e uma pastilha COREGA. Instantâneamente a água torna-se azul e o oxigénio puro e activo de COREGA provoca uma forte efervescência que limpa completamente as próteses dentárias, até nos pontos menos acessíveis.

A novidade em COREGA consiste no facto da água permanecer azul durante a operação de limpeza, tornando-se límpida ao fim de alguns minutos, sinal de que a sua dentadura está já perfeitamente limpa.

COREGA TABS dá-lhe, em pouco tempo, a certeza de ter a sua dentadura postica impecável, inodora e duma brancura extrema.

COREGA® TABS
Utilize também o pó fixativo COREGA

Representantes em Portugal:
Est. Jerónimo Martins & Filho, Lda.
Rua Ivens, 57 - 2.º - Lisboa.

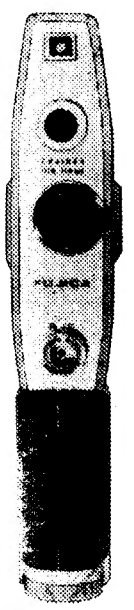
pali
A FRANCFORT, além do seu habitual serviço de PASTELARIA e CONFEITARIA, tem agora, ao dispor dos seus estimados clientes, novas secções onde encontrarão toda a variedade de artigos, superior qualidade e serviço tradicional dos SUPERMERCADOS MODELO de que é a sua 8.ª filial.

PASTELARIA CONFEITARIA
Francfort
CHARCUTARIA MERCEARIA FINA
SISTEMA DE SUPERMERCADO
AVENIDA DE ROMA, 45-A — TELEFONE 715997

A tradicional qualidade japonesa *a preços de mercado europeu*

carregamento instantâneo

P1
A mais compacta câmara de filmar



As famosas câmaras de filmar FUJICA são completamente automáticas e tornam o cinema mais fácil do que a fotografia.

REPRESENTANTE GERAL PARA PORTUGAL
HITZEMANN & C.ª, LDA.
PORTO — R. da Sá da Bandeira, 526/526
Telefs. 22135/6 e 26301
LISBOA — R. do Filipe Folque, 2-C e D
Telefs. 59788/9

Alteradas as normas que regiam as operações entre o Banco de Portugal e as Casas de Crédito

O Banco de Portugal distribuiu esta manhã, por todos os estabelecimentos bancários da praça de Lisboa, o seguinte comunicado verbal que altera as normas por que se processavam até aqui as operações bancárias entre as Casas de Crédito e aquela entidade.

«I — O Banco de Portugal recebeu do Banco de Inglaterra comunicação de que, a partir de 1 de Julho de 1969, os bancos em Londres estarão encerrados aos sábados. Assim, estarão encerrados aos sábados os mercados de câmbios no Continente Europeu, em Londres e em Nova York.

II — O Banco de Portugal não deixará, todavia, de, aos sábados, à abertura das operações, distribuir pelas instituições de crédito autorizadas a exercer o comércio de câmbios, os habituais boletins de câmbios, cujas taxas, porém, se destinam a ser utilizadas nas compras e nas vendas de moedas estrangeiras que as referidas instituições de crédito realizem nesse dia,

— a residentes em território nacional, respeitantes a operações de carácter urgente;

— a residentes no estrangeiro, quando se trate de operações respeitantes a turismo.

III — A partir de 7 de Julho de 1969, o Banco de Portugal fornecerá nos dias úteis — excepto aos sábados — dois boletins de câmbios: um à abertura das operações, outro às 14 horas.

a) — as taxas constantes do boletim de câmbios distribuído à abertura das operações destinam-se a ser utilizadas nas compras e nas vendas de moedas estrangeiras que as instituições de crédito realizarem até às 12 horas:

— a residentes em território nacional, respeitantes a operações de carácter urgente;

— a residentes no estrangeiro, quando se trate de operações respeitantes a turismo.

b) — as taxas constantes dos boletins de câmbio distribuídos às 14 horas destinam-se a ser utilizadas nas compras e nas vendas de moedas estrangeiras que as instituições de crédito realizarem, até ao fecho das operações desse dia:

— a residentes em território nacional, e

— a residentes no estrangeiro.

IV — As operações de compra e de venda de moedas estrangeiras às instituições de crédito autorizadas a exercer o comércio de câmbios serão realizadas pelo Banco de Portugal diàriamente (excepto aos sábados). A estas operações serão aplicadas as taxas de câmbio constantes dos boletins distribuídos às 14 horas.

V — De harmonia com as disposições em vigor:

1.º — *não é permitido*, às instituições de crédito autorizadas a exercer o comércio de câmbios, aplicar nas compras e nas vendas de moeda estrangeira, quer residentes no estrangeiro, quer residentes em território nacional, taxas de câmbio diferentes das estabelecidas pelo Banco de Portugal.

2.º — *Não é permitido, ainda*, às mesmas instituições de crédito, efectuar:

a) — entre si, operações de compra e de venda de moedas estrangeiras;

b) — em mercados externos;

i) — operações de compra ou venda de moedas estrangeiras contra outras moedas estrangeiras;

ii) — operações de venda ou compra de escudos contra moedas estrangeiras.

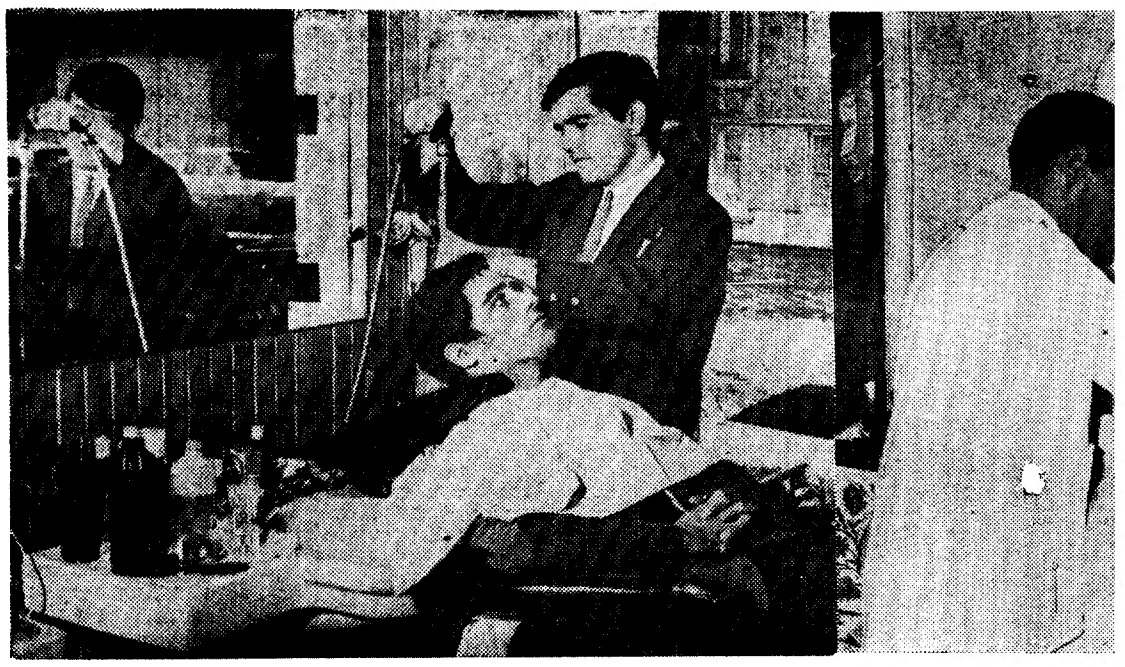
3.º — Não se consideram abrangidas pelo disposto na alínea *ii*) do número anterior, sem prejuízo, todavia, de especial e prévia autorização do Banco de Portugal, a venda ou compra de Escudos contra moedas estrangeiras a residentes ou domiciliados no estrangeiro desde que:

a) — *no caso de venda de Escudos*, estes se destinem a pagamentos na «Zona monetária portuguesa» e, *na hipótese de compra de Escudos*, estes resultem de saldos credores de contas na mesma moeda, abertas nos livros das instituições de crédito intervenientes.

b) — sejam fornecidos ao Banco de Portugal, relativamente a cada operação, elementos informativos pelos quais possa verificar-se a sua legitimidade;

c) — seja concretamente indicado ao Banco de Portugal — quando este o pedir e nos casos em que as operações respeitem à venda de Escudos contra moedas estrangeiras — quais os pagamentos na «Zona monetária portuguesa» a que se destina o produto das respectivas operações.

VI — Como até ao presente, o produto em moeda estrangeira das operações de venda de Escudos a que se refere o número 3.º alínea *a*), terá de ser cedido ao Banco de Portugal pelas instituições de crédito, nas datas em que aquelas operações sejam realizadas.»



Lavar a cabeça e tratar do couro cabeludo — higiene elementar quando se corta o cabelo — dá ao cabeleireiro de homens a esperança de ser «alguém». Um povo tem os barbeiros que merece?

Numa barbearia mo
o sabão sujo a esco
c

Barbeiro

Profissão em crise

A GORGET
humilhante complemento de um sa

OS BARBEIROS E CABELEIREIROS portugueses têm muitas aspirações legítimas. «Somos uma classe muito pobre», disseram-nos muitos deles, oficiais e até patrões das casas mais humildes. Estão à espera da pensão de sobrevivência para as viúvas (a estabelecer pelo novo contrato); estão à espera de uma actualização de salários, que ainda não virá desta vez (então quando será?); estão à espera que termine o serão de sábado (uma violência!); estão à espera da «semana-inglesa»; estão à espera, à espera... à espera do freguês. Mas têm algumas esperanças, também.

— Outra esperança do Sindicato — disse-nos o respectivo presidente — é a de que se resolva um dia o problema da gratificação, substituída por uma percentagem sobre os trabalhos executados.

(«O que nos vale é a gorjeta», confessara-nos um barbeiro com 42 anos de profissão).

● Subir a qualidade (e o preço) dos ser viços, eis a questão

Hoje, de um modo geral, as barbearias viven mais de cortar cabelos do que de fazer barbas ao contrário do que acontecia «dantes».

— Ganha-se pouco! — confessou-nos o sr. An tónio Gonçalves, proprietário de uma antig barbearia do Bairro Alto. — É um caso séric Tenho aqui três oficiais, como vê. É quase meio -dia e só houve um corte de cabelo. Ne'n ganh eu nem eles. E as contribuições? E os desconto para a Previdência? É um caso sério!

Recordo, neste momento, o que me disseran no Sindicato:

— Se os proprietários tiverem boas instala ções e bons profissionais, devidamente habili tados, poderão levar preços mais elevados pagar convenientemente aos empregados.

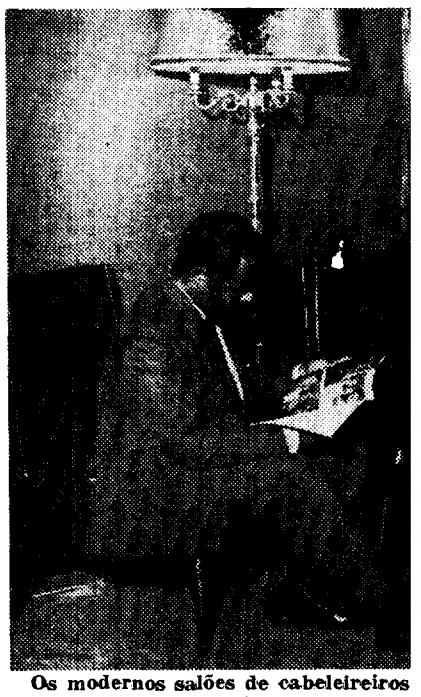
— Mas nos bairros populares e populosos dinheiro não abunda e há que conta com a concorrência desleal dos «bar beiros», dos «clandestinos» do domi go, etc.

Num salão moderno da Baixa cor traditariam este ponto de vista do se guinte modo:

— A culpa de muitas das dificulda des da profissão é dos próprios pro fissionais. Têm que evoluir, valoriza a profissão...

● A escola profissional e os ca beleireiros de senhoras

O Sindicato e o Grémio, conjunta mente, mantêm uma escola profissio nal, com instalações adequadas e ap trechamento moderno na Avenida A mirante Reis. Nessa escola ensina-se



Os modernos salões de cabeleireiros com revistas e serviço de bar e c instal

Exames no Conservatório

Prosseguem, no Conservatório, os exames dos seus diversos cursos de Música e Teatro, de que prestam provas cerca de 250 alunos internos e externos. Hoje foi a vez do violino e do violencelo: na nossa gravura vê-se o sr. Diogo António Santana ao começar o seu exame do 6.º ano do Curso Geral do primeiro instrumento.

Outros examinandos de hoje: Agostinho Oliveira da Silva (3.º ano do Curso Superior de Violino), António Fernando da Costa Fontão (3.º ano geral de violoncelo, João Firmino Salsinha Mucho (3.º ano geral de violoncelo), Maria Célia Varanda Vital e Maria Luísa Afonso da Silva, (3.º e último ano do Curso Superior de Violencelo).

Ainda hoje também efectuaram-se dois exames do 2.º e último ano de canto-concerto — os das alunas Maria de Lurdes da Costa Coutinho e Maria Natália Rodrigues de Matos. Amanhã presta provas do mesmo ano e curso Lusete Licénia Diniz de Carvalho Dias.

Regressou a Lisboa o dr. Oliveira Marques

Encontra-se em Lisboa, de regresso dos Estados Unidos onde durante alguns anos prosseguiu no seu magistério universitário, o dr. A. H. de Oliveira Marques.

O grande medievalista, que na Faculdade de Letras de Lisboa marcou lugar á parte e cujos volumes publicados avultam na bibliografia histórica portuguesa contemporânea, vai colaborar nas páginas do «Diário de Lisboa».

Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO

LIVROS PARA FÉRIAS
«HISTÓRIAS DE LAMENTO E REGOZIJO»
PELO ARTISTA-PIANISTA CONSAGRADO
A. VICTORINO D'ALMEIDA
Um livro de contos focando aspectos da vida real num estilo arrojado e moderno
Preço — 60$00
«NONO, NÃO DESEJAR A MULHER DO PRÓXIMO»
PELO POETA
ANTÓNIO DE CÉRTIMA
Um livro que é a continuação do êxito de «Escandalosamente Pura» (já esgotado) e que reafirma a pujança do escritor em temas vivos
Preço — 40$00
EDIÇÕES DA
Parceria A. M. Pereira, L.da
TELEF. 361730 — RUA AUGUSTA, 44-54 — LISBOA
NA PARCERIA ENCONTRA TUDO EM LIVRARIA

TROCO
os seus móveis, por modernos ou de estilo.
Grande variedade em exposição e fabricamos por desenhos.
Facilidades de pagamento.
Armazéns de MÓVEIS JORGE
Av. Almirante Reis, 35
(Aos Anjos). Telef. 83 21 61

NOIVOS
As alianças e prendas da
OURIVESARIA DA MODA
dão felicidade
RUA DA PRATA, 257

CHOCOLATES TAGIDES
BARREIRO · LISBOA · QUELUZ

aria modesta também se podem ter hábitos de higiene. Com
a escorrer para os olhos e a água quente a cair de um pú-
caro... mas limpeza acima de tudo

ETA

salário insuficiente

os ser-

s vivem
barbas,

sr. An-
antiga
o sério.
e meio-
ganho
escontos

isseram

instala-
habili-
vados e
s.
losos o
contar
os «bar-
domin-

xa con-
a do se-

ficulda-
ios pro-
alorizar

os ca-

onjunta-
rofissio-
s e ape-
nida Al-
ina-se a

profissão aos que a desejem seguir e ministram-se também cursos de aperfeiçoamento e e actualização aos que são já profissionais.

— Estamos a fazer tudo para valorizar a nossa actividade — disseram-nos os dirigentes do Sindicato e do Grémio.

Perante este breve contacto com os problemas dos barbeiros e cabeleireiros, pareceu-nos que o esforço não pode vir só dos profissionais. Terá de ser igualmente do público. Depende, ainda, de problemas mais gerais: nível de vida das populações, etc.

O que não há dúvida é que há muitos problemas a resolver neste sector profissional. Uns a longo prazo, outros de evidente urgência.

Falaram-nos ainda da crise dos cabeleireiros de senhoras. Crise de abundância e de concorrência e falta de fiscalização das habilitações dos técnicos responsáveis e do pessoal.

— Isto tem dado maus resultados, quando os tratamentos dos cabelos são feitos com maus produtos e, até, com produtos falsificados.

Por fim, os cabeleireiros portugueses, filiados há muitos anos em organizações internacionais que promovem concursos de penteados, têm um sonho: poderem um dia organizar um desses concursos em Portugal.

— Nem faz ideia do interesse turístico de tais organizações a que temos assistido no estrangeiro. Mas sem subsídios oficiais não podemos abalançar-nos a tal iniciativa — concluiu o presidente do Sindicato.

Portanto, concluamos: barbeiro é uma profissão em crise. Cabeleireiro (de homens ou de senhoras) é uma profissão em busca de um lugar ao sol. Parafraseando a conhecida máxima, será legítimo afirmar: «diz-me como vive o teu barbeiro e eu dir-te-ei como vives»?

Talvez.

reiros de homens já têm a sua confortável sala de espera,
r e café. «O senhor que se segue» já pode esperar, bem
instalado, sem nervosismo

A PARTIR DESTA TARDE

TODO O MUNDO REPRESENTADO NO CURSO DE FÉRIAS DA FACULDADE DE LETRAS

Com uma conferência do sr. prof. dr. João Cid dos Santos, subordinada ao tema «Saber Perder Tempo», começou esta tarde, na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, o XXXIV Curso de Férias, destinado particularmente aos estudantes estrangeiros, que desejam aperfeiçoar conhecimentos nos domínios da nossa Língua, História e Literatura.

O curso, que tem aulas teóricas e práticas e termina no dia 6 de Agosto, seguindo-se um período de exames, compõe-se das seguintes cadeiras: Português elementar, complementar e superior; História de Portugal e da Arte Portuguesa; Curso sobre Camões; Literatura e Filologia portuguesa; História do pensamento português e História da expansão portuguesa no Mundo; Portugal no Ultramar e Geografia de Portugal; Portugal na História da Civilização (em inglês) e História da Musica portuguesa. As aulas são ministradas pelos srs. profs. drs. Borges de Macedo, Hernâni Cidade, Maria de Lurdes Belchior, Lindley Cintra, Moreira de Sá, Ilídio Amaral e Gonçalves Rodrigues; comandante Teixeira da Mota; e drs. Peral Ribeiro, Maria Lourdes Oliveira, Maria Julia Ferreira, Pina Martins, Olívio Caeiro, Pedro Canavarro, João Pereira Neto e João de Freitas Branco.

O numero de alunos inscritos era, esta manhã, de 114, mas ainda faltavam inscrever-se muitos bolseiros do Instituto de Alta Cultura e da Fundação Gulbenkian. Este XXXIV Curso de Férias conta com alunos das mais diversas nacionlidades: alemães, austríacos, belgas, brasileiros, checos, chilenos, coreanos, cubanos, espanhois, americanos, franceses, ingleses, italianos, japoneses, marroquinos, dinamarqueses, noruegueses, suecos, suiços, peruanos, holandeses, sul-africanos, canadenses, etc. Na sua maioria, são estudantes universitários que pretendem aprofundar os seus conhecimentos, bem como contactar com os portugueses e visitar locais de interesses artístico e turístico. O programa do curso, aliás, facilita-lhes a tarefa, com a organização de diversas excursões e visitas de estudo a museus e monumentos.

Ao fim da tarde, na Estufa Fria, o presidente da Câmara Municipal de Lisboa oferece uma recepção em honra dos professores e alunos deste XXXIX Curso de Férias.

Fazer campismo pode ser veículo para ganhar cultura

Visita do secretário de Estado da Indústria à Hidroeléctrica da Serra da Estrela

SEIA, 7 — Visitou esta manhã a Empresa Hidroeléctrica da Serra da Estrela, que comemora o seu 60.º aniversário, o secretário de Estado da Indústria, sr. eng.º Rogério Martins.

Acompanhado do presidente do conselho de administração da empresa, sr. dr. Bastos Mendes, e de outras individualidades, o secretário de Estado da Indústria visitou todas as instalações, que percorreu interessadamente. Seguiu-se o almoço da VII Festa de Confraternização dos funcionários da empresa, o qual se realizou no sítio da Senhora do Desterro, junto à mais antiga e à mais moderna das centrais da Hidroeléctrica da Serra da Estrela, reunindo cerca de quinhentas pessoas.

Esta manhã eram ainda muitos os alunos que faziam a sua inscrição no curso

Reuniões preparatórias do Congresso Médico Nacional

A Comissão de Trabalho do Congresso Médico Nacional efectuou nova reunião conjunta, de acordo com as directrizes do Conselho Regional de Lisboa. Nela participaram também outras comissões da Região do Sul, nomeadamente as comissões do boletim, a das carreiras médicas, a coordenadora de tabela clínica livre, a do estatuto, de medicina organizada, a do estudo da previdência de classes e seguros.

Presidiu o dr. Dias Amado, secretariado pelos prof. Francisco Cambournac e dr. Ramon de la Feria.

O dr. Dias Amado realçou o significado da reunião que pretende conjugar o trabalho das comissões citadas, no sentido de dinamizarem a organização do Congresso e, ao mesmo tempo, permitir aos médicos dos distritos a organização das suas assembleias distritais pró-Congresso, com o apoio das comissões de trabalho.

Presentes á reunião, além dos médicos das comissões, médicos de quase todos os distritos da Região Sul, dando á reunião grande representatividade.

Usaram da palavra os drs. Fernando de Barros, Rocha Barbosa (Montijo), Matos Fernandes (Ponte de Sôure), Silva Duarte (Setubal), Vaz Velho, Correia da Cunha, Rui de Oliveira, Custódio Maldonado de Freitas (Caldas da Rainha), Estanco Louro, Ludgero Pinto Basto, Armando Diogo (Alhandra), Seixas Antão, César Abel, Rocheta Cassiano (Faro) e Rosa Falcão.

Foi depois aprovada uma moção do dr. Fernando de Barros, no sentido do alargamento da Comissão de Trabalho do Congresso, ficando esta provisóriamente constituída pelos drs. Dias Amado, prof. Francisco Cambournac, Rosa Paixão, Ludgero Pinto Basto, Mário Vilhena, Estanco Louro, Ramon de La Feria, Isabel do Carmo, Vaz Velho, Correia da Cunha, Rocha Barbosa, Matos Fernandes, Silva Duarte, Maldonado de Freitas, Armando Diogo, Rocheta Cariano.

No final da discussão reafirmou-se o papel decisivo para a elaboração do Congresso desempenhado pelos Delegados da Ordem nos Distritos e informou-se que está em preparação, além de outras assembleias, a Assembleia Distrital de Santarém que deve ser realizada ainda no corrente mês de Julho.

Vencedora a do Areinho no concurso das tradicionais «marchas são-joaninas»

PORTO, 7

As «marchas são-joaninas», que, em 28 de Junho, desfilaram pelas ruas da cidade, exibiram-se, novamente, no Pavilhão dos Desportos do Palácio de Cristal para apuramento e proclamação das vencedoras do concurso deste ano.

Numeroso público afluiu áquele pavilhão, enchendo-o por completo; e os bilhetes de ingresso, á medida que a hora de começar a exibição se aproximava, começaram a ser transaccionados pelo dobro e pelo tríplo do valor normal nas bilheteiras.

O espectáculo, cheio de movimento e colorido, suscitou vibração e fartos aplausos.

Foram proclamadas as «marchas» vencedoras: 1.º prémio á Marcha do Areinho; 2.º, 3.º, 4.º, 5.º e 6.º lugares, respectivamente, ás de São Mamede de Infesta, Triana, Sé, Santa Marinha e Carriçal.

INTOXICADOS POR ALIMENTOS E INSECTICIDAS

VISEU, 7.—Vieram para o Hospital de São Teotónio, com sintomas de intoxicação, resultante de alimentos deteriorados, o sr. António Francisco dos Santos, de 43 anos casado, de Canas de Senhorim (Nelas); a sr.ª D. Cecília Rodrigues Simões de 26, casada, de São Martinho de Órgens; e o sr. José Mendes da Assunção, de 50, casado, de Santar (Nelas), também intoxicado por ingestão de insecticida, que supunha ser uma bebida agradável.

— Recolheu, também, ao Hospital da Misericórdia, por ter ingerido forte dose de D.D.T. — ao que parece, por engano — a sr.ª dr.ª Benvinda da Conceição, de 28 anos, casada, de Souto de Aguiar da Beira

CENTRO DE ESTUDOS DE HIGIENE ESCOLAR UNIVERSITÁRIA

O dr. Gabriel Diez Urdanivia, direcor-geral dos Serviços Médicos da Universidade Nacional Antónoma do México, profere hoje ás 22 horas, no Centro de Estudos de Higiene Escolar Universitária, uma conferência intitulada «A orgaização e o funcionamento dos Serviços Médicos da Universidade Nacional Autónoma do México».

VISITA PORTUGAL O GOVERNADOR DO AMAZONAS

Chegou ao princípio da tarde a Lisboa, vindo do Rio de Janeiro, o governador do Estado de Amazonas, Danilo Duarte de Matos Areosa, o qual se desloca ao nosso País a convite da Secretaria de Estado da Informação. Foi aguardado no Aeroporto pelo dr. Manuel Rino em representação do director-geral da Informação, pelo dr. Sérgio Telles, encarregado do Sector Cultural da Embaixada do Brasil, pelo prof. dr. Júlio Gonçalves em representação do prof. dr. Adriano Moreira, e por outras individualidades. O governador de Amazonas visitará a Metrópole, Angola e Moçambique.

NOVE FERIDOS NUMA DESORDEM EM LUANDA

LUANDA, 7 — Houve nove feridos, um dos quais com certa gravidade, durante uma desordem ocorrida no bairro da Precol, em Luanda, quando a assistência a um espectáculo de folclore, promovido pela Camara Municipal, começou a ser apedrejada por um grupo de indivíduos, obrigando os guardas da Polícia a intervir enérgicamente.

Dominada a situação pelas autoridades, foram conduzidos ao Hospital Central Maria Pia, João Mateus Neto de 15 anos, marceneiro, atingido por um tiro no ventre, que ficou internado, e Luís Manuel, de 28 anos, Sebastião João Lopes, de 30 anos, Francisco João Pedro, de 33 anos, Adriano Manuel Fortuna, de 35 anos e Miguel João, de 19 anos bem como Sebastião Alexandre, Adelino Gomes e Raimundo Venge, estes guardas da P. S. P.

Três automóveis (um deles dentro de um «stand») envolvidos numa colisão

PORTO, 7 — No cruzamento das ruas Faria Guimarães e João Pinto Ribeiro, ocorreu, esta manhã, um embate entre dois automóveis, em circunstâncias um tanto invulgares, pois, além de ficar ferida uma mulher, que por ali passava, há a registar danos em três veículos, um dos quais estava num «stand».

Conduziam os automóveis que chocaram os srs. Manuel Paulo Alves, do lugar de Cattassol (Maia) e Severino Coelho Barbedo, morador na Rua do Bolhão, 71, 4.º.

No momento, passava ali e foi apanhada por um dos veículos, no passeio, a sr.ª D. Lídia Jorge Maia da Silva, de 39 anos, casada, residente na Rua Francisco Sanches, 61 - B.

Dada a violência do embate, o carro conduzido pelo sr. Severino Barbedo penetrou no «stand» São Cristóvão e causou, ainda, alguns danos no automóvel, que ali se encontrava.

SÁ DE MIRANDA
EXTERNATO LICEAL E PRIMÁRIO
RUA ALEXANDRE BRAGA, 17 — TELS. 45310 E 537532

OS EXAMES LICEAIS

ENSINO LICEAL
2.º Ciclo 2.ª chamada

Prova escrita de Ciências Físico-Químicas

Atenção — É necessário apresentar sempre a indicação dos cálculos no papel da prova.

FÍSICA

I

1. A figura representa um baroscópio, em equilíbrio, sob a campânula de uma máquina pneumática.

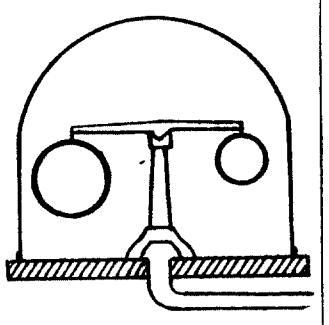


Fig. 1

a) Que modificação se observa quando se rarefaz o ar dentro da campânula?

b) Interprete essa modificação.

2. Como se chama a qualidade do som que permite distinguir um som agudo de um som grave? De que depende essa qualidade do som?

II

O balão de vidro B representado na figura 2 contém água que é aquecida até á ebulição. A rolha que o veda é atravessada por:

um termómetro T;

um tubo M, com mercúrio, que funciona como manómetro de ar livre;

um tubo S munido de torneira t.

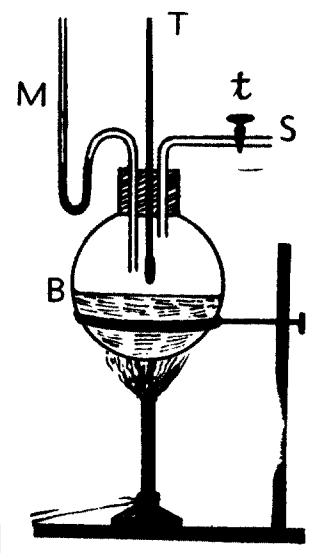


Fig. 2

a) Supondo aberta a torneira, que valor máximo indicaria o termómetro se a pressão atmosférica fosse de 760 milímetros de mercúrio? Prolongando o aquecimento, e mantendo a torneira aberta, haverá alteração do valor lido no termómetro? Justifique a resposta.

b) Fechando a torneira de modo a evitar a saída do vapor de água e mantendo o aquecimento, que alterações se notariam no termómetro e no tubo manométrico? Justifique a resposta.

III

1. Uma força constante aplicada a um móvel inicialmente em repouso determina neste velocidade constante ou aceleração constante? Como classifica o movimento assim adquirido pelo móvel?

2. Por que razão diminui o peso dos corpos á medida que se afastam da Terra?

IV

1. Considere o circuito representado esquemáticamente na figura 3.

Quando se fecha o circuito o amperímetro indica 1 A e o voltímetro 6 V.

Quanto vale a resistência eléctrica da lâmpada? Justifique a resposta.

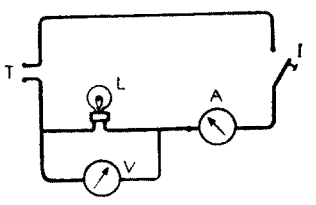


Fig. 3

T — Tomada de corrente
I — Interruptor
V — Voltímetro
A — Amperímetro
L — Lâmpada de incandescência

2. As figuras 4 e 5 representam associações de lâmpadas iguais. M e N são os terminais de um gerador que fornece corrente eléctrica.

a) Como se denominam essas associações?

b) Se uma das lâmpadas fundir, em qual das associações continua a outra lâmpada a ser percorrida pela corrente? Justifique a resposta.

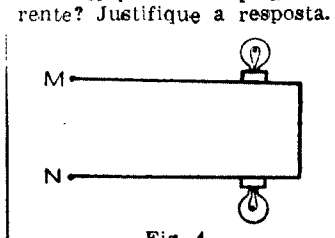


Fig. 4

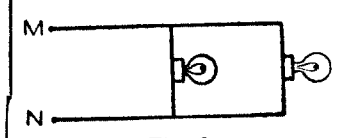


Fig. 5

QUÍMICA

I

Por aquecimento prolongado de mercúrio obtiveram-se 64,98 g de óxido de mercúrio.

a) Traduza por uma equação química a reacção que decorreu.

b) Que massa de mercúrio sofreu oxidação? Enuncie a lei em que fundamentou a resposta.

(O=16 ; Hg=200,6)

II

1. *a)* Quais são as matérias-primas mais usadas no fabrico da pasta de papel?

b) Como se chama a principal substância que figura na composição do papel?

2. *a)* Com que substâncias se pode realizar a saponificação das gorduras?

b) Além dos sabões, que composto se obtém também nessa saponificação?

III

a) Como se chama o líquido recolhido no balão B durante a reacção química a que se refere a figura 6? Escreva a equação química que traduz essa reacção, indicando, por baixo de cada fórmula, o nome da substância correspondente.

b) Durante a referida reacção a retorta e o balão de recolha enchem-se de um gás de cor castanho avermelhada. De que gás se trata? Como explica a sua formação?

IV

a) Com que cuidado especial deve ser guardada a água de cloro? Porquê?

b) Quando se adiciona água de cloro a uma solução aquosa de iodeto de potássio nota-se o aparecimento de uma cor acastanhada. Interprete o fenómeno.

III

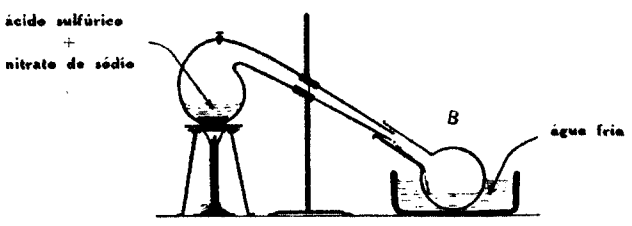


Fig. 6

ENSINO LICEAL 2.º Ciclo 2.ª chamada

Prova escrita de Desenho

COMPOSIÇÃO DECORATIVA

Este ponto permite as mais variadas soluções, apresentando a figura uma delas, a título exemplificativo. Leia o enunciado com muita atenção e procure que a sua composição seja inteiramente pessoal.

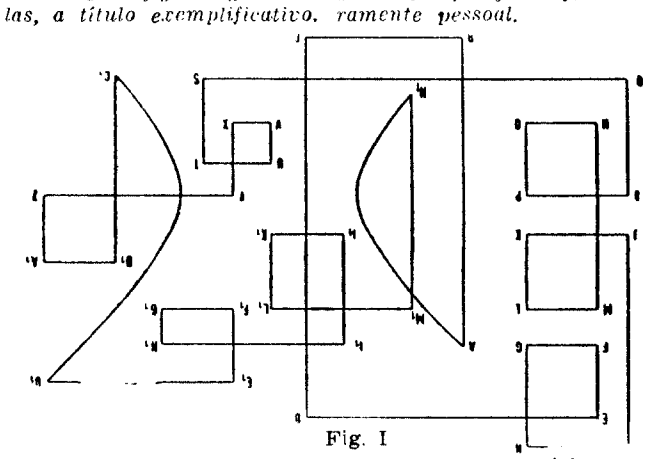


Fig. I

1 — Desenhe, na sua folha de papel, e onde lhe parecer melhor, uma hipérbole de eixo transverso igual a 6 cm e distancia focal igual a 8 cm.

Os dois ramos da cónica terminam nos pontos A, N_1, C_1 e D_1.

Os pontos A e N_1 distam do foco correspondente, respectivamente, 6 e 3,5 cm.

Os pontos C_1 e D_1 distam do foco respectivo 4,5 cm e 7,5 cm.

2 — Desenhe ainda uma linha quebrada fechada na qual a hipérbole fica integrada — como exemplifica a figura I. Esta linha quebrada, que teve início no ponto A, desenvolve-se de modo a constituir formas com interesse estético — proporcionadas e equilibradas. No exemplo apresentado, a linha tem os vértices A, B, C, D ... Z, A_1, B_1 ... N_1, mas, *atenção: pode ser feita uma linha mais simples.*

3 — Note que a linha quebrada que desenhou deu origem a formas *algumas* das quais devem ser pintadas.

Pinte a sua composição com um ou vários tons de uma ou duas cores, procurando que os espaços pintados e por pintar sejam distribuídos de tal modo que o conjunto resulte equilibrado e agradável.

Parte de um dos ramos da cónica deve ser passado com traço rigoroso de tinta de um dos tons escolhidos ou a tinta-da-china. As formas parcialmente limitadas por este ramo não devem ser pintadas.

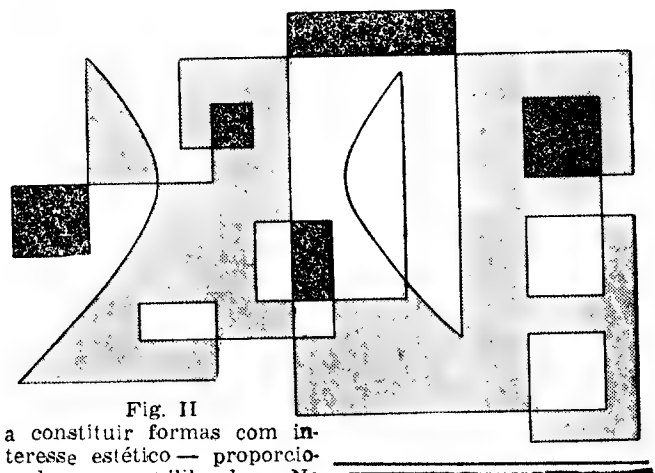


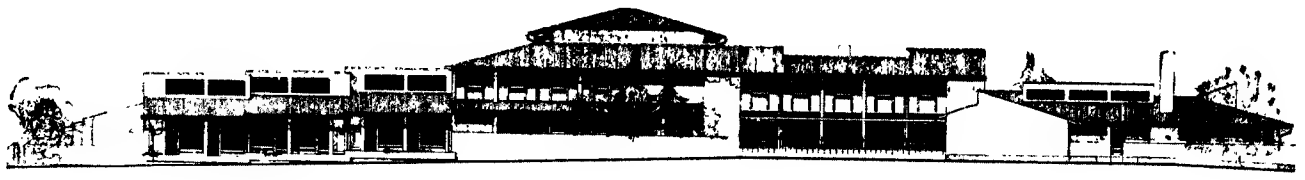
Fig. II

LICEU-INSTITUTOS
1.º, 2.º E 3.º CICLOS
2.º CICLO POR SEC. E DISCIPLINAS
CURSOS DE LÍNGUAS
Francês ★ Inglês ★ Alemão
● Escola São Vicente:
— Rua do Paraíso, 28 — T. 86 59 04
● Externato Marquês de Pombal:
— Rua Carrilho Videira, 10 — T. 83 46 58
— Rua Edith Cavel, 8-1.º — T. 82 02 21
CURSOS DE FÉRIAS
Julho, Agosto e Setembro

EXAMES PARA AMANHÃ

ENSINO LICEAL
(8 de Julho—terça-feira)
2.º ciclo — 2.ª chamada
Geografia — 9 horas
Desenho à Vista — 11 horas (120 minutos)

ENSINO TÉCNICO
2.ª chamada
(Cursos industriais, excepto o de Formação Feminina)
Português — 9 horas
(Curso Geral do Comércio e de Formação Feminina)
Francês — 11 horas



Aspecto do novo edifício do Conservatório Regional de Aveiro, vendo-se os três «ateliers» de pintura, sala de convívio, anfiteatro e anfiteatro infantil

SERÁ INAUGURADO EM OUTUBRO O EDIFÍCIO DO CONSERVATÓRIO REGIONAL DE AVEIRO

O NOVO IMÓVEL ORÇOU EM 14 MIL CONTOS

Em Novembro de 1960 e mercê de grande trabalho e carinho do sr. dr. Orlando de Oliveira, reitor do Liceu desta cidade, foi fundado o Conservatório Regional de Aveiro. Muitas dúvidas então se levantaram sobre o futuro desta iniciativa que viria, o tempo se encarregou e há-de encarregar de confirmar, a transformar o cariz da cultura dos jovens aveirenses. O seu fundador, e ainda hoje presidente do conselho administrativo, desenvolveu tenaz e profícuo trabalho pelo qual todos se mostram gratos, tanto mais que se aproxima hora grande para aquele estabelecimento, e também para Aveiro, com a inauguração em meados de Outubro, do grandioso imóvel, mandado construir pela Fundação Calouste Gulbenkian, cujo custo orçará pelos 14 mil contos, incluindo já os respectivos equipamentos.

Fizemos há dias uma visita ao belíssimo complexo, erguido lá para as bandas do hospital, com frentes para a Avenida Artur Ravara, Rua do Cabouco e futura Avenida Calouste Gulbenkian, a abrir desde a Rua do Cabouco até às piscinas municipais a construir num baixo existente paralelo à Rua Homem Cristo.

Uma coisa que nos intrigava, e estamos certos de que não sucedeu só connosco, era a pouca altura que o edifício, nos seus três ou quatro corpos, exibia, deixando-nos perceber pelo lado de fora de que se tratava de construção em que haveriam de imperar: a pouca luz, o ar abafado e espaço acanhado.

Mas tanto a sr.ª D. Maria Leonor Polido de Almeida, directora do Conservatório, desde o seu segundo ano de vida, como ainda o sr. Horácio de Oliveira, fiscal da Fundação àquela obra e que gentilmente nos acompanharam na visita haviam de nos tirar essa desfavorável impressão. E como nós, todos os aveirenses, quando isso lhes for facultado, haverão de vibrar de contentamento, por verificarem estar na presença e posse de um imóvel de extraordinária beleza de linhas e magníficas possibilidades de funcionamento. Ali, por tudo o que nos foi dado observar e das informações colhidas, nada foi descurado, tudo está previsto.

Começaremos por informar os nossos leitores de que o projecto é do arq.º J. Maria Noémio Coutinho, e constitui a sua tese de fim de curso; superintendente na construção o sr. arq.º Carlos Loureiro, coadjuvado pelo arq.º J. Pádua Ramos e que a mesma se iniciou em Dezembro de 1967.

No 2.º piso, do bloco central, encontram-se instalados o grande auditório, o «hall», que servirá para exposições e a sala de «ballet», estas três dependências conjuntamente com o lindíssimo claustro (em que predomina um bem decorado lago), poderão formar um só corpo para espectáculos de Verão.

Ainda neste andar se encontram quatro salas para línguas e ciclo preparatório; seis salas para a secção musical e quatro para aulas teóricas. Ali estão ainda um anfiteatro para projecções e canto coral, salas de arrumações, gabinetes médico e de enfermagem.

Neste corpo do edifício mas já no 1.º piso, encontram-se os serviços administrativos, compostos de secretaria, caixa-forte, tesouraria e arquivo; salas de professores, de direcção, de espera, 4 cabinas para audição de discos, sala de leitura e biblioteca.

Voltando para a parte sudoeste encontramos a classe pré-primária, com grande sala quase toda envidraçada e virada para a Rua do Cabouco, um coberto exterior, vestiários e alguns nichos na parede, com aparelhagem para enxugar as roupas dos pequenitos em dias de chuva; há ainda um enorme parque infantil contíguo a esta secção. Logo a seguir, e caminhando para o interior há três salas destinadas á instrução primária, um anfiteatro para canto coral das crianças; 2 salas para iniciação musical e um recreio interior, onde nos parecem mal colocados dois bancos de pedra, pois poderão ocasionar algum aborrecimento com as crianças.

Aqui ainda se poderá ver a cantina com a capacidade para 100 pessoas, com moderna cozinha e copa. Caminhando para a secção de Belas-Artes encontra-se uma sala para convívio dos alunos, tendo ao centro um painel cerâmico da autoria de mestre Julio Resende, professor das Belas-Artes, do Porto.

Há depois uma sala de desenho, 3 «ateliers» de pintura suportando cada um a sua galeria que servirá para trabalhos realizados e com ligação entre si, o que permite aos professores uma mais eficiente vigilancia aos alunos e com igual configuração outras 3 salas destinadas á escultura.

Na cave há duas salas de tecnologia, de pintura e escultura. Uma sala para instalação de uma mufla para cozedura de barro, uma para escultura, as cabinas para os artistas com ligação para a sala de «ballet» e, como não podia deixar de ser, uma arrecadação para bicicletas.

Outros apontamentos dignos de interesse colhidos durante esta primeira visita ao novo edifício do Conservatório Regional a concepção interior do edifício é moderna, com os pilares em cimento, sem pintura, assim como toda a tijoleira sendo pintada não é, todavia, rebocada, é um aspecto diferente do nosso tempo. A sua capacidade, quando tudo estiver a funcionar é para 800 a 100 alunos; todas as salas são aquecidas e os anfiteatros disporão ainda de ar condicionado. Há várias entradas, para além da principal, a fim de evitar atropelos e todos irem logo direitos ás suas salas. Há, também, imensas zonas verdes, o que se casará bem com a frondosidade da Avenida Artur Navarro. Outro pormenor de importancia capital reside no facto de toda a parte exterior, descoberta, estar protegida do vento norte.

JOSÉ NAIA

Realiza-se em Portugal o VI Congresso da Associação Europeia para a Direcção do Pessoal

Acaba de realizar-se em Munique o IV Congresso Internacional da Associação Europeia para a Direcção do Pessoal, no qual tomaram parte cerca de 600 delegados, em representação de 18 países europeus, tendo também estado presentes delegações dos Estados Unidos da América do Norte e de Israel.

Nas sessões plenárias e parciais foram, durante quatro dias, analisados os principais problemas em que, com cada vez maior incidência e complexidade, se desdobra a política de pessoal das empresas, havendo a preocupação de, a partir de uma análise objectiva dos sistemas e métodos experimentados até ao presente, encontrar os que melhor se adaptam ás exigências do futuro.

A representação de Portugal foi constituída por 18 membros pertencendo ás seguintes empresas ou organismos: Amoníaco Português, BP, Companhia Nacional de Navegação, C. U. F., Industrias Lever, Metalurgica Duarte Ferreira, Mobil Oil, Sacor, Shell, Sociedade Central de Cervejas, Sonap, Tabaqueira, Termel, Grémio dos Industirais de Electricidade e Corporação dos Transportes e Turismo.

Antes da realização do Congresso, realizaram as reuniões anuais do Comité Director e da Assembleia dos Delegados das diferentes associações nacionais, em que Portugal esteve representado pelo sr. dr Ramos e Costa, vice-presidente da Associação Portuguesa, em representação do respectivo presidente, sr. dr. Henrique Santa Clara Gomes, e pelo sr .dr. Raul Caldeira.

De registar o facto de, por unanimidade, ter sido aprovada a realização, em 1973, no nosso país do VI Congresso Internacional (o V terá lugar na Suíça), o que representou uma significativa prova de apreço pelo trabalho desenvolvido nos ultimos anos pela Associção Portuguesa, que, não sendo das mais numerosas, tem tido no plano internacional uma progressiva participação em todas as iniciativas.

TIPOGRAFIA PERES

RUA DE S. JOÃO NEPOMUCENO, 20

PARTICIPA AOS SEUS CLIENTES, AMIGOS E FORNECEDORES A TRANSFERÊNCIA DAS SUAS INSTALAÇÕES DO LARGO HINTZE RIBEIRO, 2-E PARA A RUA DE S. JOÃO NEPOMUCENO, 20, EM LISBOA, COM OS TELEFONES 67 72 48 E 67 97 26, ONDE ESPERA CONTINUAR A MERECER A SUA PREFERÊNCIA E GRATA CONFIANÇA

CRÓNICA CINEGÉTICA

A Comissão Venatória Regional do Norte defende a caça

Durante muitos anos, supôs-se que, elevando o quantitativo das multas a aplicar aos transgressores das normas que regiam a prática do acto venatório, o numero destes baixaria consideràvelmente

Realmente, assim se verificou. Nos termos do disposto no anterior regulamento, o Decreto n.º 23 461, que vigorou de 17 de Janeiro de 1934 até á promulgação do diploma que o substituiu, o Decreto n.º 47 847, de 14 de Agosto de 1967, as multas iam de 25 escudos, aplicáveis por esquecimento das licenças respectivas e aos que no campo conduzissem, propositadamente, os trabalhos de forma a apanharem caça; e de 300 escudos aos que caçassem no defeso ou fizessem uso de meios de caçar não permitidos pelas leis ou dessem guarida a perdizes vivas. De harmonia com o regulamento vigente, o quantitativo das multas pelas mesmas transgressões é, respectivamente, de 200 a 500 escudos e 200 escudos, por cada exemplar, prisão de um a seis meses e multa de 500 a 10 000$00, interdição do direito de caçar e perda dos instrumestos e produtos da infracção

Em face do agravamento das penalidades, o numero de transgressões verificadas diminuiu, como se esperava que viria a suceder.

Com efeito, de 853 autos de transgressões verificadas no último ano de vigência do anterior Regulamento, cujo confronto adiante apontamos, temos, no ano findo, apenas 488. A diferença é, na verdade, assinalável.

Vejamos, para melhor compreensão, as quantidades e a natureza das transgressões verificadas pelos serviços fiscalizadores da prestimosa Comissão Venatória Regional do Norte, no passado ano de 1968, figurando em primeiro lugar os números referentes ao ano de 1966, anterior ao da entrada em vigôr do actual diploma: caçar com arma não autorizada, 0 e 1; idem, sem carta 0 e 17; não se fazer acompanhar de licença, 7 e 9; não possuir licença de caça, 51 e 27; idem, de furão, 23 e 8; caçar em tempo defeso, 50 e 13; deslocação com a arma carregada na caça dos tordos e das rolas, 0 e 29; caçar à espera, de noite, 3 e 1; idem, com furão, em local proíbido, 32 e 15; uso de armadilhas e seu transporte, 20 e 6; caçar em grupos e matilhas de cães com número superior ao legal, 0 e 56; guarda particular com cartuchos de chumbo, 0 e 1; posse de perdiz viva em cativeiro, 0 e 1; venda de perdizes por selar, no defeso, 2 e 1; cães a vaguear em terrenos de caça, no defeso, 593 e 273; cães de caça em rebanhos, 4 e 10; cães sem registo, 10 e 7; uso de redes, 4 e 0; caçar em zona interdita, 5 e 0; matar pombos mansos, 1 e 0

Além destes autos, foram ainda levantados mais os seguintes por transgressões ao Decreto-Lei n.º 37 313 — Regulamento de Armas e Munições: falta de manifesto de armas, 16 e 5, respectivamente em 1966 e 1968; falta de licença de uso e porte de arma, 20 e 6; por arma abandonada, 0 e 1; venda ilegal de arma, 0 e 1; falta de declaração de empréstimo de arma, 9 e 0. Elevou-se a 50 o número de armas apreendidas no passado ano, 6 das quais foram entregues ao Comando-Geral da P. S. P., contra 28 em 1966, e entregues nos tribunais as restantes 44.

Na área da Regional do Norte, cuja jurisdição cinegética abrange 84 concelhos, foram emitidos os documentos a seguir discriminados com destino à legalização da prática do acto venatório: em 1968: cartas de caçador, 26 606; licenças de caçar, 27 552, sendo: 2466, gerais; 9565, regionais; 14 227, concelhias; 41, de fim lucrativo (a peste profissional tem carácter benígno, pelo menos oficialmente, no Norte); sem espingarda, 401; batedores, 852; furão, 1553; criador de furões, 38; revalidações, e autorizações, destinadas a membros do corpo diplomático e consular, a estrangeiros que venham caçar ao nosso País, a nacionais e estrangeiros que cá não residam, 66 e 3, respectivamente

Os serviços administrativos registaram, em 1968, intenso movimento que se traduz pelo registo de 17 911 documentos recebidos e expedidos, entre ofícios, relatórios, ordens de serviço e itinerários das brigadas de fiscalização.

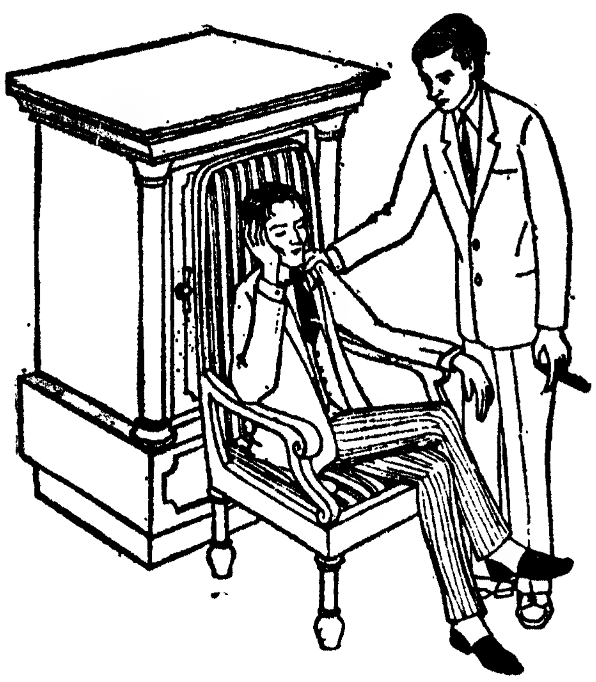
Compõem esta prestante comissão, com sede no Porto, os srs. coronel Santos Junior, comandante da P. S. P. do Porto, presidente· dr. António Babo de Magalhães, vice-presidente; dr. Araújo Barros, Carlos Correia, Alberto Castro Correia, Alberto Ribeiro, tesoureiro, secretário e vogal; e eng.º Ernani José da Silva, delegado da Direcção-Geral dos Serviços Florestais e Aquícolas. O chefe da secretaria é o sr. Vítor Hugo de Magalhães.

NABAIS DA CUNHA

MUITO FERIDO O CICLISTA QUE IA A «REBOQUE» DO CAMIÃO

fLHAVO, 7 — Ia na sua bicicleta o moço de marinha Amadeu Ferreira Carpim, de 16 anos, natural da Gafanha do Carmo e ali residente. Dirigia-se para a salina e entendeu que devia aproveitar o «reboque» de um camião, poupando esforço e energia. Em determinada altura, porém, a um solavanco do veículo pesado, perdeu o equilíbrio e deu violenta queda.

Recolheu ao hospital com diversos ferimentos, suspeitando-se, ainda de fractura do crânio.



ACORDE!

APLIQUE AS SUAS ECONOMIAS EM

J. PIMENTA, S. A. R. L.

APARTAMENTOS MOBILADOS

190 contos rendem-lhe 1.187$50 mensais garantidos por escritura pública, durante 6 e até 18 anos

Administrando directamente,
pode obter um rendimento mensal de 1.437$50 (superior a 9 %)

3.000 Clientes podem dar-lhe as melhores referências

INFORMAÇÕES NOS NOSSOS ESCRITÓRIOS:

Em L I S B O A — Rua do Conde Redondo, 53, 4.º Esq.º — Telefs. 45843-47843
Em Q U E L U Z — Rua de D. Maria I, 30 — Telefs. 952021-952022
Em REBOLEIRA — Amadora — Serviço Permanente — Telef. 933670

FARINHA, ex-colaborador da firma M. L. FERREIRA terá o maior prazer em receber todos os seus estimados amigos e clientes no

trifar AVENIDA ALMIRANTE REIS, 54-B
Telef. 41929 — LISBOA

Sociedade «ESTORIL»

VENDA DE SÉRIES DE 20 BILHETES SEM DATA PARA OS DOMINGOS

Todos os dias e em todas as estações.

VENDA DE BILHETES

Aos sábados na estação do Cais do Sodré, das 15 ás 22 horas

CALENDÁRIO
AUTOMÁTICO

relógios suíços
CAUNY
tem todos os trunfos

FRIGORIFICOS

145 Lts	2.170$
175 Lts	2.850$
215 Lts	3.150$
270 Lts – 2 portas	5.150$
280 Lts	3.990$

condições especiais para revenda. Consulte-nos

ASTROTÉCNICA Rua dos Anjos, 71-B
Lisboa Av. António Augusto de Aguiar, 58 B

SOL-AR □ SOL-AR □ SOL-AR □ SOL-AR □

FÁBRICA DE ESTORES SOL-AR

COMUNICA

que tem à disposição dos Senhores ARQUITECTOS, DECORADORES, EMPREITEIROS E CLIENTES, uma Delegação em Lisboa na Rua da Ponta Delgada, 26-A-B-C (à Estefânia), onde serão prestados todos os esclarecimentos sobre os seus produtos, nomeadamente:

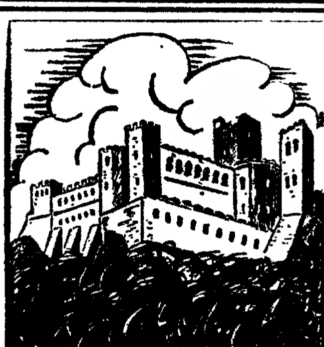
ESTORES de plástico e alumínio, **NORMAROLL**, portas extensíveis **MODERNFOLD** e **WOODMASTER**, ferragens **KIRSCH** para cortinas.

Todos estes materiais se encontram expostos no CENTRO TÉCNICO DE MATERIAIS — Rua da Arrábida n.º 64-A-B, em Lisboa e estarão também brevemente em exposição nas instalações da sua Delegação.

FÁBRICA DE ESTORES SOL-AR

PORTO — ESTRADA DA CIRCUNVALAÇÃO, 11965 (Próximo à Rua do Viso) — TELEF. 61585

LISBOA — RUA DA PONTA DELGADA, 26-A-B-C TELEFONE, 40887


CÁSTELO DE LEIRIA

EXCURSÃO DA CP

DOMINGO 13 DE JULHO

LISBOA a VALADO, NAZARÉ, S. PEDRO DE MUEL, PRAIA DA VIEIRA, MONTE REAL, LEIRIA e volta

COMPREENDENDO O TRANSPORTE EM COMBOIO FIAT (1.ª CLASSE COM AR CONDICIONADO), PEQUENO ALMOÇO, ALMOÇO E CIRCUITO TURÍSTICO RODOVIÁRIO

EXCURSÃO COMPLETA .... **210$00**

SÓ TRANSPORTE EM CAMINHO DE FERRO (COM PEQUENO ALMOÇO NO COMBOIO INCLUÍDO NO PREÇO) (IDA E VOLTA)

LISBOA a TORRES VEDRAS	46$50
LISBOA a CALDAS DA RAINHA	67$50
LISBOA a S. MARTINHO DO PORTO	73$50
LISBOA a VALADO	81$50
LISBOA a LEIRIA	95$50

BILHETES A VENDA NAS ESTAÇÕES DE LISBOA (ROSSIO) E LISBOA (SANTA APOLÓNIA), NA EMPRESA GERAL DE TRANSPORTES, RUA DO ARSENAL, 124, NAS AGÊNCIAS DE VIAGENS AUTORIZADAS E NOS DESPACHOS CENTRAIS DE LISBOA

ANDAR

ALUGA-SE

Com 400 m2 em 2 grandes salões. Serve para qualquer ramo. Em prédio com elevador. Rua dos Fanqueiros, 156 — (chave nas lojas) — Telef. 324350.

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

CAMINHO DE FERRO

Horário dos comboios

Comunica-nos a C. P. que a partir de 1 de Julho são feitas diversas alterações ao Horário actualmente em vigor nas Linhas e Ramais a seguir indicados:

— Tranvias Lisboa-Azambuja
— Linha do Norte
— Linha da Beira Alta
— Linha da Beira-Baixa
— Linha do Dão e Ramal de Aveiro a Sernada
— Ramal da Lousã e Linha de Coimbra a Figueira da Foz (via Pampilhosa)
— Tranvias Figueira da Foz-Coimbra (via Alfarelos)
— Serviço Internacional Lisboa/Porto-Paris
— Serviço Internacional Lisboa-Madrid (Lisboa//Porto)-Galiza
— Tranvias Porto-Aveiro
— Ramal de Tomar
— Linha do Leste e Ramal de Cáceres
— Linha do Oeste

O pormenor destas alterações consta dos Cartazes-Horário afixados nas estações e nas Secções de Informações ao Publico das estações de Lisboa (St.ª Apolónia), Lisboa (Rossio) e Lisboa (Terreiro do Paço).

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

Josefa da Cruz Costa e Silva

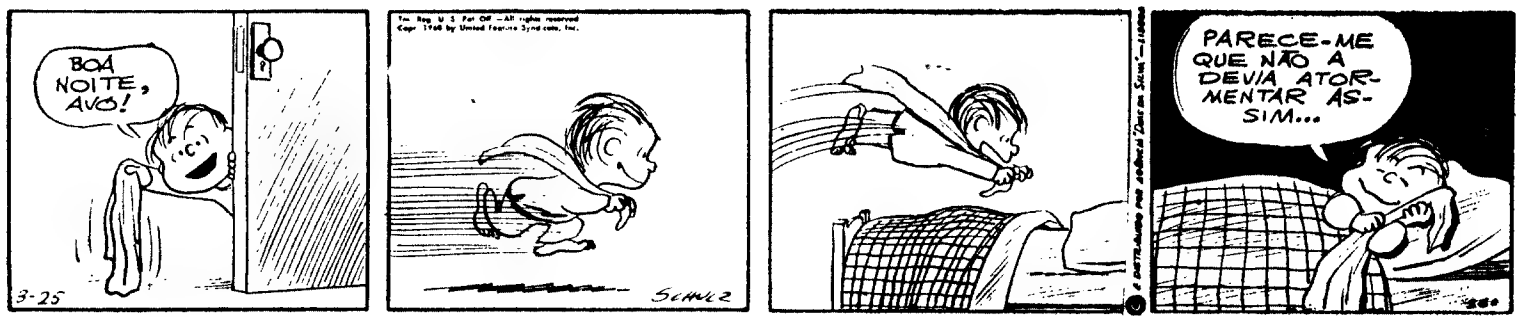
Confortada com todos os sacramentos da Santa Madre Igreja

PARTICIPAÇÃO E MISSA DO 7.º DIA

Inácio Francisco da Silva, sua mulher Maria Josefina Mascarenhas Rocha da Silva, filhos, genro, e netas, João Francisco da Silva, sua mulher Maria Borges da Silva, e filhos, Joaquim Santana Silva e sua mulher Carmela Muñoz Blanco da Silva, Carolina da Conceição Silva, José da Costa e Silva, Cândido Nunes da Silva, sua mulher Maria da Graça Mayer Bleck da Silva, filhos, genro e neto, participam o falecimento de sua mãe, sogra, avó e bisavó, e que amanhã dia 8 será celebrada missa por sua alma na Basílica da Estrela, ás 19,15, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

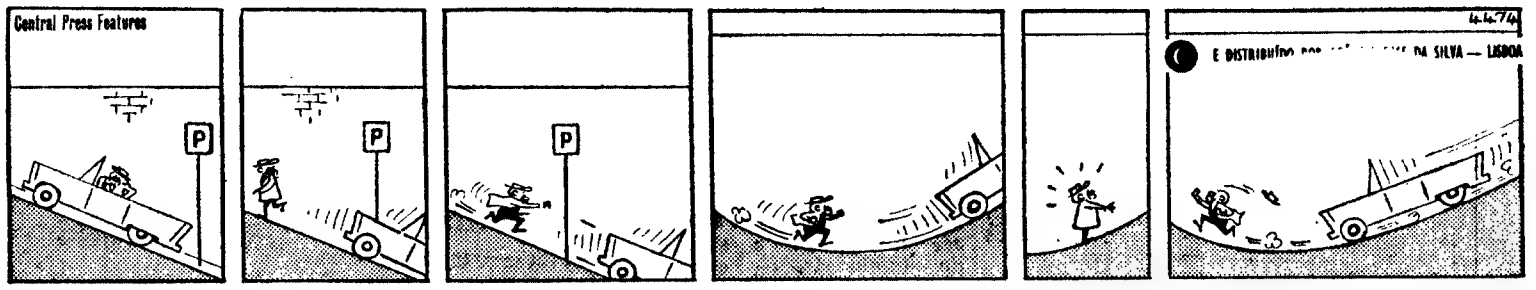
P. N. A. M.

Os Peanuts



Carol Day

Aventuras do Tio Carlos



HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 7 de Julho de 1939 publicava:

«AMMAN, 7. — Iniciando a aplicação do novo estatuto da Transjordânia, as autoridades decidiram aumentar bastante os efectivos militares e proceder á modernização do equipamento do exército árabe. Já criaram um corpo de tropas auxiliares de 2000 homens e procedem aos recrutamentos necessários. As novas tropas receberão artilharia e metralhadoras. Ao Exército já foram entregues 3 carros blindados que formam o primeiro embrião da secção motorizada.»

Caminho de Ferro

SERVIÇO ESPECIAL PARA VIGO POR OCASIÃO DAS FESTAS DO SENHOR DOS AFLITOS E DA VITÓRIA

15 DE JULHO A 3 DE AGOSTO

BILHETES DE IDA E VOLTA A PREÇOS REDUZIDOS

A C. P., em combinação com a Rede Nacional dos Caminhos de Ferro Espanhóis (RENFE), vende nas estações de Afife, Âncora, Barcelos, Braga, Caminha, Cerveira, Guimarães Moledo do Minho, Monção, Porto (S Bento), Valença e Viana do Castelo bilhetes especiais de ida e volta, a preços reduzidos, para a estação de Vigo, por motivo das Festas do Senhor dos Aflitos e da Vitória

Validade dos bilhetes:
Ida: 10 de Julho a 3 de Agosto
Volta: 15 de Julho a 8 de Agosto

Palavras cruzadas

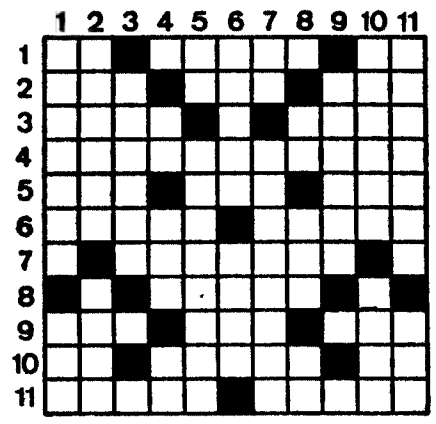
(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 5229

HORIZONTAIS: 1 — Broma (s. q.). Associação de malfeitores e de gatunos que existia na Sicília. Aqui. 2 — Raer Negativa. Palavra goélica que significa filho e precede um grande número de nomes holandeses e escoceses. 3 — Magnete natural (pl.). Destino. 4 — Seduziremos. 5 — Remo para trás. Nome de letra. Pedra de altar. 6 — Tostam. Canto em coro. 7 — Tingira de azul. Tempo do verbo ser. 8 — Espécie de junco com que se fazem paneiros, balaias, etc. 9 — Um cento. Gosta muito de. Bondoso. 10 — Grande ribeira da Ásia Russa. Acreditara. Níquel (s. q.). 11 — Tumor constituído por tecido muscular. Tratam por tu.

VERTICAIS: 1 — Folgar. Preposição. 2 — Móveis os remos. Receei. 3 — Que tem muitos ramos. Artigo definido. 4 — Isolado. Nome de mulher. Novecentos em romano. 5 — Prefixo de privação. Examinara. 6 — Exprimem por palavras. Fogo. 7 — Satélite de Júpiter. Bordara. 8 — Pronome reflexo. Agora. Átomo (abrev.). 9 — Acarinhara. 10 — Que canta. Cidade da Alemanha. 11 — Emparelhe. Pronome pessoal.

Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o provérbio nele inscrito.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5228

HORIZONTAIS: 1 — Cabanas. Sal. 2 — Amarei. Core. 3 — Varam. Lamas. 4 — Ar. Caleda. 5 — SEM. Pisar. 6 — Sapa. Coar. 7 — Terra. Mas. 8 — Amarre. Ba. 9 — BARCA. Munir. 10 — Arão. Perene. 11 — Sem. Malaios.

VERTICAIS: 1 — Cavas. Gabas. 2 — Amares. Maré. 3 — Bar. Mataram. 4 — Arão. Porco. 5 — NEM. Parra. 6 — Aí. Cl. Re. Pá. 7 — LASCA. Mel. 8 — Calão. Pura. 9 — Somaram. Nei. 10 — Arad. Rabino. 11 — Lesar. Sares.

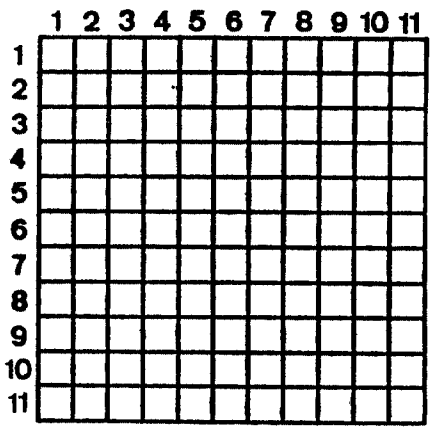
Provérbio: SEM BARCA, NEM LASCA.

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 9072

HORIZONTAIS: 1 — Relativo aos rins. Opressão. 2 — Planta vivaz e medicinal. Sofar. 3 — Corda de reboque. Árvore com cuja casca se aromatiba o vinho. 4 — Governantas. Espécie de bilho, da Lunda. 5 — Lista. Medida de líquidos da Alemanha. Vai para fora. 6 — Dardo farpado para apanhar peixes grandes. 7 — Faixo de terra que une uma península a um continente. Versejar. 8 — Moeda espanhola de prata. Ajuste. 9 — Nome de uma letra. Macacos americanos. 10 — Leite de cal aplicado á parede. Apelido. 11 — Rio da Suíça. Um dos pontos cardeais. Catedrais.

VERTICAIS: 1 — Amofinar. Uma das ilhas Jónias. 2 — Pertences. Impressão moral. Em partes iguais. 3 — Cidade do Brasil. Atraiçoar. 4 — Cinchos. Aliado. 5 — Elogio. Perfume. 6 — Cidade de França. Pronome pessoal. 7 — Bolo de farinha de arroz e azeite de coco usado na Ásia. Nome de mulher. 8 — Vendes a crédito. Naipe das cartas de jogar. 9 — Bordas. Assassinas. 10 — Gálio (s. q.). Por pouco preço. 10 — Enfeitai. Nome de flores.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9071

HORIZONTAIS: 1 — Rola. Sina. 2 — És. Reprovar. 3 — Rua. Riam. Im. 4 — Tara. Amarra. 5 — Omite. Aer. 6 — Se. As. 7 — CCC. Arpão. 8 — Arames. Cais. 9 — Ri. Anal. Mat. 10 — Marcaram. Si. 11 — Osso. Arem.

VERTICAIS: 1 — Perto. Carmo. 2 — Suam. Cries. 3 — Arisca. Rs. 4 — Or. Até. Maçã. 5 — Ler. Pena. 6 — Ápia. Sara. 7 — Ramo. Lar. 8 — Soma. Arc. Me. 9 — IV. Raspam. 10 — Noire. Aios. 11 — Armar. óstia.

PIANOS
VERTICAIS
E DE CAUDA
ALUGAM-SE
Estabelecimentos
VALENTIM
DE CARVALHO
Comércio e Indústria S
A R L — 95, Rua Nova
do Almada 99 — LISBOA

APERITIVO 115
(LICOR)
Pedir pelo telefone 67 99 65
Rua Poço dos Negros, 147
LISBOA

JOSÉ CANSADO
LOBO DE CARVALHO
Participação
e agradecimento

Sua esposa, filhos, irmãs, nora e demais família, cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus Servido Chamar á Sua Divina Presença no passado dia 4 o seu muito querido marido, pai, irmão, sogro e parente. Agradecem por este meio a todos aqueles que os acompanharam neste doloroso transe e a quem por desconhecimento de moradas o não tenham feito directamente.

AGÊNCIA MIGUÉIS
Calçada da Boa-Hora, 216-218
Tel.: 63 75 67 - 64 18 35

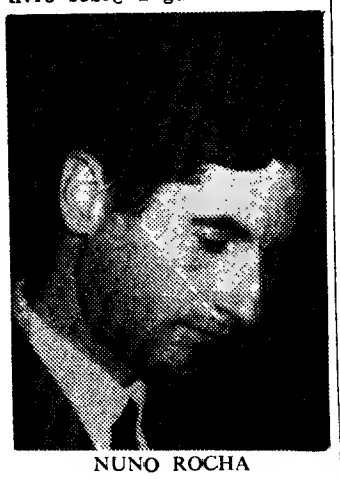
BEDFORD
ESPECIALISTA
DE
TRANSPORTES
tem
algum problema
de transportes
na aquisição de um camião novo
na substituição do que tem em serviço
na redução do custo dos seus transportes
na organização de uma nova secção
de transportes
consulte
o nosso especialista
pelo ☎ 58111
SOREL
Escritórios e oficinas - Rua Filipe Folque, 12
Oficinas de camiões - Rua D. Luiz I, 28 - LISBOA
CONCESSIONÁRIA DA GENERAL MOTORS
BEDFORD O CAMIÃO MAIS DIVULGADO EM PORTUGAL

«GUERRA EM MOÇAMBIQUE»

(UM REPÓRTER NA ZONA DOS COMBATES)

pelo jornalista Nuno Rocha

Nuno Rocha publicou um livro e, rápidamente, esgotou-o. Era a reportagem de um jornalista feita no estrangeiro: «França — Emigração Dolorosa». Após esta experiência, Nuno Rocha, assim o indica, «desejou escrever um livro sobre a guerra de Moçambique sem qualquer cor política». Desse gosto nasceu, exactamente, «Guerra em Moçambique» — livro que, para já, teve o destino de um prémio: o **Prémio Afonso de Bragança** instituído pela Secretaria de Estado da Informação e Turismo.



NUNO ROCHA

«Guerra em Moçambique» é, pois, um livro que chega ao publico já passado por uma apreciação oficial, já julgado por uma crítica selectiva, já colocado numa posição de destaque, já tornado triunfador de uma distinção que envolve a obra e o seu autor.

Nuno Rocha, jornalista do nosso prezado colega «Diário Popular», foi exactamente como homem dos jornais, colocado no rasto de uma reportagem, o cronista de uma guerra — como ele próprio o confessa — **«o cronista objectivo e frio, animado pelo desejo de contar a verdade»**. Eis, com certeza, a razão que o levou ao prémio do S. N. I.

DO ESTRANGEIRO EM POUCAS LINHAS

● PADRES E BISPOS NO MUNDO

COIRE (Suiça), 7 — (F. P.) — O segundo simpósio dos bispos da Europa abre esta noite em Coire. A assembleia estudará «O lugar do padre no mundo de hoje».

Entretanto, uns quarenta padres contestantes pertencentes a diversos países da Europa decidiram realizar, ao mesmo tempo e também em Coire, uma assembleia paralela.

● WALTER ULBRICHT DOENTE

BERLIM, 7 — (F. P.) — Walter Ulbricht, de 76 anos, presidente do Conselho de Estado de Berlim-Leste e primeiro-secretário do Partido Socialista Unificado da Alemanha Oriental, está doente há pouco mais de duas semanas. Oficialmente, a sua doença é gripe.

● DESASTRE DE AVIAÇÃO

MONROE (Geórgia), 7 — (F. P.) — Um avião bimotor com 14 pessoas a bordo despenhou-se e explodiu ontem á noite numa região pantanosa próximo de Monroe, na Geórgia. Não foram encontrados sobreviventes.

O BRASIL LANÇOU DUAS SONDAS METEOROLÓGICAS

RIO DE JANEIRO, 7 — (F. P.) — Foram lançados com êxito dois foguetes com sondas meteorológicas de fabrico brasileiro («Sonda 2») na base aeronáutica de «Barreira do Inferno», na proximidades de Natal, capital do Estado de Rio Grande do Norte, segundo foi anunciado oficialmente.

Os foguetes foram fabricados no instituto brasileiro de investigações e desenvolvimento do centro técnico de aeronáutica, em São José dos Campos, elevaram-se até cem quilómetros da base de lançamento.

ESQUADRA SOVIÉTICA EM HAVANA

MOSCOVO, 7 — (F. P.) — Uma esquadra soviética, composta por um cruzador lança-foguetões e dois navios de escolta, dois submarinos e um petroleiro-reabastecedor, que efectua actualmente manobras de treino no Atlântico central fará uma visita amigável ao porto de Havana, a convite do Governo revolucionário de Cuba, de 20 a 27 deste mês — anunciou a agência Tass.

A agência soviética acrescentou que «esta visita permitirá reforçar as relações amigáveis entre os povos soviético e cubano».

Colhida por uma automotora numa passagem de nível

VIANA DO CASTELO, 7 — Mais um acidente a somar a outros que, desde há anos, se repetem nas passagens de nível sem guardas desta cidade — confirmação categórica de que a sua existência continua a representar um perigo grave e constante para os seus numerosos utentes.

A sr.ª D. Olívia Gonçalves Traila, de 70 anos, casada, moradora na Rua do Loureiro, desta cidade, foi colhida pela automotora que partiu da estação ferroviária da cidade, ás 12 e 27.

Ao facto de ter sido cuspida para fora da via férrea, deve a vítima não ter sido trucidada, sofrendo contudo ferida incisa e extensa no frontal e ferimentos diversos na perna direita. Foi transportada para o Hospital da Misericórdia a fim de ser tratada.

A ocorrência voltou a dar lugar a fortes e desagradáveis comentários, pois a cidade, há muito, espera ver substituídas as passagens de nível por outras subterrâneas, obra fácil de realizar e que não comporta despesa por aí além salvando muitas vidas.

Bolsa de Lisboa

FUNDOS DO ESTADO	Efec.	Compra	Venda
Consolidado 4 3/4%	525$	—	525$
Consolidado 3%	545$	545$	546$
Consolidado 3 1/2%	—	645$	650$
Centenários 4%	1.515$	1.505$	1.515$
Obrigs Tesouro 5%	1.010$	1.010$	1.012$
Externo 1.ª Série	—	—	—
Externo 1.ª Série c	—	—	—
Externo 3.ª Série	—	—	—
Externo 3.ª Série c	—	900$	—
Cautelas 3.ª Série	—	—	200$
OBRIGAÇÕES			
Águas Lisboa 5%	—	—	—
A P I 5% 56	—	—	965$
A P T 5% 58	—	—	960$
C P 4 1/2% 65	—	900$	—
C P 5 1/2% 67	1.000$	1.000$	1.005$
C U F 6%	—	1.005$	—
C U F 6% 68	—	1.020$	1.025$
Gás Elect 4% 48	—	—	—
Gás Elect 4 1/2% 51	—	860$	—
Gás Elect 5% 52	905$	905$	910$
Gás Elect 5% 58	—	—	925$
Gás Elect 5% 59	—	—	—
Gás Elect 5% 62	930$	920$	—
Gás Elect 5% 63	—	930$	—
Gás Elect 5% 65	—	—	—
Gás Elect 5% 67	—	1.010$	—
H. E. A. Alentejo 5%	850$	845$	855$
H. E. Cávado 5%	835$	835$	840$
H. E Cávado 6%	—	995$	—
H. E Douro 5%	835$	830$	840$
	—	995$	999$
H. E. Norte Port 5%	—	—	—
H. E. S Estrela 6%	—	993$	—
H. E. Zêzere 5% 55	—	850$	—
H. E. Zêzere 5% 57	—	—	—
Lisnave 6%	—	1.000$	—
Metropolitano 4%	—	900$	—
Metropolitano 5 3/4%	—	1.035$	—
Moçambique 5%	—	—	—
Nac Electr 5%	850$	845$	855$
Nitratos 5%	—	—	—
Nitratos 5% 60	—	—	—
Petroquímica 5%	—	—	—
Port Celul 5%	—	—	—
Sacor 5% 54	915$	915$	920$
Sacor 5% 60	—	—	—
Siderurgia 5% 2.ª	—	825$	—
Siderurgia 5% 3.ª	—	820$	835$
Siderurgia 5% 4.ª	—	820$	—
Sonefe 5%	—	—	845$
T. A. P. 4%	—	—	—
Termoelect Port 5%	—	—	—
U. E. P 3 3/4%	—	—	—
U. E. P 4%	—	—	—
U. E. P. 4 1/2%	—	—	—
U. E. P 5%	—	—	—
U E P 5% 60	—	—	—
U. E P 5% 63	—	—	—
ACÇÕES			
Bancos			
Agricultura	1.230$	1.230$	1.240$
Alentejo	755$	750$	760$
Angola	2.450$	2.400$	2.450$
Burnay	—	—	—
Créd. Predial	2.800$	2.790$	2.850$
E. Santo	—	—	—
E. Santo n	—	—	—
Fonsecas S. p.	—	—	—
L. & Açores p.	5.600$	5.500$	5.700$
L. & Açores n.	—	—	—
P. Atlântico p.	—	—	—
Portugal n.	2.950$	2.950$	—
Portugal p.	3.650$	3.600$	3.700$
Totta Aliança	6.850$	6.850$	6.900$
Ultramarino n.	2.380$	2.370$	2.390$
Ultramarino p.	2.680$	2.670$	2.700$
Seguros			
Alentejo	—	73$	—
Douro	—	930$	1.200$
Mundial	524$	520$	524$
Sagres	—	1.500$	1.800$
Tranquilidade	—	45.000$	—
Ultramarino	—	15 000$	30.000$
Ultramarinas			
Açúcar de Angola	750$	750$	780$
Ag Cassequel	720$	719$	725$
Ag Incomati	—	1.800$	—
Ag Neves	—	—	—
Ag S Tomé e Príncipe	—	300$	350$
Boror	—	—	—
Buzi	79$	79$	79$5
Cabinda	195$	193$	198$

Ultramarinas	Efec	Compra	Venda
Diamantes Angola	1 540$	1.537$	1.543$
H. e Revué	640$	635$	640$
Ilha do Príncipe	—	—	—
Moçambique	111$	110$	112$
Sonefe n	—	—	—
Sonefe p	—	372$	380$
Zambézia	76$	76$	77$
Angolana	—	—	—
Diversas			
Cidla	—	7.450$	7.600$
Cim Leiria	—	3 600$	3.750$
Cim Tejo	—	6.000$	6.150$
Co Navegação	1.000$	1.000$	1.020$
C U F	—	—	1.330$
Ina Aliança	—	—	—
Nac Navegação	—	3.150$	3.190$
Petroquímica	—	2.240$	2.260$
Port e Colónias	1.640$	1.630$	1.640$
Port Celulose	4.000$	3 900$	4.100$
Port Pesca	1 150$	1.120$	1.170$
Port Tabacos	644$	643$	645$
Sacor	—	—	—
Siderurgia Nac	—	—	—
Soce	2.800$	2.795$	2.800$
Tabacos de Portugal	—	—	—
Tabaqueira	—	—	—
U F Azoto	757$	757$	760$
Água Electr e Gás			
Águas Lisboa p	410$	410$	—
Águas Lisboa 34	—	415$	—
Águas Lisboa 36	—	—	1.610$
Eléct Beiras	1.600$	—	—
Gás Electr	419$	419$	420$
H E Alto Alentejo	157$5	157$	158$
H E Cávado	1.265$	1.265$	—
H E Douro	—	300$	305$
H E Norte Portugal	1.750$	1.700$	—
H E S Estrela	—	1.330$	1.345$
H E Zêzere	1.370$	1.370$	1.380$
Nac Electricidade	1.375$	1.370$	—
Termoeléctr Port	—	195$	—
U E P	—	—	—
FUNDOS DE INVESTIMENTO			
F I Atlântico	—	174$	179$2
S I D E S	—	117$	120$5

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65 100)

	30/6/69	4/7/69	7/7/69
GERAL	131,0	129,1	129,0
METROPOL.	129,1	126,9	126,7
ULTRAM.	145,3	145,1	145,7

PAÍSES	Compras	Vendas
Africa do Sul:		
— Rands de 1 e 2	34$50	37$00
— Rands de 5 e 20	35$50	38$00
América:		
— Dollars de 1 e 2	28$25	28$65
— Dollars de 5 e 1000	28$40	28$80
Canadá — Dollar	26$20	26$70
Alemanha — Marco	7$05	7$30
Áustria — Schilling	$08	$15
Brasil — Cruzeiro Novo	5$50	7$50
Espanha — Peseta	$40,2	$41,7
Holanda — Florim	7$75	8$00
Inglaterra — Libra	67$20	69$20
Itália — Lira	$04,45	$04,65
Marrocos — Dirham	4$75	5$25
Bélgica — Franco	$52	$55
França — Franco	5$50	5$85
Suíça — Franco	6$55	6$75
Dinamarca — Coroa	3$70	4$00
Noruega — Coroa	3$90	4$20
Suécia — Coroa	5$40	5$70
Ouro:		
Inglaterra — Libra Isabel	345$00	360$00
Inglaterra — 1/2 Libra	225$00	275$00
Ouro fino — Barra	38$00	39$50

J. BURNAY, L.DA Notas estrangeiras
RUA DO OURO, 78 Papéis de crédito
Tel. 821273

Um morto e quatro feridos num desastre no Barreiro

● Um automóvel galgou um passeio e colheu as pessoas que se encontravam numa paragem de autocarros

BARREIRO, 7 — Um morto e quatro feridos, três dos quais em estado grave, e um tendo já sofrido amputação de uma perna, é o resultado de um trágico acidente, verificado esta manhã, cerca das 7 e 45, nesta vila, quando um automóvel galgou o passeio na Rua D. Manuel I, colhendo diversas pessoas que se encontravam numa paragem de autocarro ali existente.

Quando uma camioneta da empresa Belos recebia passageiros, foi ultrapassada por uma motorizada, dando-se um embate com um veículo ligeiro que vinha em sentido contrário. O automóvel, depois, despistou-se, e galgou o passeio, colhendo diversas pessoas que se encontravam na paragem de autocarro.

Ficaram em estado muito grave, sendo imediatamente conduzidos ao Hospital de S. José o sr. Bento da Silva Diogo, de 78 anos, reformado de C. P., residente na Rua Alvares Pereira, 33, r/c., e a sr.ª D. Maria Jacinta Prezado, de 35, doméstica, moradora na Rua 1.º de Dezembro, 27, r/c., dt.º.

Ficaram também em estado grave, tendo sido igualmente conduzidos ao Hospital de S. José depois de receber tratamento no hospital local, Maria de Fátima Tomás Matos Ramos, de 18 anos, solteira, empregada de escritório, natural de Abrantes, residente na Rua Vasco Santana, 28, r/., no Lavradio, e o sr. Vicente de Oliveira Junior, de 59 anos, pintor da construção civil, casado, natural do Barreiro, residente na Rua José Augusto Parente, 17, r/c., dt.º, nesta vila. O condutor da motorizada, sr. Abel Gonçalves Lé, de 38 anos, casado, pedreiro, natural da Moita e residente na Rua Silva Evaristo, 96, nesta localidade, também sofreu diversos ferimentos.

O sr. Bento Diogo veio a falecer no Hospital de S. José, pouco depois de aí haver chegado, e ao sr. Oliveira Júnior teve de ser amputada uma perna, mantendo-se em estado grave os outros dois internados naquele estabelecimento hospitalar.

O veículo ligeiro era conduzido pelo sr. Francisco dos Santos Cardoso, de 35 anos, casado, tipógrafo, residente na Rua de S. Gabriel, 9, r/c., nesta vila, que foi detido para averiguações pela G. N. R. local, que tomou conta da ocorrência.

EM TRÊS LINHAS

Foram nomeados vogais do conselho da direcção do Instituto de Altos Estudos de Defesa Nacional o almirante Laurindo Henriques dos Santos, e general Armando Correia Mera e o dr. Augusto Sá Viana Rebelo, presidente da Corporação da Indústria

///

O dr. Armando de Oliveira Ilagatong foi nomeado assistente da cadeira de Economia do curso de Arquitectura da Escola Superior de Belas-Artes de Lisboa.

FEIRA DO MURTAL

Por iniciativa da Liga dos Amigos do Murtal, está a decorrer, até ao dia 13, a Feira do Murtal, justamente considerada «a maior da Costa do Sol».

Feira muito concorrida, tem pista de automóveis, carrocéis, aviões, cadeiras voadoras, barracas de louças regionais, cobertores, roupas e calçado, etc., além das tradicionais barracas de tiro e setas. No que respeita a comes e bebes, salientam-se apenas: sardinha assada, frango no espeto e farturas.

Simpósio em Madrid sobre transplantações

O Chefe de Estado espanhol inaugura no próximo dia 14, na Clínica da Paz, em Madrid, um simpósio sobre trasplantações de orgãos.

Deverão assistir ao simpósio destacadas figuras mundiais de Medicina, Direito e Teólogos dos diferentes credos religiosos que formularão, a partir dos seus respectivos ângulos, as bases de uma futura lei de transplantações que possa servir de modelo a outros países. Tal Simpósio foi organizado pelo Marquês de Villaverde e patrocinado pelos ministérios da Justiça e do Trabalho. — E

Um colóquio na Estação Agronómica Nacional

Na Estação Agronómica Nacional, em Oeiras, efectuou-se esta manhã mais um colóquio, a que assistiram os técnicos da estação e de outras instituições similares.

O palestrante convidado foi o dr. J. Katznelson do Instituto Volcani de Investigação Agronómica de Israel, que falou das «Relações interespecíficas do grupo alexandrino do trifolio». Seguiu-se um animado debate.

VISITAS DE ESTUDO

Acompanhados do director secretário geral, dr. Eduardo Neves, numerosos associados «Amigos de Lisboa» estiveram ontem em visita de estudo, em Alpiarça, onde visitaram o Museu da Quinta dos Patudos, e em Tomar, onde visitaram, alguns dos monumentos da cidade, como a Capela de Nossa Senhora da Conceição e Convento de Cristo.

TV dia a dia

HOJE PODE VER...

AMANHÃ — I Programa — Às 19: Abertura; 19 e 02: TV Educativa; 19 e 30: Telejornal; 19 e 50: Expedição; 20 e 15: TV Social; 20 e 40: Se Bem Me Lembro — pelo prof. dr. Vitorino Nemésio; 21: Telejornal; 21 e 35: Folhetim — Sebastião Entre os Homens; 22 e 05: Cinema Sem Estrelas; 22 e 35: Big Valley «Um Caso de Azar»; 23 e 35: A Marcha do Mundo; 23 e 50: Meditação e Fecho.

II Programa — Às 21: Telejornal; 21 e 30: Viagens Sem Passaporte; 21 e 55: Concerto para Jovens; 22 e 50: Crónica; 23 e 05: Hollywood Playhouse — «Não se Recorda?»; 23 e 30: Fecho

TUDOR PILHAS BLINDADAS ESTANQUES

Rádio

PROGRAMAS DE HOJE

EMISSORA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s. — Às 16: Noticiário; 16 e 05: Que Quer Ouvir?; 17: Ginástica de Pausa, pelo Dr. Marques Pereira; Programa da Tarde; 17 e 45: Quinze minutos com Beatriz de Sousa Santos; 18 e 05: Novos Ritmos; 18 e 20: Tempo de Juventude, por Odette de Saint-Maurice; 18 e 50: Novos Ritmos; 19: Cartaz dos Espectáculos; 19 e 45: Rádio Rural — Musica só Musica; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Melodias do Passado; 20 e 39; 30.º Episódio do Folhetim «A Loja de Antiguidades»; 21: Jorna de Actualidades; 21 e 30: Musica Ligeira; 21 e 40: Vamos ouvir Marino Silva e o seu Conjunto Cabo-Verdiano; 22: A Ciência ao Serviço do Homem, pelo dr. António Manuel Baptista; 22 e 20: Os nossos compositores; 22 e 40: Conjuntos ligeiros; 1: Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s. — Às 15 e 30: Que Quer Ouvir? — programa elaborado por Margarida Brandão; 17 e 22: Balada N.º 3 em lá bemol maior op. 47 (Chopin) — ao piano Wilhelm Kempff; 17 e 30: O Compositor Interpretando a Sua Obra; 18 e 05: O Coro da Rádio de Berlim sob a direcção de Helmut Koch; 18 e 30: Crítica de Teatro, pelo dr. Duarte Ivo Cruz; 18 e 40: A pianista Ingrid Haebler; 19: Crítica Literária, pelo padre João Maia; 19 e 10: Semanário Musical; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Musica de Piano: Obras de Granados, pela pianista: Magda Tagliaferro; 20 e 30: Musica Coral Sinfónica; 21: Concerto pelo Quinteto de Instrumentistas de Sopro da Emissora Nacional; 21 e 30: Musica Sinfónica; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

3.º Programa (MF 2) — 94,3 mc/s. — Às 23: Canções de Falla — solistas; 23 e 15: Musica de Camara; 0 h.: Duas Cantatas de Bela Bartok; 1: Fecho.

Emissão Estereofónica (MF 1 de Lisboa, Porto, Lousã e Monchique) — 95,7 mc/s — Das 21 ás 23: Musica Ligeira; Musica Sinfónica — Musica Coral — Solos.

Às 19 e 10: Rádio Universidade — 451 m — 765 kc/s.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s. — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: Momento riscado; 18 e 30: Lisboa á Tarde; 19: Noticiário; 19 e 15: No Mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio-Jornal; 20: Nota de Abertura e Noticiário; 20 e 07: Selecção; 20 e 30: Jornal dos Espectáculos; 20 e 45: Isto é Brasil; 21: Noticiário; 21 e 03: Alegria no Trabalho; 21 e 32: Impacto; 22: Noticiário; Impacto (continuação); 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Noticiário; 23 e 08: Grande roda; 0 e 02: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 08: Talismã.

Modulação de frequência—97,4 mc/s. — Às 16 e 04: Programa C. D. C.; 17: Noticiário; 17 e 57: O Nosso Programa; 19 e 04: Em órbita; 20: Nota de Abertura; 21 e 02: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa á Gô-Gô; 0 e 02: Alta Fidelidade Philips; 1 e 03: Banda Sonora; 2: FM-67 e Fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s. — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Depois do Chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Matinée Teatral; 19: Noticiário; 19 e 03: Miscelânea; 19 e 17: ...Dirige o ritmo; 19 e 30: Rádio Placard; 20: Nota de Abertura e Noticiário; 20 e 10: Norte Dia o Dia; 21: Noticiário; 21 e 02: Conjunto Vocal; 21 e 15: Só-Rádio; 21 e 30: Rádio Placard; 21 e 45: Mensagens Bíblicas; 22 e 03: O Santo; 22 e 15: O Caminho da Vida; 22 e 30: Presença Coimbrã; 23 e 04: Clube da Juventude.

RÁDIO RENASCENÇA—233,2 m — 1286 kc/s. — Às 16: Radiorama; 18: Canções em voga; 18 e 20: Noticiário e boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção do Basílica dos Mártires; 19 e 05: Musica seleccionada; 19 e 25: Leitura do programa e boletim do S. C. R.; 19 e 30: Página 1; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Pentagrama; 22 e 45: Musica variada, 23: A 25.ª hora; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média 188 m — 1594 kc/s. — 94,4 mc/s. — **Rádio Peninsular:** Das 7 ás 8 e 11 ás 17; **Clube Radiofónico de Portugal:** Das 8 ás 11 e 19 e 30 ás 22; **Rádio Voz de Lisboa:** Das 17 ás 19 e 30 e 22 ás 2.

Sociedade «ESTORIL»

Concurso para exploração do Pavilhão de Vendas da Estação de Santos.

1 — Até ás 16 horas de 11 de Julho de 1969, aceitam-se propostas para a exploração por 5 anos, com opção nos seguintes, deste Pavilhão destinado a tabacaria, botequim e artigos similares.

2 — A adjudicação será feita por contrato cuja minuta está das 8 ás 24 horas, na Consigne, Cais do Sodré.

2.º PROGRAMA

A SEGUIR a «David Copperfield», cujo episódio se exibe pelas 21 e 30, será apresentado um programa de fados com a participação de Alice Maria e António Rocha, acompanhados à guitarra por Francisco Carvalhinho e António Chainho e à viola por Pais da Silva e José Maria Nóbrega.

Serão interpretadas composições de Jorge Rosa e José de Vasconcelos e dos próprios fadistas.

O Emissor Regional apresentará, ainda, pelas 22 e 10, um episódio da série policial «Porta 77», com Efrem Zimbalist Jr. no principal desempenho.

Título do episódio: «O mel das abelhas».

Diz-se que o proprietário de um restaurante célebre compra um tapete a uma velha família, no qual há abelhas bordadas a ouro...

Série juvenil
O BOM GIGANTE

PELAS 19 e 02, a anteceder a edição da tarde do telejornal, exibe-se o episódio n.º 2 da série indicada, sob o título «Caçadores furtivos», realizado por George Shekonan.

São intérpretes Dennis Weaver, Clint Howard, Beth Brickell e Rawe Howard

Temos que Ben, o urso domesticado, rouba um peixe a Lou e Packy, dois pescadores furtivos.

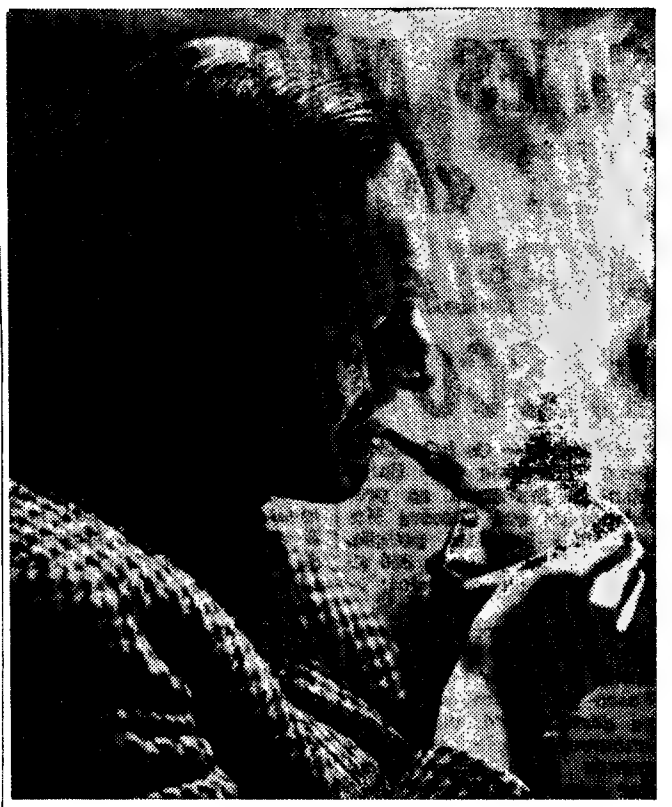
Mark insiste em que Ben devolva o furto e depara com um defumador cheio de peixe. Os dois pescadores desonestos obrigam Mark a prometer que se calará, de contrário, eles matarão o urso, mas Mark acaba por contar tudo a seu pai...

História da
POESIA EUROPEIA

O POETA David Mourão Ferreira é o responsável por este novo programa literário incluído no mapa de programas de Verão que se iniciou no princípio do corrente mês.

«História da Poesia Europeia» estará «no ar» a partir das 21 e 35.

Durante a sua transmissão, David Mourão Ferreira explicará a todos os espectadores, o que vai ser este novo programa.



Sempre senti necessidade de contribuir para o alargamento das perspectivas culturais

MINIENTREVISTA COM
DAVID MOURÃO FERREIRA
«... até ao ponto em que deseja, cada um, sair um pouco da sua medianía»

O DR. DAVID MOURÃO FERREIRA volta hoje, em boa hora aos estudios da RTP, para apresentar o seu novo programa «Imagens da Poesia Europeia».

Em «abertura» para esta rubrica travámos um pequeno diálogo com o poeta e produtor:

— *Porque encerrou o «Hospital das Letras»? Período em que se manteve? Cansaço seu ou do espectador?*

— Não fui eu quem o «encerrou». Nem o publico. Mas não vale a pena falar agora no assunto. Quanto á duração que teve, foram perto de dois anos.

— *O que vai ser o seu programa «Imagens da Poesia Europeia»?*

— Um programa de *divulgação* da poesia europeia, desde Homero até aos nossos dias.

— *Que orientação lhe vai imprimir?*

— A orientação de tornar *acessível*, ao maior numero de pessoas, a evolução desses quase três mil anos de poesia, o aparecimento das grandes figuras determinantes, o que há de *vivo* e de *actual* na obra desses autores de primeira fila. Para isso, socorrer-nos-emos de *imagens* sobre a vida dos poetas, sobre as épocas em que eles viveram, sobre os lugares em que a existência lhes de-

(Continua na página seguinte)

ZIP-ZIP

21 e 55, hora «Zip-Zip». Lá estarão no palco do Teatro Villaret as câmaras da TV, sob a direcção do realizador Luís Andrade para colherem as imagens do que ali se vai passar.

Raul Solnado, Carlos Cruz e Fialho Gouveia, são os animadores deste programa que o grande público já não dispensa.

canal da crítica

NEGROS NÃO RESOLVEM NADA, IRONSIDE É QUE RESOLVE TUDO

Havia um homem branco acusado de ter batido noutro. Esse homem branco é amigo de um colaborador negro do chefe Ironside, recorre a ele. Dentro da mais pura convivência racial, o amigo acorre — e arranja-lhe uma advogada negra. Esta recusa ao princípio mas não resiste ao argumento máximo: uma beijoca com a duração de 15 segundos.

Palavra: cheguei a entusiasmar-me. Deixa cá ver como vai ser isto de um branco a ser defendido por uma negra nos Estados Unidos. Sim, sim, oh sim, todos sabemos que na América a segregação racial não existe. Ontem mesmo houve um diálogo breve mas bom entre a advogada negra e o amigo dela, negro também. Ela queixava-se das injustiças que era vítima e o Mack perguntava-lhe porque seria e ela dizia a razão está á vista e ele dizia então qual é e ela respondia basta olhares para o espelho e ele dizia isso não passa de uma desculpa.

Aí está, onde eu queria chegar: desculpas, a advogada negra o que era, era uma grande complexada, agora vêm para cá com essa história da pele... A gente ainda há-de ver o Carmichael a dar o dito por não dito no episódio do Ironside, o diabo do Ironside tem cá uma destas habilidades para dizer as coisas...

De qualquer modo, aí estava eu entusiasmado para ver a negra a defender o branco. Mas o chefe Ironside arma uma estrangeirinha, anula a acusação, o branco é considerado inocente, a advogada não chegou a intervir e pronto.

Ó Ironside, sempre me saiste um cágado!

NOTÍCIA DO ESPECTÁCULO

Duas intervenções dominaram a rubrica: a de Varela Silva e a dos Parodiantes de Lisboa. Estes muito calmos, aquele muito excitado. Este desnecessáriamente exuberante, aqueles estudadamente comedidos. Ambos, po-

(Continua na página seguinte)

SINES NÃO QUER VER «MUTILADA» A BELA PRAIA VASCO DA GAMA

SINES, 7. — Os habitantes desta vila-praia do Baixo Alentejo enviaram ao presidente da sua Câmara Municipal a seguinte petição, assinada por mais de 350 sinecnses ou ali radicados:

«É do conhecimento geral dos sineenses, que se pretende construir na «Praia Vasco da Gama», uma rampa destinada á varação de embarcações de pesca, de grande porte, para funcionar como estaleiro, para reparações, limpeza de cascos, e trabalhos similares, inerentes á conservação dessas embarcações.

Ora, é óbvio que esta rampa, destinada a trabalhos de estaleiro, só terá o «mérito» de mutilar esta bela praia, e conspurcá-las com os detritos de alcatrão, óleos e tintas, fazendo afugentar os turistas, o que é bastante prejudicial á economia de Sines, quando o que se torna necessário é, cada vez melhor, equipar Sines com elementos atractivos para os turistas estrangeiros e nacionais, e não afugentá-los, em benefício de locais émulos. E se o problema for submetido a criterioso exame, poderá constatar-se que, essa frustração turística — chamemos-lhe assim — não encontra compensação para a economia e progresso de Sines, com a implantação da rampa mutiladora, na Praia Vasco da Gama, porque, a mesma, podendo ser de interesse para reduzido numero dos seus utentes, não se reflecte no interesse geral desta população, designadamente da classe marítima. E esta, que é já detentora de uma vultosa frota piscatória, nunca poderá servir-se da famigerada rampa, para salvaguarda das suas embarcações — quiçá das suas vidas — em altura de temporais, pois essa rampa só será praticável em tempo de bonança.

Sabe V. Ex.ª e sabem-no os governantes da Nação, que a revitalização de economia de Sines, depende da execução do seu porto comercial e piscatóri , o qual não é só reclamado pelos sineenses, como pelas autarquias administrativas do Baixo Alentejo, designadamente pelas do distrito de Beja. Assim ressalta o valor da primazia da construção do porto de Sines — elemento de progresso e revitalização da economia de Sines — á construção da rampa mutiladora da Praia Vasco da Gama — elemento pernicioso á economia de Sines, por afugentador dos turistas.

Nesta conformidade, os abaixo assinados recorrem a V. Ex.ª, como pugnador dos interesses dos munícipes sineenses, a fim de que interceda junto das entidades competentes, para que seja impedida a construção dessa famigerada rampa, e se inicie a construção de uma muralha de abrigo da baía, como primeira fase das obras portuárias.»

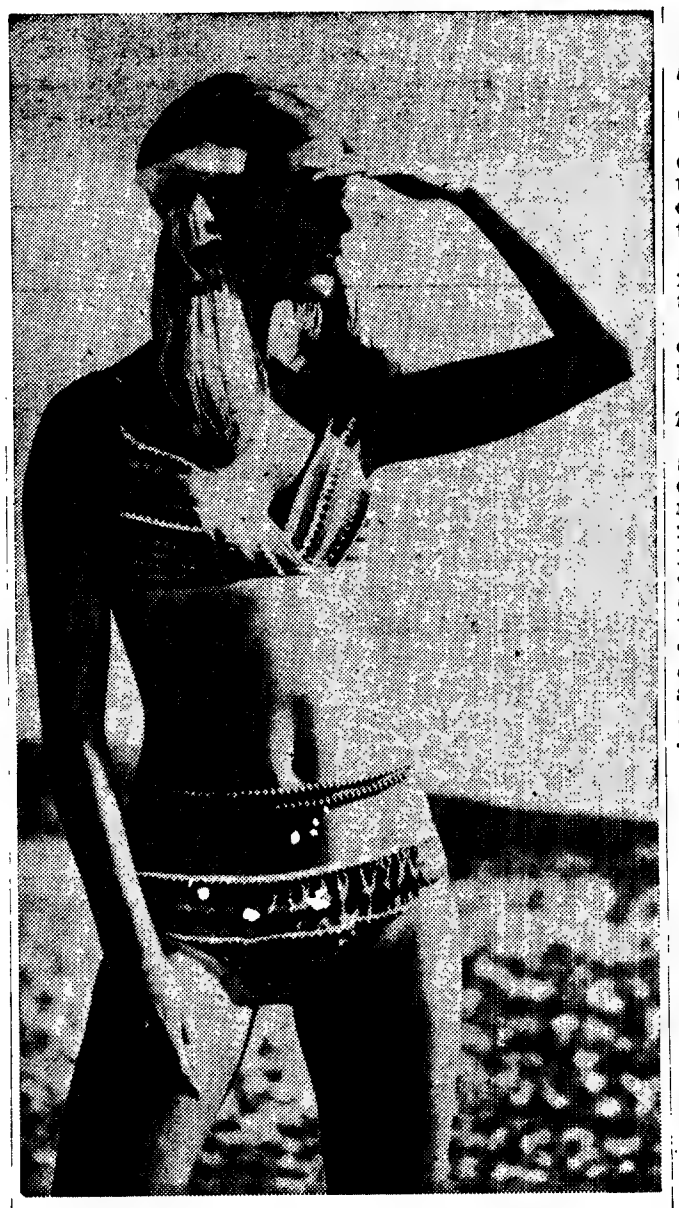


IMAGEM DE VERÃO

«Estou aqui» — diz o jornalista, entusiasmado, cheio de Verão, para esta bela e sedutora jovem... Precipitação, pois não é a ele que procura, e antes lhe compete apenas fazer uma legenda: «bikini» de algodão, muito leve, de linhas coloridas, etc. Este é o melhor: de colar á cintura e o mar á ilharga

MINIENTREVISTA

(Continuação da pág. anterior)

correu; e socorrer-nos-um intérprete em cada emissão, dos próprios textos dos autores referidos.

— *Até que ponto o telespectador médio se poderá interessar pelo programa?*

— Até ao ponto em que deseje, cada um, sair um pouco da sua mediania.

— *Como surgiu a ideia do programa e do título?*

— Da necessidade que sempre tenho sentido de contribuir, na medida das minhas possibilidades, para o alargamento das perspectivas culturais dos meus compatriotas — sobretudo daqueles que desejariam ter acesso a certas fontes da cultura e que, por este ou por aquele motivo, têm sido frustrados nesse desejo.

— *Até que ponto integra a poesia lusitana no seu programa?*

— A poesia portuguesa terá oportunamente o seu lugar nas *Imagens da Poesia Europeia* através daqueles seus vultos de maior relevo: os trovadores, Camões e outros poetas quinhentistas, talvez Bocage, talvez Antero, talvez Cesário, sem duvida Fernando Pessoa...

— *O que pensa das baladas e de tantos trovadores que por aí há?*

— Penso que existem, como sempre, a par de casos idênticos, casos de puro aquívoco, de puro «contágio», de impura submissão ás ordens da moda... Dentro de um ou dois anos se verá aqueles que *ficam*.

Canal da crítica

(Continuação da pág. anterior)

rém, com o defeito de utilizar argumentos viciados.

Para Varela Silva, o facto de o Teatro Nacional levar ao palco cinco peças (um original estrangeiro, três portugueses e umá reposição estrangeira) representa feito digno de registo «em qualquer parte do mundo». Claro que o numero não dá forçosamente qualidade. Cesário Verde deixou só um livro...

Os Parodiantes, a uma pergunta sobre o que se lhes oferecia a respeito das críticas feitas ao espectáculo «Ri-te, Ri-te», deram, pela boca de Manuel Puga, a informação de que o Monumental se esgota quase todas as noites. Novamente a carta viciada do argumento-numero. Com ele, teríamos que o romance «A Rosa do Adro» é o melhor livro português de todos os tempos...

Não pretendo tomar posição quanto ao trabalho do «D. Maria» e á revista dos Parodiantes. Simplesmente — há que procurar, entre os argumentos, só os bons. Como se fossem cogumelos.

Note-se: os parodiantes comunicaram que foram convidados a apresentar um plano de rubrica para a programação da Televisão Portuguesa. A superfície do mar está calma mas, no seu seio, as águas agitam-se...

TV MUNDO

O «oscar» é o exemplo típico da boa compostura na sociedade: prémio em que ninguém acredita mas que todos respeitam...

No entanto, houve o «Bonnie e Clyde». No entanto, houve Vanessa Redgrave. No entanto, houve, houve e houve. E no entanto é uma alegria receber o «oscar»...

Para entregá-lo, organiza-se uma festa de arromba onde nenhum esforço se poupe para o abrilhantar. O grande mundo do espectáculo cai lá em peso. Mulheres bonitas, homens de todos os feitios, lindos vestidos e despidos, as velhas glórias, as glórias mais jovens, as glórias a haver — e seja tudo em louvor do *american way of life*, amen!

Toda a magnificência, todo o esplendor das Americarábias estiveram presentes no «TV Mundo» de ontem dedicado á ultima distribuição de prémios. Lá estava a Bárbro, o Robertson-que-estava-nas-Filipinas, a Aretha, a Ludmila russa da «Guerra e Paz» a dizer aos americanos: «Thank you very much, I love you».

Lá esteve também Pedro Moutinho, ninguém, sabe a fazer o quê, mas esteve. Nada apresentou, nada esclareceu, em nada concorreu para a eficácia do documentário na sua apresentação ao publico português: mas esteve lá. E cumpriu cabalmente a sua missão de nada especial ter a cumprir.

M C

TAUROMAQUIA

Guerra em Vila Franca

Coincide a Feira de Pamplona, na data e no espírito com esta Festa do Colete Encarnado, que José Wanzeler Palha criou e tão bom corpo ganhou. Correm os touros pelas ruas de Vila Franca (já lhe chamámos Sevilha e agora Pamplona) como nas de Navarra, cá os da «esperas» e lá os das corridas, em ambos os lados com valentes ao lado, á frente, atrás e pelos ares. Enchem-se os hospitais, chovem as proibições, mas chovem em molhado, não lhes dão ouvidos em Espanha, e em Vila Franca, Moita!

Mas a grande guerra foi este ano na Praça Palha Blanco entre os dois toureiros da terra, José Julio e Mário Coelho, que José Falcão anda em Espanha lutando pela sobrevivência entre a centena de matadores que lá se degladiam. E com esta guerra lucrou o empresário do apelido que nela encontrou Salvação para esgotar a lotação e encher até as trincheiras, em perigo se os touros da Agro-Pecuária do Vale do Sado fossem dos de saltar, mas não.

Touros — touros e negros e os primeiros que ontem saíras dois castanhos e anunciar castanha, montanhas de carne, foram para José Lupi, que é uma fera e que ao seu não voltou a cara e de caras sem se enjoar lhe entrou, sem chamar pelo Gregório que é seu peão, e para o sempre gentilissimo Luís Miguel da Veiga que substituiu José Mestre Baptista, recentemente colhido. Voltas á arena com os amadores do Grupo de Salvação Barreto que com valentia haviam de pegar os quatro dos cavaleiros.

No seu segundo fez José Lupi demonstração dos êxitos obtidos em Espanha e Luís Miguel, no seu, promessa da revelação que lá vai ser, e ambos deram mais voltas e recolheram flores, que os charutos estão ainda mais caros que as flores. Mas, depois das cargas da cavalaria, veio a guerra da infantaria, tão encarniçada que José Julio se deitou de costas e até investiu ele com o touro, lembrando-se que vem aí o «Cordobês», e Mário Coelho, começando direito como um fuso, acabou dando mais voltas que um parafuso, mas sem quebrar a boa linha.

Ambos bandarilharam como os melhores da Península, desistindo José Júlio de o fazer no seu segundo, um cabeça tão alta que nunca a baixou, e insistindo Mário Coelho em citar ao «quiebro» e muletear o seu, agarrando-o por ambas as hastes, e de sofrer tão violentas colhidas que houve de ir para o hospital numa ambulância. José Júlio regressou áquele seu «monte» que domina Vila Franca, e a Mário Coelho esperam-no em Barcelona, e ambos continuarão a dar guerra, cá e lá.

E mais não dizemos, porque, não aceitando os convites para a sardinha assada, a Lisboa regressámos ensopados de enguias e assustados pela guerra a que assistimos.

«EL T. PÉREZ»

Pintor Domingos Saraiva

Em Vila Franca tem sido muito admirada mais uma exposição de quadros de temas tauromáquicos do pintor Domingos Saraiva, que foi toureiro e é irmão do toureiro Sebastião Saraiva, actual delegado da Inspecção dos Espectáculos, e de Inácio Saraiva, apoderado de toureiros.

Fernando Andrade Salgueiro em Madrid

MADRID, 7 — (F. P.) — O cavaleiro português dr. Fernando Salgueiro teve uma magnífica faena na corrida de ontem á oite realizada na praça da Vista Alegre, em Madrid, com a participação dos rejoneadores Morel Pidal, Angel e Rafael Peralta.

No sexto e ultimo touro, ao sair de um passe de bandarilhas, o cavalo do dr. Fernando Salgueiro foi colhido. Uma haste pentrou na anca direita do cavalo, que sangrou bastante e teve de ser retirado.

Fernando dos Santos no México

MÉXICO, 7 — (F. P.) — O matador de touros português Fernando dos Santos foi contratado para tourear no dia 13 deste mês na Praça de Tijuana. Deverá alternar com Pepe Luís Vasquez e Jaime Bravo, na lide de seis touros de Ernesto Cuevas.

Fernando dos Santos foi escolhido para figurar no elenco da praça fronteiriça devido ás boas tardes que tem tido ultimamente nos redondeis mexicanos.

E ainda Fernando Andrade Salgueiro

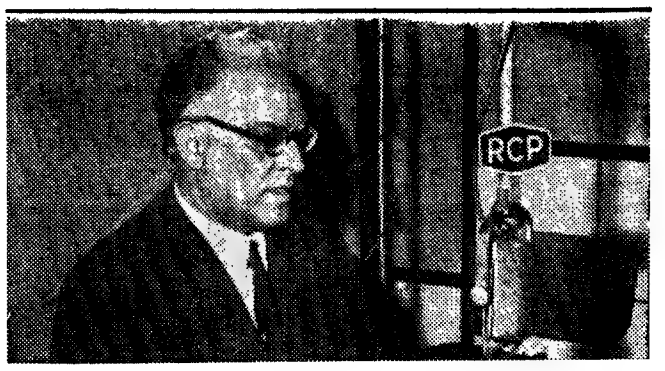
BURGOS (Espanha), 6 — (A. N. I.) — O cavaleiro português Fernando Salgueiro foi premiado com orelha e petição na sua «lide» de novilhos de Rodriguez Pacheco, tendo dado depois uma volta.

O curro, bravos no geral, foi lidado por Jacobo Belmonte, Curro Vazquez (orelha no segundo) e António Gorras.

Ribeiro Teles em Espanha

TARRAGONA (Espanha), 6 — (A. N. I.) — O cavaleiro português David Ribeiro Teles foi aplaudido na sua actuação em Tarragona, esta tarde, em que saíram toiros do marquês de Villamarta para Andrés Vazquez (assobios-aplausos), Pedrin Benjumea (orelha — duas orelhas) e Ricardo de Fabra (ovação — volta).

FERGUSON
A GRANDE MARCA BRITÂNICA DE TV



LÍNGUA PORTUGUESA
PALESTRAS
pelo Prof. Vasco Botelho de Amaral
Director do CENTRO INTERNACIONAL DE LÍNGUAS
RÁDIO CLUBE PORTUGUÊS
2.ªs-feiras — 19.45 (LISBOA); 6.ªs-feiras — 23.15 (PORTO)

CARTAZ DOS CINEMAS

TIVOLI
(M. 12 anos) Tel. 50595
As 9 30 da noite
42 grandes astros internacionais
no filme monumental
em versão de 70 mm
O DIA MAIS LONGO

POLITEAMA
Telef. 326305
Às 15.15 e 18.15 (p. r.) e 21.30
ÚLTIMOS DIAS
COM A MARAVILHOSA OBRA-PRIMA
(L. Prémio do Festival de San Sebastian)
UM HOMEM PARA IVY
c/ o famoso actor Sidney Poitier
Um filme profundamente humano
(COLORIDO)

VOX
(M. 12 anos) Tel. 720808
As 15 15 18 30 e 21.45 h.
Uma comédia da era do ouro do cinema
O EXTRAVAGANTE SR. RUGGLES
com Charles Laugton

AVIS
Tel. 47163
As 21.45 h.
(M 12 anos)
A MAIOR PROEZA ESPACIAL DO NOSSO TEMPO!
O ALTO, O BAIXO E O GATO
FRANCO FRANCHI e CICCIO INGRASSIA
Tecnicolor — Tecniscope

EUROPA
(M. 12 anos) Tel. 661016
Às 15.15 e 21.30
5.ª SEMANA
Toneladas de acção intensa numa grande epopeia!
CUSTER, HERÓI DO OESTE
70 mm — Technicolor
com Robert Shaw, Mary Ure, Jeffrey Hunter, Ty Hardin e Robert Ryan
Ar condicionado

RESTELO
(M. 12 anos) Tel. 610375
Às 21.30
O PREÇO DE 5 JOGADORES
com Dean Martin e Robert Mitchum

LIZ
(M. 12 anos) Tel. 48560
As 21 h.
OS MILIONÁRIOS
SERVIÇO SECRETO X-77

ESTÚDIO 444
(Adultos) Tel. 779095
As 18.30 e 21.45
A obra-prima de Vittorio de Sica
LADRÕES DE BICICLETAS
O filme mais premiado de todos os tempos!

IMPÉRIO
(Adultos) Tel. 555134
Às 15.15 e 21.30
1.ª SEMANA
Technicolor
ROMEU E JULIETA
Um filme de Franco Zeffirelli com Olivia Hussey e Leonard Whiting
Premiado com 2 Oscars da Academia

ESTÚDIO
(Adultos) Tel. 555134
As 15.30, 18.30 e 21.45
3.ª SEMANA
A obra fundamental de Alain Resnais
MURIEL, OU O TEMPO DE UM REGRESSO

SÃO JORGE
(M. 12 anos) Tel. 54153
Às 15.15, 18.15 e 21.30 h.
NINGUÉM FOGE PARA SEMPRE
com Rod Taylor e Christopher Plummer

CHIADO TERRASSE
(M. 17 anos) Tel. 320917
As 21 horas
A PALAVRA
MUNDO CÃO N.º 2

LIDO
(M. 17 anos) Tel. 937593
Às 15.30 e 21.30
NO ÉCRAN-GIGANTE
DE 70 M/M a preços normais!
DOZE INDOMÁVEIS PATIFES
Um dos melhores filmes de LEE MARVIN

CONDES
(M. 12 anos) Tels. 322523-326710
Às 15.15, 18.15 e 21.30
CARTOUCHE
com Claudia Cardinale e Jean-Paul Belmondo

EDEN
(M. 12 anos) Tel. 320768
Às 15.15, 18.30 e 21.45
Uma luta terrível contra a perigosa organização do crime...
Don Murray e Inger Stevens em
F. B. I. CONTRA A MAFIA
TECHNICOLOR

SÃO LUIZ
(Adultos) Tel 327172
Às 21 horas
Ciclo «Mestres do Cinema Americano»
PÂNICO NAS RUAS
ESPLENDOR NA RELVA

ALVALADE
(Adultos) Tel. 763080
Às 21 horas
Ciclo «Mestres do Cinema Americano»
ESPLENDOR NA RELVA
PÂNICO NAS RUAS

MUNDIAL
(Adultos) Tel. 538743
As 15.15, 18.30 e 21.45
VIDAS PERIGOSAS
CLAUDIA CARDINALE e ROD TAYLOR
Perigo! Amor! Aventura!
Metro: Estação Picoas

IMPERIAL
(Adultos) Tel. 45933
As 21 h
MINHA FILHA É UM PROBLEMA
O AVENTUREIRO DE CINCINATI

MONUMENTAL
(M. 17 anos) Tel. 555131
Às 15.15 e 21.30
3.ª E ÚLTIMA SEMANA
O mais adulto filme que o cinema nos deu até hoje
A RAPOSA
com Sandy Dennis e Keir Dullea

ROMA
(Adultos) Tel. 727778
As 21.30
O regresso de um grande êxito
ROCCO E SEUS IRMÃOS
Realiz.: Luchino Visconti
com Alain Delon, Annie Girardot, Renato Salvatori e Claudia Cardinale

Chama-se a atenção para o horário da sessão da noite

CASINO ESTORIL
(M. 17 anos) Tel. 260729
As 17.30 e 21.3
O MERCENÁRIO
com Gian Marir Volonté, Lu Castel e Martine Boswik

ODEON
(M. 12 anos) Tel. 326283
Às 15.15 e 18.15 (p. r.) e 21.30
ÚLTIMOS DIAS
do cinema português
CAPAS NEGRAS
com AMÁLIA RODRIGUES e ALBERTO RIBEIRO
ATENÇÃO — Ao espectáculo assistem os componentes das marchas populares de CAMPOLIDE e CASTELO
O maior «record» de exibição

OUTROS ESPECTÁCULOS

CINEMAS

COLISEU — «Yang-Yang em chamas» (17 anos)
OLIMPIA — Às 19: «O enigma da serpente negra» (17 anos). ROYAL — Às 21: «Queda mortal» (17 anos).
PARIS — Às 21: «As Girls» (17 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: «Os pistoleiros da Casa Grande» (17 anos).
JARDIM — Às 21: «Golpe sobre golpe» (17 anos)
IDEAL — Às 21: «Laços eternos» (17 anos).
CINEARTE — Às 21: «7 Pistolas para os McGregors» (12 anos).
PROMOTORA — Às 21: «Uma aventura a quatro» (17 anos).
ARCO ÍRIS — Às 21: «Os Grandes Aventureiros» (12 anos).

● Linha de Cascais

ESTORIL — CASINO — Às 17 e 21 e 30: «O mercenário» (17 anos); CINE-ESPLANADA — Às 21 e 30: «48 horas de angústia» (17 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «Os longos dias de vingança» (17 anos)

● Outra Banda

COSTA DA CAPARICA — CINE-COPACABANA — Às 21: «As aventuras de Fanfan La Tulipe» e «O segredo das catacumbas» (17 anos).
COVA DA PIEDADE — UNIÃO ARTÍSTICA — Às 21 e 30: «O preço de 5 jogadores» (12 anos).

● Linha de Sintra

DAMAIA — D. JOÃO V — Às 21 e 30: «O Justiceiro de Rugova» (12 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «O grande pistoleiro» e «Queda no Abismo» (17 anos)

Estudante universitária, a brasileirinha Beth Carvalho é considerada uma das grandes esperanças no campo interpretativo da música do seu país. A sua criação «Rumo Sul» (da parceria Edmundo Souto-Paulino Tapajos) transformou-se em grande sucesso de venda: o maior registado no mês de Junho no mercado especializado de São Paulo

COMEÇAM AMANHÃ AS ELIMINATÓRIAS do Festival de Música Moderna do Estoril

Começam amanhã, ás 22 horas, no Pavilhão dos Salesianos do Estoril, as eliminatórias de selecção do I Festival de Conjuntos de Música Moderna da Costa do Sol, promovido pela Junta de Turismo da Costa do Sol.

O júri, dado o elevado número de concorrentes, resolveu, de acordo com o regulamento, antecipar 24 horas o início das eliminatórias. Assim, amanhã, actuarão os seguintes conjuntos: «Os Picassos», «Roma-66», «Yaks», «Logos Quinteto», «A Nave», «Sindicato», «Emotion», «Os Marqueses», «Flintstones», «Quarteto à Go-Go», «Os Barões» e «A-1». Os restantes doze conjuntos apresentar-se-ão na quarta-feira, à mesma hora, no mesmo local.

A final realiza-se nos dias 15 e 16.

BANDA DE MÚSICA DA G. N. R.

A banda de música da G. N. R. deixa de efectuar este mês os seus habituais concertos no Quartel do Carmo, em virtude da série de concertos que vai realizar nos próximos dias 9, 16 e 23 nas ruínas do Convento do Carmo

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

● Em Lisboa — Turno M

(Ver pelos bairros das mediações e telefones entre parênteses).

ALCÂNTARA — Probidade, R. de Alcântara, 5-A-B (638589)
AJUDA — Lídia Almeida, Calçada da Ajuda, 170 (6373 8)
ALTO DO PINA — Essil, R. Barão Sabrosa, 04 (841912).
ALVALADE — Rainha Santa, Rua Alf. Lopes Viana, 57-B (765262) e Alentejo, Av. da Igreja, 28-B (712682)
ANJOS — Guerra, Rua Andrade, 32-36 (845513).
AREEIRO — Belo, Av. de Roma, 53-A (7763 4) e Estados Unidos, Av. Estados Unidos da América, 16-B (725859) e Central de Areeiro, Av. Paris, 2 e (720820)
AVENIDAS NOVAS — Santo Maria, Av. 5 de Outubro, 283-A (763016) e Cardoso, Lda., Av. Visconde Valmor, 28-A-B e C (772291) e Saldanha, Av. Praia da Vitória, 53-55 (43938)
BAIRRO AZUL — Sirius, R. Fialho de Almeida, 38-A (44000)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascensa, Rua 27, 41 (3 2 6).
BAIXA — Frazão, R. das Portas de St.º Antão, 72 (328180) e Durão, R. Garret, 90-92 (324 66)
BENFICA — Marques, E. de Benfica, 648 (700096) e Vitez, Est. de Benfica, 373-B (780548) e S. João, Est. da Luz, 24-A (783 79)
CAMPO DE OURIQUE — Condestável, R. Coelho da Rocha, 119 (666206) — Almeida, R. Silva Carvalho, 36 (681726).
CAMPOLIDE — Imparcial, R. General Taborda, 28 (680931) e Rualto, Lda., Rua do Alto do Carvalhão, 5-A-5-B (651721).
CHARNECA — São Bartolomeu, Vila Paulo Jorge, 1 — Galinheiras (790969)
CHILE — Lab.º do Brasil, R. Alves Torgo, 29-3º (46843)
CONDE BARÃO — Lys, R. da Esperança, (17-19 (660913)
CONDE REDONDO — Branco, Av. Duque de Loulé, 61-65 (45048).
ESTRELA E LAPA — Gama, Calç. da Estrela, 130 (660339)
GRAÇA — Anunciada, R. do Vigário, 74 (866360) e Progressiva, Rua St.º Marinha, 18 (8636 9)
LUMIAR — Patutela, Herdeiros, R. do Lumiar, 22-124 (790332)
OLIVAIS — Fernandes Borges, R. C. 3, Lote 300 (311091) e Central dos Olivais, Rua Alferes Bandaro, Ruas 7-C, Olivais-Norte (315539)
PALHAVÃ — Curie, Av. Madame Curie, 15-A (778439).
PAMPULHA — Infante Santo, R. do Olival, 290 (661003)
PATRIARCAL — Cunha, Rua do Escola Politécnica, 6 (32545).
PEDROUÇOS — Restelo, R. Duarte Pacheco Pereira, 11-C — (610741)
PENHA DE FRANÇA — Dimar, Rua Conde de Monsaraz 17-B (842533)
PICHELEIRA — Mariuz, Cais do Pichelaira, 140-B-C (720703) e 728395)
REGO — Pratas & Mota, Rua do Beneficência, 91 (773728)
SANTO AMARO — St.º Amaro, Rua F. Elísio, 29-A-B (637070).
SÃO PAULO — Ultramarina, Rua de S. Paulo, 01 (321771).
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Grijó, R. do Grilo, 25 e Alves de Carvalho, Rua do Vale de St.º António, 7-9 (840125) 48-A (251234)
MOSCAVIDE — Varela — Av.ª de Moscavide, 44 (Tel 25185201) e Império — R. de Olivença.

● Linha de Cascais

ALGÉS — Almeida Nita, Avenida Comb. G. Guerra, 64 (212070).
CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, -A (Tel. 242839).
PAÇO DE ARCOS — Godinho de Silva, Avenida Patrão Lopes, 4 (2432039)
OEIRAS — Central, R. João Teixeira Simões, 9 (2430058)
PAREDE — Brandão, Av.ª do Republica, 77-C (2471054)
ESTORIL — S. João, (Tel 26 86)
MONTE ESTORIL — Suiça, Cruzeiro (260087).
CASCAIS — Cordeiro — Av. Comb. G. Guerra 40 (Tel. 280170-281419); Nova — Estrada de Alvide—Fontainhas (T. 281044).

● Linha de Sintra

AMADORA — Dias, Av. Marquês de Pombal, Lote 9 (934589) e Campos, R. Elias Garcia, 185 (930072) e Clobel, R. António Sardinha, 23-D (938551).
DAMAIA — Confiança, Estrada Militar, Lote D (971023).
QUELUZ — Correia, L. do Mercado, 3 (950905) e «Zeller, R. da Republica, 83 (950045).
CACÉM — Central — R. Elias Garcia 55 (Tel 2940034).
MEM MARTINS — Química — Est. Mem Martins, 285 (T. 29100121)
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Te 980456)
SINTRA — Marrazes (vila) — Largo Rainha D. Amélia, 20 (Telef 980155)
COLARES — Colares — Abreja (Tel. 299088).

● Outra Banda

ALCOCHETE — Gameiro, L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100).
ALHOS VEDROS — Portugal, Av.ª do Bela Rosa 8 (224250)
ALMADA — Macedo Henriques, R. Bernardo Francisco da Costa, Lote 1 (27297,
BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima, Estrada Nacional 221-B (224141)
BARREIRO — Pimenta, R. Cons. Joaquim António de Aguiar, 259 (2273012)
COVA DA PIEDADE — Império, Rua do Boa Esperança, 31-A (274356)
MOITA — União Moitense, Av.ª Dr. Teófilo Braga (239025)
MONTIJO — Moderna, Rua Bulhão Pato, 60 (230156)
SESIMBRA — Leão, Av.ª Salazar (229471)
SETÚBAL — Marques, R. Arronches Junqueiro (2 27 83) e Bonfim, Av. Rodrigues Manitto, 12 2 45 58)
SEIXAL — Soromenho — R. Paiva Coelho, 38 (Tel 2218560)

SERVIÇOS URGENTES

Telefones

ÁGUA, GÁS e ELECTRICIDADE — Companhia das Águas 361353 e Companhias Reunidas, 537011 e Gazcidla 538821 e Gazcidla (dom. e feriados) 382069.
BOMBEIROS — Sapadores 322222 e Voluntários 538524
POLÍCIA e G. N. R. — Serviço de emergência, 115 e Segurança Publica, 366141 e Judiciária, 535380 e Marítima, 326456 e Internacional, 362721 e Viação e Trânsito, 42205 e G.N.R. (área rural) 36865
SAÚDE — Cruz Vermelha, 665342 e Enfermagem permanente, 766161 e Enfermagem de urgência, 43738 e Hospital de Santa Maria, 775171 e Hospital de S. José 860131 e Sangue, oxigénio e soros, 771168 e 771169 e Transfusões, soros e oxigénio 538524 e Centro de Intoxicações (informativo), 767777 761176 e 763456.
TRANSPORTES — Aeroporto, 720111 e Caminhos-de-ferro (C. P.), 869029 e Caminhos-de-ferro (Estoril) 361121 e Estação fluvial (T. Paço), 325345 e Estação Marítima de Alcântara, 663195 e Estação Marítima de Rocha, 672445 e Estação fluvial (Belém) 638531.

BOM APETITE

TONI DOS BIFES
AMANHÃ
ARROZ DE FRANGO À MINHOTA
QUARTA-FEIRA
FEIJÃO COM ENTRECOSTO
Av. Praia da Vitória, 50-E
(Junto do Monumental)
Telef. 536080

TARANTELA
RESTAURANTE e SNACK-BAR
L. D. Estefânia, 23 a 27
Telef. 535203
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
Sala no 1.º andar para Banquetes
Lanches de Casamento

restaurante arameiro RIA
LISBOA
(Restauradores)
Trav. St.º Antão, 21
AR CONDICIONADO
Aberto até ás 3 horas

RESTAURANTE
antónio
COZINHA TÍPICAMENTE PORTUGUESA
AR CONDICIONADO
R. TOMÁS RIBEIRO 63

RESTAURANTE
QUINTA DE S. VICENTE
Telheiras de Cima 144
Telef. 790211
Aos Sábados e Domingos
JANTARES DANÇANTES
com o conjunto privativo
AMBIENTE FAMILIAR
AR CONDICIONADO
Parque privativo para automóveis
(Encerrado às 3.ªs-feiras)
(Maiores de 5 anos)

APÓS AS REFEIÇÕES - CHAVE D'OURO - O MELHOR CAFÉ

Diário de Lisboa
Propriedade de Renascença Gráfica, S. A. R. L.
Editor: João C. de Sá
Sede: Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
Publicidade 3 42 21
Ind. Tel. DIBOA. Telex 1363
Lisboa 2 — Portugal

O tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO NACIONAL

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Beja, 34°; mínima: Montalegre, 8°

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal Continental o céu estava pouco nublado ou limpo e o vento era fraco a moderado de noroeste.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Coimbra, 21°; Faro, 29°; Funchal, 20°; Lisboa, 22°; Penhas Douradas, 17°; Portalegre, 24°; Porto, 19°

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera: 23°,5; na água do mar: 16°

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu geralmente limpo. Vento fraco a moderado de norte, soprando nortada fraca na faixa costeira ocidental a sul do cabo Mondego.

Amanhã
Nascer ás 6 e 19
Ocaso ás 21 e 4

Dia 14 Dia 22 Dia 29 Dia 5

MARÉS:

PREIA-MAR: **Dia 7** — 10 e 26 (3,3 m); 22 e 52 (3,4 m). **Dia 8** — 11 e 33 (3,3 m); 23 e 57 (3,3 m). **Dia 9** — 12 e 40 (3,3 m). BAIXA-MAR: **Dia 7** — 3 e 58 (1,5 m); 16 e 21 (1,7 m). **Dia 8** — 5 e 04 (1,6 m); 17 e 34 (1,7 m). **Dia 9** — 6 e 05 (1,6 m); 18 e 42 (1,6 m).

U THANT ADVERTE

NAÇÕES UNIDAS, 7 — O secretário-geral das Nações Unidas, U Thant, disse hoje no Conselho de Segurança que «o nível de violência no Médio Oriente» está agora num ponto muito mais intenso de que em qualquer outro período desde a guerra dos seis dias.

Thant afirmou que se a situação assim continuar «em breve se tornarão vãos todos os esforços para uma solução pacífica e a situação pode mesmo degenerar em intensas hostilidades mais generalizadas».

«Os incessantes disparos contra os postos militares de observação das Nações Unidas demonstram o grau de imprevidência e desleixo agora prevalecente na área, em relação ao cessar-fogo que o Conselho de Segurança procura a todo o transe observar no sector do Canal. A conclusão a que se chega é que a situação dos observadores é insustentável se se continuar a disparar indiscriminadamente».

Fazendo notar que aos observadores das Nações Unidas não é permitido operar no sector israelo-jordano, U Thant disse que todas as informações fornecidas por outras fontes apontavam nesse local «um piorar notório da situação, tal como se verifica na área do Canal».

«É que desde 1967 nunca foi tão elevado o grau de violência no Médio Oriente. De facto, nunca na história das Nações Unidas e da sua experiência como organismo mantenedor da paz houve um tal e tão completo desleixo pelas suas prerrogativas especiais. Verifica-se a utilização maciça de muitos tipos de armas convencionais e, também, de meios menos convencionais para um cessar-fogo que foi pedido ao Conselho de Segurança e em que as partes interessadas concordaram plenamente».

Houve 151 «trezes» no Totobola de ontem

No Totobola de ontem houve numerosos concorrentes a acertar em treze resultados, exactamente 151, dos quais 130 da Metrópole, 14 de Angola e 7 de Moçambique. Cada totalista ganhou 12 125$60.

Em doze resultados acertaram 3488 apostadores, sendo 3016 da Metrópole, 309 de Angola e 163 de Moçambique. Cada «doze» dá direito ao prémio de 524$90.

GEORGE BROWN

GEORGE BROWN OPERADO

LONDRES, 7 — (F. P.) — O antigo secretário do «Foreign Office» e «leader» adjunto do Partido Trabalhista, George Brown, foi hoje operado a uma hérnia. No hospital de São Bartolomeu, em Londres, onde foi praticada a intervenção, declararam que o seu estado era «o melhor possível».

O IRAQUE RECONHECEU O GOVERNO PROVISÓRIO DO VIETNAM DO SUL

BAGDAD, 7 — (F. P.) — O Iraque decidiu reconhecer o Governo Provisório da República do Vietnam do Sul, anunciou a agência iraquiana de informações, citada pela Rádio Bagdad.

«Esta decisão — afirmou o ministro dos Estrangeiros iraquiano, dr. Abdel Kerim Cheikhali — foi tomada pelo Conselho do Comando da Revolução do Iraque, depois de contactos entre os dirigentes iraquianos e o Governo Provisório do Vietnam do Sul.»

EMPRÉSTIMO DA U.R.S.S.

BEIRUTE, 7 — (A. N. I.) — A União Soviética vai emprestar ao Iraque 60 milhões de rublos (dois milhões de contos) para o desenvolvimento dos campos de petróleo de Rumeila, no sul do país — anunciou a Rádio Bagdad.

Há apenas três dias a República Democrática Alemã prometeu um empréstimo de 30 milhões de dinars (cerca de dois milhões e duzentos mil contos) para o financiamento de 13 indústrias básicas a instalar no país.

O vice-primeiro-ministro e ministro do Interior, general Saleh Mahdi Amash, revelou que o empréstimo soviético estava compreendido num acordo económico e técnico assinado em Moscovo. A amortização do empréstimo será feita pela entrega de petróleo um ano depois de se iniciar a extracção do campo petrolífero de Rumeila, ainda apenas em projecto.

Este acordo marca o início de uma nova era de cooperação entre os dois países, similar ao celebrado entre a U. R. S. S. e a Síria em 1961, pelo qual a União Soviética financiou a construção de uma barragem síria no rio Eufrates.

VOLTA À FRANÇA

Roger Pingeon venceu a etapa de hoje

CHAMONIX, 7 — (R.) — A nona tirada da «Volta á França», corrida num percurso de 111 quilómetros, entre Thonon-les-Bains e Chamonix, foi ganha pelo francês Roger Pingeon.

O tempo gasto por Pingeon no percurso foi de 2 h 48 m e 23 s. O belga Eddy Merckx continua a envergar a «camisola amarela».

Ordem de chegada

Classificação oficial da 9.ª etapa da «Volta á França» em bicicleta — Thonon-les-Bains - Chamonix, na distancia de 111 kms (sem bonificação):

1.º, Roger Pingeon (Fr.), 2 h 48 m 23 s; 2.º, Eddy Merckx (Bélgica), m. t.; 3.º, Van Impe (Bélgica), 2 h 49 m 56 s; 4.º, Andrés Gandarias (Espanha), m. t.; 5.º, Raymond Poulidor (França), m. t.; 6.º, Francisco Galdos (Espanha), m. t.; 7.º, Santiago Lazcano (Espanha), m. t.; 8.º, Wagtmans (Holanda) 2 h 50 m 36 s; 9.º Janssen (Holanda), m. t.; e 10.º, Gimondi (Itália), m. t.

JÁ SE BEBE A ÁGUA DO RENO

AMESTERDÃO, 7 — (R.) — A Holanda hoje resolveu terminar com a proibição, que durava há duas semanas, da utilização das águas do Reno como produto potável.

A proibição havia sido imposta após as águas do rio terem sido envenenadas por um poderoso insecticida perto da localidade alemã de Bingen, ocasionando a morte de milhões de peixes.

TV SALORA
O TELEVISOR DE ALTA QUALIDADE
PREMIADO COM MEDALHA DE OURO

De vez em quando

Se considerarmos o adjectivo como ornamento supérfluo da nossa linguagem, podemos classificar o comentário de complemento dispensável da realidade. Vamos pois a relatar apenas o facto. Uma senhora inglesa, de férias no nosso País, teve necessidade de levar um filho menor ao banco do Hospital da Estefânia. Mas, como ali não havia oftalmologista de serviço (!), teve que ir para S. José, onde, pelos vistos, também se considera dispensável a presença permanente de um médico daquela especialidade (!). Durante as três longas horas que esperou no corredor do antigo Colégio de Santo Antão, viu o que muitos de nós, infelizmente, também já viram. Quando saiu, entre surpresa e horrorizada, disse: «Isto é um hospital da Idade Média». E ficamos por aqui, uma vez que prometemos não fazer comentários.

V. D.

Ingleses contra a imigração de pessoas de cor

LONDRES, 7 — (F. P.) — O «Daily Express» publica hoje o resultado de uma sondagem á opinião pública, a qual revela que noventa e quatro por cento das pessoas interrogadas desejam que sejam tomadas disposições na Grã-Bretanha para fazer cessar a imigração das pessoas de cor. Trinta e quatro por cento são favoráveis á aplicação de medidas que levem as pessoas de cor que se encontram actualmente no Reino Unido a regressar aos seus países de origem. O numero dos que não vêem qualquer objecção em que aquelas pessoas permaneçam nas ilhas britânicas e sejam tratadas em pé de igualdade em relação á população branca eleva-se a 60 por cento.

Embora duas pessoas em três, das interrogadas durante a sondagem, pensem que a questão racial levanta problemas importantes, esta não é considerada como a mais aguda. Na verdade, na sondagem fica em terceiro lugar nas preocupações dos britânicos, depois do aumento do custo de vida e dos conflitos do trabalho.

Os Institutos Científicos Capilares

«Saint-Antoine de Paris»

Os Institutos Científicos Capilares «SAINT-ANTOINE» DE PARIS, especializados no cuidado e conservação do cabelo, comunicam que em Lisboa se situam na Avenida da República, 2, 7.º andar (junto ao Saldanha) com o telefone 56 02 72 encontrando-se aberto ao público todos os dias uteis das 10.30 ás 12.30 e das 15 ás 19.30 horas.

Em 30 minutos de exame sem nenhum compromisso, diremos se o nosso método pode ser eficaz no seu caso.

Para consulta sobre os métodos a seguir podem os interessados apresentar-se nas horas acima mencionadas ou marcar por telefone.

Os Institutos SAINT-ANTOINE, DE PARIS, estão montados de forma ás senhoras e aos senhores clientes não perderem tempo.

Para os clientes de fora de Lisboa podem preparar-se aplicações a fim de serem aplicadas nas suas casas.

Cientificamente os processos dos Institutos SAINT-ANTOINE, DE PARIS, são os mais avançados para resolver o problema do cabelo no ramo da COSMETOLOGIA

Em Portugal:
LISBOA — Av.ª da República, 2, 7.º—Tel. 56 02 72.
PORTO — Rua Sá da Bandeira, 819, 5.º-Esq.º—Tel. 3 68 10.
Em Espanha:
MADRID — BARCELONA —SARAGOÇA—SEVILHA
MEME METODE A
NEW YORK — LONDON — PARIS — BRUXELAS e MILAN

EPIDEMIA DE POLIOMIELITE EM ESPANHA

LONDRES, 7 — (R.) — Centenas de turistas que seguiam ontem para Espanha foram vacinados contra a poliomielite nos aeroportos britânicos, por causa de um surto da doença na popular Costa Brava.

Cinco crianças morreram vitimadas pela doença perto de Tarragona, um centro de turismo muito popular entre os ingleses. Funcionários espanhóis disseram a noite passada que o surto fora debelado.

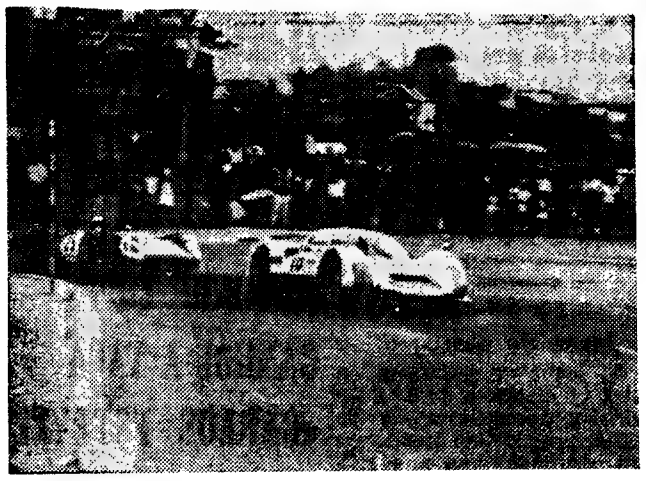
Abastecimentos de vacina tornaram-se ontem disponíveis nos aeroportos de Heathrow, Luton e Gatwick.

AGOSTINHO NA AVENTURA DO «TOUR»

Joaquim Agostinho, o valente português que anda por lá, nas estradas da França, a correr um «Tour» que é feito de mil problemas diários, atingiu Thonon-les-Bains em 30.º lugar da classificação geral, à frente de 83 concorrentes creditados de proezas que, aqui há meia dúzia de meses, faziam abrir a boca de espanto ao rapaz de Casalinhos de Alfaiata. Ontem, o único jornal que se publica em Paris falava de Agostinho, do Sporting, da humilde localidade que até aqui vivia na sombra de Torres Vedras. O possante ciclista (que corre episòdicamente com as cores da «Frimatic-Viva») está, assim, a funcionar como excelente cartaz turístico e desportivo de Portugal. E o País inteiro está a vibrar com a atrevida façanha do campeão. Para satisfazer a curiosidade dos seus leitores, o «Diário de Lisboa» colocou no «Tour» um enviado especial. Nas páginas centrais, Amadeu José de Freitas fala de Joaquim Agostinho e do doping que os portugueses lhe deram: um belo bacalhau

«6 HORAS DE VILA REAL»

PIPER-CRAFT (PORSCHE 908): VITÓRIA NA CORRIDA MÁXIMA DO AUTOMOBILISMO PORTUGUÊS



O Porsche n.º 10 da equipa Piper-Craft, na ultima volta, encaminha-se para a meta

• NOGUEIRA PINTO-ANDRADE VILAR NA 7.ª POSIÇÃO

Dos nossos enviados especiais

Bandeira de Lima

•

Avelãs Coelho

Ao contrário do que tantas vezes sucede em provas de velocidade-resistência, as «6 Horas de Vila Real» constituíram uma corrida que interessou desde o momento da partida ao último minuto. Depois da euforia da primeira hora, o «duelo» cerrado entre as duas primeiras equipas, forneceu o «suspense» necessário para manter nos seus lugares os milhares de espectadore que se espalhavam ao largo dos quase 7 quilómetros do circuito. E, não esperaram em vão, pois puderam assistir a um excelente espectáculo de automobilismo desportivo como — pela sua grandiosidade — já não se efectuava há vários anos no nosso País.

Como nos referimos na edição de ontem, Michael d'Udy (Lola T 70) colocou-se imediatamente á cabeça procurando distanciar-se David Piper (Porsche 908) seguiu-lhe no encalço, vindo depois, mais atrás Teddy Pillete (Alfa-Romeo 33).

Os portugueses ocupavam as seguintes posições: Filipe Nogueira num Porsche Carrera 6 era o mais bem classificado (4.º lugar), realizando uma corrida que empolgava a assistên-

(Continua na página central)

KAREN MUIR – «Record» mundial de 100 m costas

(Na página central)

TAVARES ALVES – Nota destacada no Marrocos-Portugal

(Na 8.ª página)

A equipa de voleibol do Futebol Clube do Porto obteve, pela primeira vez na sua história, o título de campeão nacional. (Ler na página central)

O TEMA É VOLEIBOL

JOÃO FEIO — um jovem treinador ligado aos êxitos de um «velho» clube: o Desportivo da Póvoa

O voleibol é uma das modalidades mais carecidas de bons valores. Logo que concluídas as provas nacionais (femininas e masculinas) quando as equipas portuguesas são «atiradas» para andanças internacionais (provas europeias dos clubes campeões) vem imediatamente ao de cima a nossa insuficiência técnica e inibições de ordem física, manifestam-se exuberantemente mostrando o nível inferior em relação ao que é praticado em outros países. Nunca passámos da primeira eliminatória em «Taças dos Clubes Campeões Europeus» — isto é significativo.

Quando alguns valores surgem para a modalidade é justo trazê-los ao conhecimento do público. É o caso presente de João Feio — possivelmente dos mais jovens treinadores em equipas nacionais — que tendo iniciado a sua actividade nos juvenis do F. C. Porto contribuiu para diversos títulos regionais e nacionais no grande clube nortenho.

Já senior o F. C. Porto e a Metrópole perderam um excelente valor pois foi para Angola cumprir exigências da vida militar. Naquela província ultramarina João Feio deu continuidade à sua dedicação ao voleibol e desprezando as horas livres não enjeitou a oportunidade que se lhe apresentava de fomentar a prática da modalidade. De tal forma que «fez» uma escola de jogadores além de ter sido praticante, treinador e até seleccionador.

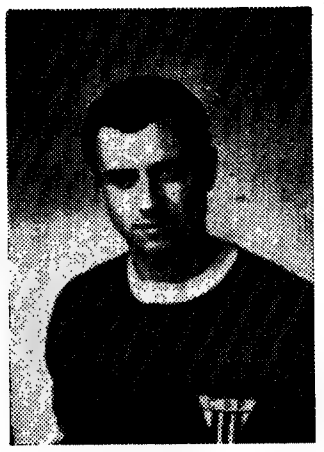
De regresso à Metrópole João Feio voltou ao F. C. Porto e a época passada recebeu vários convites de colectividades que reclamavam os seus préstimos para a dupla função de treinador-jogador. E foi o Clube Desportivo da Póvoa a ganhar a «corrida» e em tão boa hora que a colectividade poveira veio a subir à I Divisão regional após 25 anos de tentativas frustradas nesse sentido. O clube mais antigo da bela praia poveira corporizou sob o comando de João Feio um sonho que durou um quarto de século.

O estudioso e dedicado treinador não limitou, no entanto, a sua valorosa acção à equipa de seniores. Atento aos problemas que afectam as equipas de primeiro plano quando descurada a criação de novos valores, dedicou-se com particular empenho à estruturação de uma equipa de juvenis — a base que garante o futuro das composições de seniores — e formou um grupo que haveria de classificar-se no segundo lugar, tanto no «Regional» como no «Nacional».

João Feio deu corpo, também no Desportivo da Póvoa, a uma aspiração sua como treinador: idealizou fazer uma equipa feminina — não obstante as restrições de recrutamento neste sector — e «moldando-a» conseguiu resultados compensadores de ordem técnica pois o «Grupo das Marias da Póvoa» veio a classificar-se no primeiro lugar de uma das séries para depois na fase final ser batido por outros grupos mais experientes e com muito mais tempo de prática.

Tendo sido um excelente praticante João Feio é já uma firme realidade como treinador, embora — afirma sem falsa modéstia — esteja longe de sentir-se um técnico «realizado». João Feio lançou na Póvoa as raízes para que o voleibol da vila não saia desprestigiado nos confrontos a que for submetido.

Necessàriamente que nos contactos com praticantes e dirigentes construiu muitas e sólidas amizades. A sua permanência no clube, porém, afigura-se problemática e cheia de incertezas na razão directa em que o jovem treinador



JOÃO FEIO

tem recebido algumas propostas tentadoras, algumas mesmo muito encorajantes.

BOXE

ADMITIDA À DISCUSSÃO NO CONGRESSO DE BUCARESTE UMA PROPOSTA PORTUGUESA

A Federação Portuguesa de Boxe recebeu um ofício do European Continental Burean da A. I. B. A. pelo qual o secretário deste organismo, Vladimir Zviagin, informou a entidade portuguesa de que a proposta por ela apresentada fora admitida para discussão na sessão do Congresso daquele organismo realizado em Bucareste ao qual não comparecemos, por os dirigentes da F. P. B. não disporem dos meios indispensáveis para a sua deslocação a Bucareste e a Londres.

Estes factos vêm confirmar o que Gilberto Cardoso, da A. A. L. afirmou, a propósito do desinteresse a que somos votados sempre que passamos os Pirenéus.

A proposta da nossa Federação referia-se á participação nos Jogos Olímpicos, pois a A. I. B. A. vê com preocupação que o sistema de livre inscrição, até aqui seguido, torna aleatória a classificação dos melhores pugilistas e resulta no apuramento dos campeões olímpicos quase que por sorteio. Verifica-se ainda um esforço tremendo pois tanto no México como em Tóquio o numero de pugilistas inscritos excedeu os 300 e houve pugilistas que tiveram de combater duas vezes no mesmo dia, mesmo com dois rinques a funcionar.

Assim passa a força física e não a técnica pugilística a ser o factor selectivo dos pugilistas, o que é contra o espírito do pugilismo, que não é, de modo algum, um desporto de força pura, mas sim de agilidade, inteligência e astucia

De qualquer modo é desvanecedor que a proposta da nossa Federação tenha sido suficientemente apreciada para ser admitida á discussão. Mais tarde seremos informados das decisões tomadas em Bucareste.

ANDEBOL DE SETE

OS ANDEBOLISTAS PORTUGUESES INICIAM HOJE A SUA ACTUAÇÃO NO «TORNEIO DE MADRID»

MADRID — (Por António Freitas, especial para o «Diário de Lisboa»).

Concluido no sábado, o curso de treinadores de andebol, em que estiveram presentes os técnicos portugueses Ângelo Pintado, Damas Povoas, Júlio Matos Moura e Pedro Freist, inicia-se hoje nesta capital, o 16.º Curso Internacional de Arbitragem, que terminará no dia 13, e onde estarão presentes árbitros dos seguintes países: Alemanha Ocidental (5), Alemanha Oriental (2), Austria (1), Brasil (1), Checoslováquia (2), Dinamarca (3), Finlândia (2), França (4), Holanda (3), Hungria (2), Islandia (1), Itália (2), Japão (1), Libano (3), Noruega (3), Polónia (2), Suécia (3), Suiça (2), Roménia (2), Tunísia (4), Russia (3), Jugoslávia (4) e Espanha (17).

Portugal estará representado pelo dirigente José Trindade e os árbitros (Carlos Rocha e Carlos Mendes.

Durante este curso serão disputados dois torneios, o primeiro com início hoje ás 18.30 e o seguinte programa: Espanha-Alicante e Lisboa-Barcelona.

O torneio prossegue amanhã, à mesma hora, com os encontros Espanha-Barcelona e Lisboa-Alicante, concluindo-se na 4.ª-feira, com os jogos Alicante-Barcelona e Lisboa-Espanha.

A nossa equipa, por não ser permitido a um conjunto representativo do país defrontar selecções regionais, representará Lisboa.

Na sexta-feira será disputado um «torneio relampago» com participação das equipas nacionais presentes na capital espanhola e que será dividido em duas séries:

A — Roménia, Noruega e Espanha (esperanças).

B — França, Espanha e Portugal (esperanças).

Os jogos terão a duração de 30 minutos.

Os jovens representantes do nosso andebol apesar da viagem fatigante a que foram sujeitos, mostram-se bem dispostos e cheios de entusiasmo pela possibilidade de verem actuar alguns dos melhores andebolistas europeus, já que está presente na capital espanhola a equipa do Steana, da Roménia, recente vencedora da «Taça da Europa», que fará várias demostrações da andebol moderno.

PROVAS DA A. F. L.

IMPÉRIO DO CRUZEIRO NA 1.ª DIVISÃO DISTRITAL

As competições da A. F. L. entraram agora numa fase decisiva que culmina com o encerramento da respectiva época.

O numero de jogos ontem disputados não foi além de seis mas todos despertando muito interesse dadas as suas características.

Realizaram-se os encontros da «2.ª mão» da 1.ª eliminatória da 3.ª fase do Campeonato Distrital de Juniores da II Divisão que tinham para além do interesse pelo título, a dos finalistas subirem automáticamente ao escalão superior, isto é, voltarem ao convívio dos grandes.

Dos jogos em causa, apenas o Estoril se apresentava de certo modo sem grandes apreensões dada a vantagem alcançada no jogo anterior de que saíra vencedor por 3-1. Em contrapartida, o Casalense, apesar de ter ganho na «1.ª mão», por 2-1, teria de totalmente se acautelar, pois o Império era equipa para obrigar pelo menos a terceiro jogo e até mesmo para destruir a «magra» vantagem do adversário.

Porém, e em qualquer dos casos, os favoritos mantiveram as suas posições embora cedendo empates, resultados que certamente não estavam nas suas previsões mas que nem por isso deixaram de satisfazer.

Assim, Estoril e Casalense serão os finalistas do torneio e ascenderão, na próxima época, á I Divisão, por troca com o S. L. Olivais e Palmense.

S. L. Águias - Liboa F. C. finalistas em amadores

Por seu turno, o «Distrital» de amadores entrou agora, também, na sua derradeira fase. Os jogos que se disputaram ontem indicaram já quais os finalistas que no caso presente são o S. L. Águias e Lisboa F. C., vencedores do Fonte-Santense e Centro Católico, respectivamente, por 3-2 e 3-1.

Jogos de passagem

Os jogos de passagem da 2.ª á 1.ª divisão e da 3.ª á 2.ª divisão, apresentaram-se de difícil prognóstico atendendo aos resultados que se verificaram na «1.ª mão» acrescido ainda que nestas partidas não entra em linha de conta o «goal-average».

No jogo de passagem da 2.ª á 1.ª divisão, o I. Cruzeiro venceu o D. Olivais, por 2-1, enquanto que no jogo de passagem da 3.ª á 2.ª divisão, o Lourel e Santa Maria não foram além.

Atendendo, porém, que na «1.ª mão» se verificou uma igualdade no jogo I. Cruzeiro-D. Olivais (1-1), os Cruzeirenses entram assim na 1.ª divisão, o mesmo, em relação ao Santa Maria, que no jogo anterior venceu o Lourel por 2-1, e por consequência na próxima época estará presente na 2.ª divisão.

Taça de Lisboa

No jogo da «2.ª mão» da 4.ª eliminatória da Taça de Lisboa, o Arroios venceu o Ericeirense por 1-0, resultado que em relação ao primeiro jogo não conseguiu anular a desvantagem do Ericeirense, que ganhou por 3-0.

VELA

Regatas da Classe «Finn» na Baía de Cascais

Na Baía de Cascais, realizaram-se ontem regatas de embarcações à vela. Já, no dia anterior se tinha disputado a 1.ª regata eliminatória para o «Mundial» da classe «Finn», com 5 concorrentes, que se classificaram pela ordem seguinte:

1.º — Henrique Nell (C. N. L.); 2.º Monteiro de Barros (C. N. C.); 3.º Teixeira da Fonseca (C. N. L.). O eng.º Vozone (C. N. C.) e António Heredea (A. N. L.), desistiram.

Nas 2.ª e 3.ª regatas ontem disputadas a ordem de chegada foi a seguinte: 2.ª REGATA: 1.º — Monteiro de Barros; 2.º Teixeira da Fonseca; 3.º Henrique Nell; 4.º eng.º Vozone, António Heredea desistiu.

3.ª REGATA: 1.º — Teixeira da Fonseca; 2.º Henrique Nell; 3.º Monteiro de Barros; 4.º António Heredea. O eng.º Vozone desistiu.

CLASSIFICAÇÃO GERAL: 1.ºs — Henrique Nell, Teixeira da Fonseca e Monteiro de Barros, todos com 8,7 p.; 4.ºs António Heredea e eng.º Vozone, ambos com 8 pontos.

Ontem, realizou-se também, a 5.ª regata de selecção para os jogos Luso-Brasileiros, de que saiu vencedor Mário Quina. Situaram-se a seguir em 2.º George Scheader e em 3.º João Tito. Os oito concorrentes restantes, que estavam inscritos, desistiram.

CLASSIFICAÇÃO GERAL: 1.º — Mário Quina, (Lagos), 43 p.; 2.º Mardel Correia (Setubal), 34 p.; 3.º George Scheader (Lisboa), 28 p.; 4.º Ricardo Salgado (Cascais), 24 p.; 5.º Duarte Belo (Cascais), 15 p.; 6.ºs José Saldanha (Porto), João Tito Cascais), ambos com 12 p.; 8.º Bernardo Espírito Santo (Cascais), 6 p.; 9.ºs Conde de Cabral (Cascais), Cárlos Ferreira (Setubal), Joaquim Fiusa (Lisboa) e N/N, todos com 0 pontos.

CICLISMO

GRANDE PROVA DE INICIAÇÃO

No intuito de fomentar a prática do ciclismo em todas as regiões do País e com o objectivo de que possam evidenciar-se novos valores, a Federação Portuguesa de Ciclismo promove a «Grande Prova de Iniciação em Ciclismo», com inscrição limitada a praticantes que nunca tenham partcipado em provas oficiais, de idade compreendida entre os 16 e 25 anos.

As eliminatórias concelhias serão realizadas com três provas, durante o mês de Agosto, e terão respectivamente a seguinte quilometragem: 50, 60 e 70 quilómetros.

TIRO COM PISTOLA

ANTÓNIO LOPES GANHOU A TAÇA «CARLOS ESTEVEZ VILLAVERDE»

EL GROVE (Espanha), 7 (ANI) — O português António Lopes ganhou a Taça «Carlos Estevez Villaverde» em tornelo de tiro com pistola que se disputou em El Grove (Espanha).

Em segundo lugar classificou-se outro português, Soares de Moura, seguido pelo espanhol Kaifer e pelo francês Manuel Pastre, respectivamente. Em sexto lugar classificou-se o português Garcia.

Na prova intervieram 125 atiradores.

TAÇA «RIBEIRO DOS REIS»

GRUPO B

Torres Novas e Peniche repartem o «comando»

As vitórias do Torres Novas e do Peniche concedem-lhes o direito de repartir o comando do Grupo B. Os torrejanos desembaraçam-se do Tramagal por margem concludente o mesmo acontecendo com os penichenses em relação ao Covilhã.

Os triunfos do Beira Mar e do Gouveia, tão difíceis que não passaram de tangenciais, asseguraram-lhes o posto imediato a um ponto de atraso, escasso de facto mas talvez decisivo já que a primeira fase se aproxima do termo.

A Sanjoanense desembaraçou-se do Académico de Viseu, o que lhe vale um lugar honroso na tabela — mas só isso.

Um princípio de prova incerto prejudicou as aspirações do União de Lamas, perto dos mais bem classificados, sem hipótese, porém, de ir muito mais longe.

Quanto ao Covilhã, batido com largueza em Peniche, ninguém se surpreenderá pela relativa modéstia da sua actuação, já que não passa da confirmação do que sucedeu no «Nacional».

A queda vertical do Valecambrense denuncia o estado de espírito da equipa, desalentada após a baixa de divisão Repare-se, no entanto, na réplica briosa que ofereceu em Gouveia.

Quatro equipas podem ser apuradas. Basta esta indicação para se avaliar do interesse da ronda derradeira. E se se reparar que todos enfrentam as contingências de deslocações difíceis, a expectativa é aumentada.

GRUPO B
RESULTADOS

Peniche-Covilhã	3-0
Gouveia-Valecambrense	4-3
Sanjoanense-A. Viseu...	2-1
Beira-Mar-Lamas	2-1
Torres Novas-Tramagal	5-2

CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D.	G.	P.
T Nov.	8	5	1	2	21-20	11
Peniche	8	5	1	2	23-10	11
B.-Mar	8	5	—	3	16-13	10
Gouv..	8	4	2	2	15-10	10
Tramg.	8	3	3	2	22-16	9
Sanj....	8	4	1	3	19-13	9
Lamas	8	3	2	3	18-17	8
A. Vis.	8	3	1	4	13-14	7
Covilhã	8	2	1	5	7-17	5
Valec.	8	—	—	8	8-29	0

A CHAVE DO TOTOBOLA

Tirsense-Varzim	1
Braga-Salgueiros	2
Boavista-Leixões	2
Leça-Guimarães	X
Sanjoanense-A. Viseu	1
Beira-Mar - Lamas ...	1
T. Novas-Tramagal ...	1
Oriental-Torriense ...	1
Belenen.-Alhandra ...	X
Atlético-Benfica	2
Portim.-Setúbal	X
Lusitano-Seixal	1
Luso-Almada	1

Valdemar defende, Abel ataca. O alcantarense despacha o esférico que foge á tentativa de intercepção do benfiquista

GRUPO C

O BENFICA FICOU SEM COMPANHIA...

O êxito do Benfica na Tapadinha deu como resultado o isolamento dos «encarnados». Agora, os benfiquistas não têm companhia no alto da tabela e encontram-se bem colocados para prosseguir na prova. O Atlético deixou fugir uma excelente oportunidade de qualificar-se

O Sporting marcou superioridade sobre outros «Leões», os de Santarém, e figura como subguia. Os de Alvalade surgem assim numa posição compatível com os seus pergaminhos.

Surpreendeu o empate do Marítimo frente ao Sintrense. Os madeirenses embalavam ainda algumas aspirações, praticamente esfumadas depois deste desfecho.

Boa prova do Oriental, colocado no pelotão dianteiro. Os marvilenses, transmitiram nesta «Taça» uma impressão de valia que não haviam deixado antever anteriormente.

As mesmas palavras podem aplicar-se ao Alhandra, que utiliza actualmente, com resultados animadores, uma «nova vaga» de jogadores.

Comportamento regular do Torriense, que em Marvila teve um primeiro tempo fraco e uma recuperação interessante na segunda parte.

«Os Leões», Belenenses e Sintrense fecham a pauta. Os «azuis» experimentam jovens e o rendimento da turma é consequência lógica dessa resolução. Uma palavra de apreço pelo comportamento dos sintrenses no Funchal

GRUPO C
RESULTADOS

Oriental-Torriense	4-2
Sporting-«Oe Leões» ...	4-1
Marítimo-Sintrense	1-1
Belenenses-Alhandra ...	0-0
Atlético-Benfica	0-1

CLASSIFICAÇÃO

	J	V.	E.	D.	G.	P.
Benfica	8	5	2	1	28- 4	12
Sport.	8	3	5	—	12- 4	11
Marit..	8	3	4	1	6- 3	10
Atlét...	8	3	4	1	10- 2	10
Orient.	8	3	4	1	13-11	10
Alhand.	8	3	2	3	9-12	8
Torrie.	8	3	1	4	11- 9	7
«Leões»	8	2	2	4	8-26	4
Belen.	8	1	2	5	4-22	4
Sintren.	8	1	2	5	7-15	4

GRUPO A

LEIXÕES E SALGUEIROS DISCUSSÃO PARA O 1.º LUGAR

A uma jornada do termo da primeira fase da competição, dois clubes dispõem das maiores possibilidades de assegurar o primeiro lugar: Leixões e Salgueiros.

Ontem, os leixonenses, no campo do Bessa, aplicaram 5-0 ao débil «team» do Boavista. O Salgueiros também venceu fora de casa, e em jogo mais difícil: 1-0 ao Sporting de Braga.

Trata-se de encontros de interesse reduzido, atendendo a que as equipas já estão ajustadas da corrida para a conquista do primeiro lugar.

Refira-se que, ontem, apenas os dois leaders» ganharam fora de casa. Os vimaranenses limitaram-se a alcançar um ponto em Leça da Palmeira.

E, agora: Leixões ou Salgueiros?

O despique entre estas duas equipas promete oferecer aspectos emocionantes para a próxima jornada. Tanto o grupo de Matosinhos como os salgueiristas já demonstraram estar aptos a passar á fase seguinte da prova.

Na jornada de ontem, o Leixões averbou a sua quarta vitória pelo claro «score» de 5-0 mantendo assim a sua invencibilidade. Por seu turno o Salgueiros, embora com duas derrotas, conta já seis vitórias. A comparação da carreira das duas equipas nas oito jrnadas não sugere superioridade de nenhuma delas, embora pareça ser significativo o facto dos salgueiristas haverem obtido maior numero de vitórias. O certo, porém, é que o Leixões, com 4 vitórias e outros tantos empates, é o unico conjunto sem derrotas...

GRUPO A
RESULTADOS

Tirsense-Varzim	3-1
Penafiel-Espinho	1-0
Braga-Salgueiros	0-1
Boavista-Leixões	0-5
Leça-Guimarães	0-0

CLASSIFICAÇÃO

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Leixões	8	4	4	—	19- 8	12
Salguir.	8	6	—	2	20- 7	12
Penaf..	8	4	2	2	17-14	10
Braga..	8	3	3	2	23-10	9
Tirsen.	8	4	1	3	17-18	9
Varzim	8	3	2	3	20-16	8
Leça....	8	3	1	4	11-11	7
Guim..	8	2	2	4	14-15	6
Espinho	8	1	3	4	9-16	5
Boav...	8	—	1	7	8-40	1

Não há duvida de que os salgueiristas estão em grande evidência.

A dois pontos dos dois primeiros encontra-se o Penafiel, que no seu campo, contra o Espinho, apenas triunfou por 1-0.

Em Santo Tirso, o Tirsense bateu o Varzim por 3-1 e, no seu ambiente, o Leça empatou, por 0-0, com o Vitória de Guimarães.

Promoções em massa no Sporting. Estes são cinco ex-juniores que alinharam no jogo com os «Leões» de Santarém

GRUPO D

O VITÓRIA DE SETÚBAL — PERTO DA QUALIFICAÇÃO PARA A FASE EINAL

Nota saliente da jornada de ontem, na Zona D, foi o empate (1-1) alcançado pelo Sesimbra no confronto com o Barreirense no próprio rectângulo deste.

Os sesimbrenses, ao assentar o seu plano de jogo numa esquemática defensiva, puderam assim suportar o domínio imposto pelos barreirenses e de tal modo se comportaram que conseguiram até alcançar um tento no aproveitamento de um dos lances de contra-ataque que souberam desenvolver.

Também o Vitória de Setúbal regressou de Portimão com um excelente ponto que lhe permite manter-se invicto na sua série. Embora não marcando qualquer tento os setubalenses também não consentiram que o adversária violasse a sua baliza, e assim a equipa vitoriana mantém-se no primeiro lugar com fortes possibilidades de passar à fase final da prova.

Nos domínios da normalidade situaram-se os resultados verificados em Évora onde o Lusitano bateu o Seixal pelo resultado concludente de 6-2; no campo do Lavradio onde a Cuf venceu o Montijo pr 3-1 e no terreno da Quinta Pequena onde o Luso ganhou ao Almada por 3-0.

Apenas tomará maior relevância a expressão do jogo da cidade museu que registou oito tentos, proeza, convenhamos, pouco actual nos tempos presentes.

Absolutamente aceitável o desfecho do despique entre cufistas e montijenses, até na expressão numérica.

Já a diferença que separou os «lusos» do Barreiro dos almadenses causa admiração por inusitada

Os sadinos estão, portanto, no caminho que conduz ao prosseguimento na «Taça». Sem qualquer derrota no passivo, o Vitória tem feito realmente jus ao apuramento para a fase final.

GRUPO D
RESULTADOS

Barreirense-Sesimbra ...	1-1
Portimonense-V Setubal	0-0
Lusitano-Seixal	6-2
Luso-Almada	3-0
C. U. F.-Montijo	3-1

CLASSIFICAÇÃO

	J	V.	E.	D.	G.	P.
V. Set.	8	6	2	—	18- 3	14
C.U.F.	8	6	—	2	14- 7	12
Portim.	8	4	3	1	8- 5	11
Mont..	8	3	3	2	11-10	9
Almada	8	3	1	4	9-14	7
Barrei.	8	2	3	3	10- 8	7
Luso...	8	1	4	3	10-11	6
Lusit..	8	2	2	4	12-13	6
Sesim..	8	—	5	3	6-13	5
Seixal.	8	—	3	5	6-19	3

COM JOAQUIM AGOSTINHO NA AVENTURA DO «TOUR»

PARIS, 7 — E pronto. Eu já fiz a minha primeira etapa nesta estreia no «Tour». Aliás, uma etapa de comodidade e prazer (foi a T. A. P. que me trouxe de Lisboa): nem furos, nem quedas, nem qualquer azar. Despedida para as poeiras e sóis que me esperam quando hoje em Chamonix, eu me colar como uma lapa ao Joaquim Agostinho e começar a contar a sua «saga» — toda feita de simplicidades, como ele próprio, que só quer correr e andar depressa, talvez para voltar à terra onde o entendem e não tem de falar com o «esperanto» dos gestos...

DO NOSSO ENVIADO ESPECIAL
AMADEU JOSÉ DE FREITAS
REPORTAGEM PATROCINADA PELO
BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

Pois a verdade é que cheguei, me instalei no hotel, saí em busca do solitário jornal de Paris que aqui se publica e dei, logo de caras, com o Joaquim Agostinho: ele lá vinha, na primeira página, gravura a três colunas, bicicleta partida transportada na mão, camisola esfrangalhada num ombro, sangue a correr de uma canela — que uma queda com a meta á vista deu-lhe cabo da máquina. E, querem ver que o «raio do rapaz» até sorriu para o fotógrafo? Tem estofo, sim senhor, mas, o que mais nos impressionou e agradou, está claro, foi o destaque dado, mesmo ao lado da notícia a dar conta dos 58 anos de Pompidou.

O que é certo é que o nosso Agostinho já chamou as atenções aos críticos e aos outros «ases», pois, para mal dos seus pecados, foi colocado na «lista negra» da equipa de Merckx (que é de «feras») e o moço teve de se ficar pelo pelotão. Mas, bisonho, calado, ensimesmado como ele, deve ter ficado a ruminar em qualquer partida no género da de quinta-feira... E se fosse hoje?

Verdade, verdadinha pode dizer-se que o restaurante «Au Portugal» em Paris é uma espécie de «embaixada» para os assuntos desportivos. Ali sabe-se tudo e é fácil estabelecer contactos. Pois, lá fui, vi a reportagem (magnífica, de tal ordem que estou convencido de que nem o Castrim diria mal...) da televisão e soube novidades fresquinhas do Agostinho. Fácil: o dr. Pereira da Silva teve de regressar a Lisboa, passou por Paris, foi ao restaurante, falou com o Jerónimo Gonçalves — que é o proprietário e já em tempos apresentei ao leitor — este comigo, e pronto. Para já, segue hoje para Chamonix, a fim de acompanhar o ciclista, o funcionário da Associação dos Portugueses, Bruno dos Santos, que vai levar ao nosso ciclista moral, apoio e... bacalhau. Parece que o dr. Pereira da Silva falou nisso ao Jerónimo e chegou-se á conclusão que não há profamina que consiga pedir meças a uma boa bacalhauzada...

Bacalhau com batatas — um «doping» que irá de Paris

Assim, Bruno Santos será o portador do «doping» nacional com a expressa recomendação de o remolhar bem, não vá o salgado por securas agoirentas na garganta de rapaz. Pela minha parte vou contribuir com uma boa garrafita de tinto que trago cuidadosamente embalada e já veio de Lisboa com essa delicada missão. O que é preciso é que o Agostinho se sinta bem e veja que há gente a seu lado — com umas «ganas» danadas de lhe dar ainda mais força ás pernas para ele deixar para trás estes «aristocratas» do ciclismo. Uma mensagem que fale português. Mas, pelo que me contaram, ele não está muito disposto a reduzir-se ao anonimato. Modesto, sim senhor, mas nada de abusar...

Foi o caso que, depois da sua vitória, quando os jornalistas e locutores o rodearam (em massa) fazendo as mais diferentes perguntas, um homem da rádio quis dar um «tiro» e talvez, também, uma «chazada»:

— Já que não sabe falar francês cante aí uma moda do seu folclore... Quando fizeram a tradução, o rapaz (evidentemente) caiu das nuvens. Mas respondeu o moço simples de Casalinhos de Alfaiata:

— Digam lá a esse tipo que eu não gosto de cantar, nem sei. E que estou aqui para andar de bicicleta, como o Merckx, o Poulidor, todos os outros. Não sou palhaço... Sou um ciclista...

E o sujeitinho guardou o microfone, pediu desculpa e foi á vida dele, que dali não «levou» nada. Para compensar, Agostinho tem sentido á sua volta um extraordinário apoio dos portugueses -- que não são só os de França, mas também de países vizinhos, surgindo na estrada a estimulá-lo, a incitá-lo. E carros aparecem todos os dias — como o do cura da sua terra. Impressionou-o essa, de tal forma que pediu ao dr. Pereira da Silva que se encarregasse de duas missões: entregar os troféus ganhos na etapa a seu pai e dizer um obrigado ao padre. Moralmente, parece (portanto) que não há qualquer problema. Fisicamente, mais arranhão, menos arranhão, a «coisa» lá vai andando. Economicamente também não tem corrido mal e pode melhorar bastante, pois a partir de agora vai haver muitos prémios particulares, com um muito «chorudo» preparado para Clermont-Ferrand, onde existem inúmeros portugueses. Temos, portanto, que Agostinho, graças só a si, ao seu valor e tenacidade, chamou para a sua «roda» atenções e apoios. A primeira vitória.

Não há resignação — indicação dada pela oitava etapa?

— Não, de nenhuma forma sou o grande «patrão» da corrida. A «Volta» não está ganha e terei de me bater muito até ao fim, se a quiser vencer. Gimondi, Pingeon, Poulidor, Wagtmans, Janssen e muitos outros são grandes e perigosos adversários. Vou lutar muito, sim, mas desportivamente, como o faço sempre.

Isto ouvi a Eddie Merckx há poucos momentos, na TV, depois da chegada a Tognon. Chegara no pelotão, sem nunca ter estado em perigo com a fuga de Angelis e Gandarias, nem sequer de Wagtmans (que lhe ganhou sómente trinta e cinco segundos). No entanto, a tentativa deste pequeno belga parece-nos significativa por nos oferecer a ideia de que na caravana não se instalou a resignação — e que apesar de todos reconhecerem que Merckx é mesmo o melhor, não estão dispostos a entregar-lhe a «camisola amarela» numa bandeja de ouro.

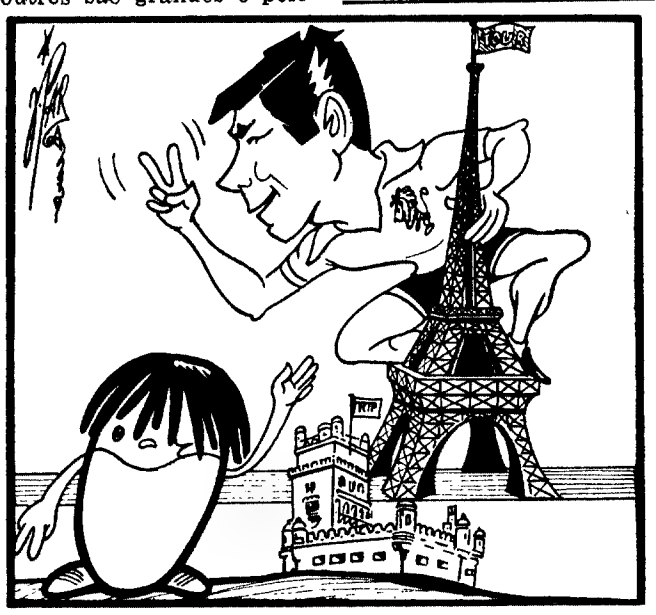
E ainda bem porque, com a montanha á porta, os ataques serão falados. Vimos, em directo, os últimos 15 quilómetros da tirada de hoje. Já iam em fuga os dois primeiros tendo havido entre eles uma «escaramuça» de alguns quilómetros, quando o espanhol se adiantou, já que sabia que ao «sprint» não teria hipótese — como veio a acontecer. Entretanto, quando as camaras de TV instaladas em helicóptero e moto vieram cá atrás em busca do pelotão houve um momento de «frisson»: Wagtmans saira do grande grupo e as primeiras notícias davam-no com razoável avanço. É muito possível que isso tenha acontecido — mas Merckx e o seu «estado maior» despertaram, meteram a «prise» e quando o esfalfado Wagtmans chegou á meta o pelotão já lhe via as costas.

O que é facto, porém, é que este inconformismo pode servir de exemplo e ter aberto apetites. Vamos a ver... E o Agostinho? Chegou no pelotão, está claro. Mas, palavrinha que não o consegui ver no meio daquilo tudo. E, como não ganhou, nem caiu, não teve honras de primeiros planos. Temos a ideia de que até seria bem bom se se esquecessem dele por agora. Que assim, talvez se distraiam e ele — mesmo considerado dos perigosos pelos grandes, como ainda hoje o vi escrito pelo crítico Michel Costes — possa arrancar por aí fora, nestes terrenos tortuosos e íngremes que o «Tour» tem agora para oferecer. E fazer outra «gracinha»... Tinha piada, não tinha?

Estádio de Versalhes para as equipas portuguesas

PARIS, 6. — (A. N. I.) — As equipas de futebol e de atletismo da Associação Nacional dos Portugueses em França (A. N. P. F.) vão passar a dispor de um estádio privativo (o Estádio Municipal de Versalhes) cedido pelo «maire» daquele suburbio, após conversações efectuadas entre os secretários-gerais da Liga de Futebol de Paris e da «A. N. P. F.».

O Estádio, um dos melhores da região parisiense, dispõe de instalações modernas e tem capacidade para 16 000 espectadores.



— Será que o possante Agostinho atingirá a Eiffel com o «V» da vitória?

VOLEIBOL

F. C. PORTO PRIMEIRO TÍTULO DE CAMPEÃO NACIONAL

Terminou ontem mais um campeonato nacional de Voleibol. Este ano o vencedor foi a equipa do F. C. Porto que ao vencer o Nun'Alvares por 3-0, conquistou o título máximo pela primeira vez.

Tal como no ano anterior a luta travou-se entre a equipa portista e a do Técnico que se classificou este ano em segundo lugar e que no último encontro que disputou venceu o Sporting de Espinho por 3-0.

Em Lisboa e no Estádio da Luz o Benfica venceu o Leixões por 3-0.

Para a Académica o título da I Divisão

Terminou ontem também o campeonato nacional da I Divisão. A equipa da Académica que desde a penúltima jornada já era virtual vencedora da prova, venceu o Fanhões por 3-2 conquistando assim o título apenas com uma derrota e essa imposta pelo L. Ginásio, que era o detentor do título.

O L. Ginásio foi a St.º Tirso para concluir também a prova e foi derrotado pela equipa do Ginásio local por 3-2.

Conta Juventude
BANCO DO ALENTEJO

SEIS HORAS DE... APENAS NA LUTA P...

(Continuação da 1.ª página)

cia em cada passagem. Um pouco mais para trás rolavam Nogueira Pinto (Carrera 6) e Araujo Cabral (Carrera 10). Decorridas cinco voltas, Filipe Nogueira passou para o 3.º lugar em virtude de Pillete se ter despistado no Alto da Timpeira. À 8.ª volta, porem, o seu carro — ainda que inexplicávelmente — fez um «pião» antes de entrar numa curva, bateu no muro rodopiou e foi embater de novo e de frente num outro do lado contrario O piloto nada sofreu (alem de ligeiras contusões no braço e membro esquerdos) mas estava irremediavelmente fora da prova.

Quase simultâneamente, tambem Araujo Cabral sofreu uma avaria mecânica que o obrigou a perder muito tempo e a descolar do grupo da frente, onde apenas Nogueira Pinto se manteve já que o Ford GT 40 de Luis Fernandes era obrigado a desistir em consequência de se ter queimado a junta da cacolado ao Lola.

Ao fim da primeira hora a luta pelo primeiro lugar não se alterou. D'Udy forçou o andamento e estabeleceu um novo «record» (o anterior já lhe pertencia) com a marca de 2 m. 32,3 s., á média de 163,678 km/h. Piper, todavia aguentava o andamento imposto e pouco depois dos 30 minutos passava quase colado ao Loal.

Dois minutos antes de se completar a primeira hora, Piper, passou para o comando ganhando cada vez mais avanço.

Entretanto, Nogueira Pinto, subia á quarta posição, após o Alfa-Romeo 33 de Gosselin ter sido obrigado a desistir por avaria.

O «TROCAR» DE VOLTAS

Na segunda hora procedeu-se aos primeiros reabastecimentos. Os homens do «Porsche» foram muito mais rápidos que os do «Lola». Este ocupou o primeiro lugar quando o 908 parou, mas as coisas voltaram ao principio na altura em que D'Udy trocou o seu lugar com o seu co-piloto Frank Gardner. Ao fim da segunda hora de prova, Craft (então ao volante do carro de Piper), seguia no comando com 45 voltas tendo atrás de si Gardner e Andrade Vilar que (trocou de lugar com o seu companheiro de equipa Nogueira Pinto).

O segundo, entretanto, melhorou o «record» da pista para 2 m. 29,85 s., á média de 166,366 km/h.

Na terceira hora, verificaram-se novos abastecimentos e mudanças de pilotos. Frank Gardner pas-

DE VILA REAL

S DOIS AUTOMÓVEIS PELO PRIMEIRO LUGAR

ou para a frente quando Piper parou, mas no fazer «pleno» do Lola, o Porse voltou a ser «leader». Na ânsia de recuperar, dUdy, já então de novo ao lante, fez uma volta em m. 28,90 s., média de 7,427 km/h., que fica a er o novo «record» da pis de Vila Real.

Piper, porém, já ia lonse, com cerca de um miuto de avanço.

Entretanto, Nogueira Pinto e Andrade Vilar passaram a rolar no 7.º e 8.º lugares.

No início da 4.ª hora, as posições eram as seguintes: 1.º, David Piper, 91 voltas; 2.º, d'Udy, 91 voltas; 3.º, Bill Bradley, 84 voltas; 4.º, Manfredini.

Aproximava-se a altura dos ultimos reabastecimentos, em que os carros da frente passariam a ter como pilotos Craft e Gardner.

Dada a vantagem de Piper, e como ambos estavam em igualdade de circunstâncias, era natural que assim viessem a terminar, com o «908» á frente.

Nas duas horas finais, quase todas as posições se mantiveram especialmente na frente. Apenas Craft se distanciou beneficiando do desgaste anormal da roda dianteira direita do «Lola». Conseguiu mesmo duas voltas de vantagem o que constituia um folgado «sossego» para o fim da corrida. Pode dizer-se que até chegar o termo das «6 horas» nada mais de relevante aconteceu e a equipa Piper-Craft pôde somar mais uma vitória ao seu «palmarés». Uma vitória com duplo sabor pela superioridade não muito acentuada do conjunto mas de qualquer forma perfeitamente justa.

O ACIDENTE DE ERNESTO NEVES

A cerca de meia hora do fim da corrida, Ernesto Neves sofreu um acidente na Ponte da Cidade. O «Lotus 47» — aparentemente por se lhe ter rebentado um pneu, ficou sem governo, chocou com um dos pilares, roçou todo o parapeito e só veio a parar, já depois de passada a ponte. Felizmente, o piloto nada sofreu, embora tenha sido anunciada a gravidade do acidente.

CLASSIFICAÇÕES:

1.º, Piper-Craft (Porsche 908), 138 voltas, com o tempo total de 6 h. 1 m. 6,27 s., á média de 158,78 km/h., fazendo a volta mais rápida em 2 m. 29,24 s. (média de 167,06 km/h.); 2.º, d'Udy-Frank Gardner (Lola T 70), 136 voltas; 3.º, Manfredini-Nomex (Porsche 907) cento e vinte e seae 907), 127 voltas; 4.º, Bill Bradley-Tony Dean (Porsche Carrera 10), 127 voltas; 5.º, Peter Brown-Roger Enever (Chevron BMW), 125 voltas; 6.º, Cadenet-Mike Walton (Ferrari 206 P), 124 voltas; 7.º, Nogueira Pinto-Andrade Vilar (Porsche Carrera 6), 123 voltas; 8.º, Mark Konnig-Tony Lafranchi (Nomad BRM), 117 voltas; 9.º, Chris Smiths-Jones Tangye (Chevron BMW), 115 voltas; 10.º, Peter Sadler-Paul Vestey (Porsche 911 S), 109 voltas; 11.º, Américo Nunes-Evaristo Saraiva (Porsche 911 S), 109 voltas; 12.º, Manuel «Atsoc»-Pinto Basto (Lotus Elan Racing), 108 voltas; 13.º, Ernesto Neves-Miguel Rau (Lotus 47); 14.º, José de La Pena-Heidrich (Porsche 907), 101 voltas.

A NOSSA PRIMEIRA CORRIDA DE RESISTÊNCIA FOI INICIADA AO «SPRINT»

Dois factos assinalaram a primeira corrida de resistência disputada no nosso País: a presença de cinco mecanicas verdadeiramente sólidas de entre os 28 automóveis que compareceram aos treinos, um «sprint» inicial em que todos tomaram parte, e que muito contribuiria para a «redução» do numero de concorrentes em prova, e a queda do «record» do ano passado, pouco de esperar dadas as caracteristicas particulares de uma corrida que teria de durar seis horas.

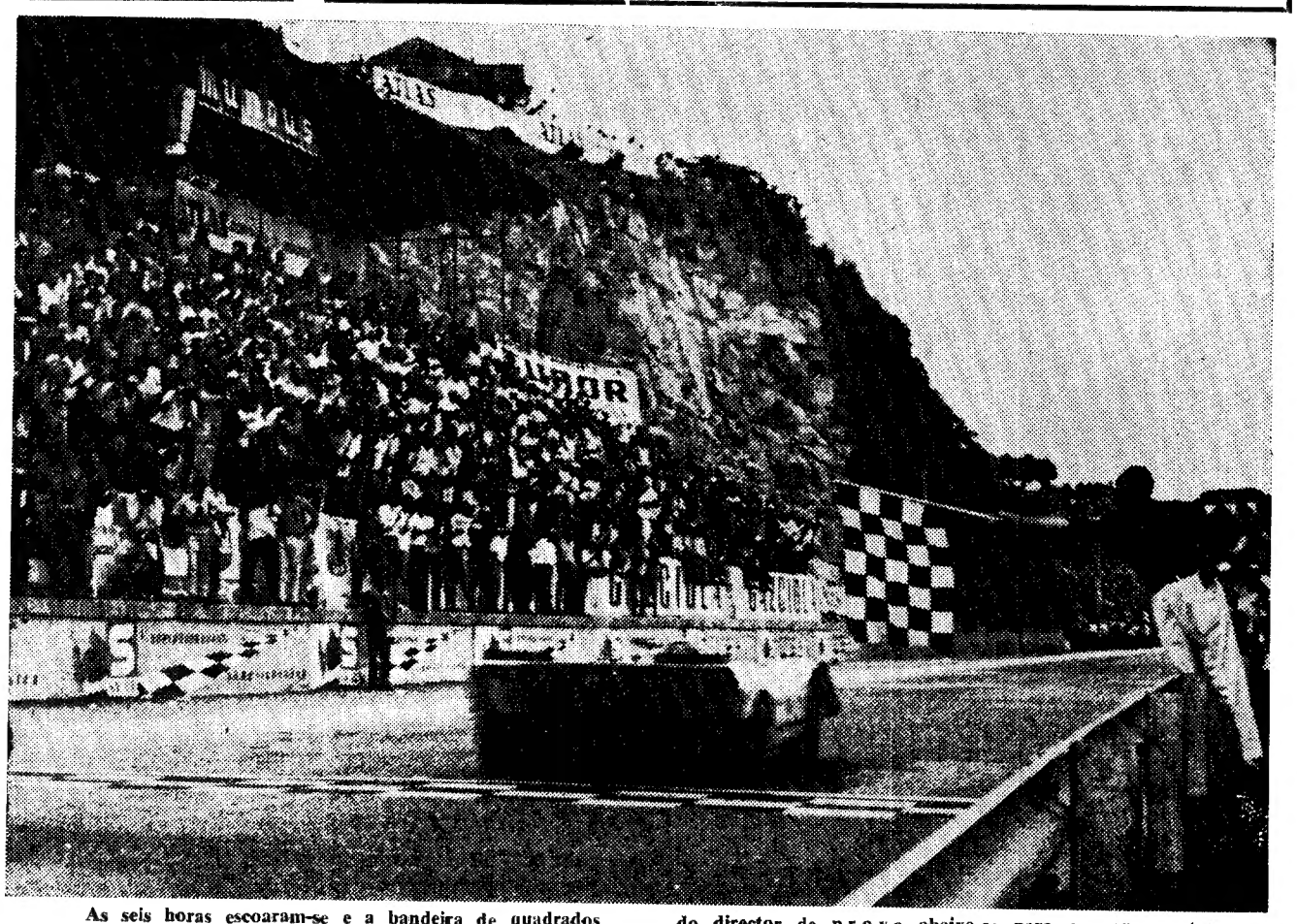
Os carros presentes das mais variadas caracteristicas iam desde o Lola de D'Udy (5 litros, 460 HP), até ao 1000 c.c. do Nathan (115 HP anunciados) que inicialmente fora inscrito como sendo um carro de 1600 c.c.

Mas, aparte os cinco automóveis que referimos como sólidos (o Porsch 908) vencedor, o McLaren de D'Udy-Gardner, o 906 de Nogueira Pinto-Andrade Villar e os dois Porsch 911 S do Grupo de Grande Turismo, o resto, do lote pode dizer-se, oferecia poucas garantias de terminar uma prova de resistência.

Pode dizer-se que Piper e D'Udy vieram para ganhar — a própria organização da box o mostrava — enquanto a grande maioria veio apenas para participar.

Os pilotos nacionais fizeram o seu pequeno «show» inicial que para todos cedo terminaria, à excepção do Porsch n.º 16 da equipa Nogueira Pinto-Andrade Vilar o qual perdendo tempo num reabastecimento talvez desnecessário (ao que se diz) e numa paragem forçada na box para substituir um pneu furado perdeu um tempo que lhe terá custado dois lugares na classificação; o 7.º lugar não foi «mau» mas poderia ter-se classificado em 5.º!

No Grande Turismo, a «luta» que se manteve do principio ao fim, resumia-se aos dois Porschs de Konig-Lanfranchi e de Américo Nunes-Evaristo Saraiva; mas o primeiro «regulou» a marcha pela do outro até ao fim, terminando ambos com o mesmo numero de voltas.



As seis horas escoaram-se e a bandeira de quadrados do director de prova abaixa-se para os concorrentes

O «fenómeno» Karen Muir (Lisboa já a viu) —nova recordista mundial

UTREQUE, 7 — (F. P.) — A nadadora sul-africana Karen Muir bateu o «record» do Mundo dos 100 metros costas, realizando o tempo de 1 m. 05,6 s., numa competição internacional em Utreque.

O antigo «record» pertencia á americana Kaye Hall com o tempo de 1 m. 05,2 s., desde 24 de Outubro de 1968, no México.

Foi na primeira estafeta de 4×100 metros estilos que Karen Muir bateu o «record». A nadadora sul-africana cobriu os primeiros 50 metros em 31,5 s.

GRANDE PRÉMIO DE FRANÇA

STEWART (MATRA-FORD)

OBTÉM A QUARTA VITÓRIA DESTE ANO

CLERMONT FERRAND, — (A. N. I.) — Jackie Stewart, o «escocês voador», terminou o Grande Prémio da França, depois de completar toda a prova, sempre em primeiro lugar, pilotando um «Matra-Ford».

O segundo lugar foi alcançado por Jean-Pierre Beltoise, que ultrapassou, á na ultima volta, o belga Jacky Ickx, que ocupara o 1.º lugar durante três quartos da corrida.

Apenas nove dos trinta carros á partida conseguiram concluir o difícil percurso.

Classificação:

1.º, Jacky Stewart (Escócia), «Matra-Ford», 1 h. 56 m. 47,4 s., á média de 157,251 km/h.; 2.º, Jean-Pierre Beltoise (França), «Matra-Ford», 1 h. 57 m. 44,5 s.; 3.º, Jacky Ickx (Bélgica), «Brabham»; 4.º, Bruce McLaren, «McLaren»; 5.º, Vic Elford (Inglaterra), «McLaren», uma volta a menos; 6.º, Graham Hill (Inglaterra), «Lotus», uma volta a menos; 7.º, Silvio Moser (Suiça), «Brabham», a duas voltas; 8.º, Dennis Hulme (Nova Zelandia), «McLaren», a três voltas; 9.º, Jo Siffert (Suiça), «Lotus», a 4 voltas; 10.º, Chris Amon (Nova Zelandia), «Ferrari».

Depois desta prova, o Campeonato Mundial tem a seguinte classificação:

Stewart, 36 pontos; Graham Hill, 16; Siffert e McClaren, 13; Hulme e Beltoise, 11; Ickx, 7; Courage, 6; Amon, 4; Atwood, 3; Surtees e Elford, 2; e Brabham, 1.

«Record» de receitas no futebol italiano

MILÃO, ITÁLIA, 6 — (A. N. I.) — As receitas dos jogos de futebol na Itália atingiram um novo «record» durante o campeonato da liga de 1968-69 — foi anunciado oficialmente.

Assistiram aos encontros da primeira divisão 4 121 413 espectadores que pagaram 6092775640 liras (280,2 milhares de contos).

Homenagem aos árbitros Aníbal de Oliveira e Décio de Freitas

Um grupo de árbitros lisboetas, com o patrocínio da sua Comissão Distrital, vai homenagear, no próximo dia 20 do corrente, os juízes «internacionais» Aníbal de Oliveira e Décio de Freitas que, atingidos pelo limite de idade, abandonam a sua actividade desportiva no final da presente época.

A cerimónia terá lugar no decorrer de úm torneio relampago de futebol, a disputar por quatro equipas formadas por árbitros lisboetas em actividade, o qual terá início ás 9 e 30 do próximo dia 20, no Estádio Pina Manique, gentilmente cedido pela direcção do Casa Pia Atlético Clube.

As inscrições poderão ser feitas na Comissão Central dos Arbitros de Futebol (Rua Luciano Cordeiro, 123, rés-do-chão, esq. — tel. 537419), ou na Comissão Distrital de Lisboa (Avenida Almirante Reis, 40-A, 1.º, esq. — telef. 47606), até ao dia 17 do corrente.

Campeonato de pesca em Montargil

Na barragem de Montargil vai efectuar-se, no próximo dia 13 do corrente, a segunda prova do Campeonato de Pesca de Rio, em que a Casa do Povo de Montargil se faz representar por uma equipa de pescadores seus associados.

HÁ SEMPRE UM PORTUGAL DESCONHECIDO

...QUE ESPERA POR SI

Areais imensos que o Turismo desconhece ainda!
Águas transparentes, rochedos impressionantes batidos pelas ondas, sob o céu azul e o sol doirado!
Tudo isso o espera ao longo dos quilómetros e quilómetros de praias do litoral português; nas praias ignoradas do País que Você deve apreciar melhor.
Admire esse Portugal, aproveitando as maravilhas de paisagens deslumbrantes ou a pureza de um ar limpido e tonificante. Para estar junto do Mar Português há mil e um caminhos e condições de hospedagem para todos os orçamentos.
Consulte a sua Agência de Viagens e os Órgãos Locais de Turismo.
Escolha o seu roteiro no PORTUGAL DESCONHECIDO.

sonarte TUR 21

UM «FENÓMENO» DO CICLISMO

O «campeoníssimo» MERCKX pretende conquistar no «Tour» a vitória que lhe negaram no «Giro»

O belga Eddy Merckx, actual «leader» da «Volta á França» e protagonista do recente escandalo que levantou enorme celeuma nos meios velocipédicos europeus ao ser expulso do ultimo «giro» de Itália onde envergava no momento o «maillot» de «leader», acusado de «doping» pelos médicos encarregados das respectivas análises, este jovem corredor belga, dizíamos, é, indiscutívelmente, uma das mais espantosas revelações destes ultimos anos.

A sua estrondosa vitória no «giro» do ano passado — que este ano, tudo indica, repetiria com a mesma autoridade se não fora o incidente atrás referido — foi a confirmação absoluta da sua classe excepcional.

Quando Merckx surgiu no panorama do ciclismo internacional o seu compatriota Walter Godefroot já nosso conhecido, pois correu a «Volta a Portugal» na equipa da «Flandria», era o unico adversário que podia rivalizar com ele. Hoje Merckx só pode encontrar verdadeiros rivais na alta roda da velocipedia, tais como Gimondi, Adorni, Poulidor, Rudi Altig e Jacques Anquetil. A sua fama, actualmente, ultrapassou por completo a popularidade de que desfrutam os grandes ases. Merckx é o favorito numero um de todas as corridas em que participa, quaisquer que sejam os seus adversários. Merckx está a transformar-se numa figura lendária, num verdadeiro «campeoníssimo» diante do qual todos estremecem, tão concludentes têm sido as suas demonstrações de classe.

Desde que iniciou a sua carreira em 1962, Merckx percorreu até agora um caminho eriçado de dificuldades, construindo a sua fama e a sua glória a golpes de tenacidade, trabalhando com grande espírito de sacrifício e muita perseverança. Hoje é uma estrela, pago a peso de ouro e temido pelos mais consagrados.

Vinte e oito vitórias como amador entre as quais um título mundial

Filho de modestos merceeiros estabelecidos em Woluwé — Saint-Pierre nos arredores de Bruxelas, Eddy Merckx nasceu em 17 de Junho de 1945, em Meensel — Kilzegene, também nos arredores da capital belga. Completou há pouco, portanto, 24 anos.

Até aos 16 anos esteve dedicado aos estudos, passando nessa altura a ajudar os pais nas tarefas da mercearia.

Mas Merckx não se habituava á ideia de ser merceeiro. Tinha outras ambições. A sua participação nos trabalhos dos negócios do pai foi, por isso, muito provisória.

Contra a vontade de sua mãe, um dia participou na sua primeira corrida de bicicletas, classificando-se em terceiro lugar. Mas não teve coragem para dar a notícia á mãe de viva voz e resolveu escrever-lhe.

Na segunda prova sagrou-se vencedor e isso bastou para «convencer» a família.

Durante o ano de 1962 Merckx correu na categoria de iniciados, tendo conquistado várias vitórias, entre as quais o título de campeão nacional.

Em 1963 passou á categoria de amador, coleccionando nada menos de 28 vitórias, entre as quais outro título nacional — o de corrida á americana, fazendo equipa com Patric Sercu. No ano seguinte, ainda como amador, repetiu a conquista desse título e em Sallanches, em luta com os melhores valores dessa categoria, os quais, pouco depois, viria a defrontar também nos Jogos Olímpicos, Eddy Merckx conseguiu o seu primeiro título mundial, derrotando entre outros ciclistas que mais cedo que ele conheceram a fama, tais como Lucien Aimar, Walter Godefroot, Gimondi, Sprnyt, Mariano Diaz, etc.

Contava então 19 anos e já nessa altura a crítica o apontava como um ciclista fora de série.

Terminado o serviço militar em 1965 passou a profissional

Não tardaram a surgir tentadores contratos para o jovem ciclista enveredar pela carreira de profissional. Mas o seu mestre, o antigo corredor Felicien Vervalke, várias vezes concorrente ao «Tour», não consentiu por considerá-lo ainda muito jovem.

Por isso, só depois de cumprir o serviço militar em 1965, Eddy Merckx abraçou o profissionalismo, tendo ainda nesse ano disputado o campeonato belga que, no entanto, perdeu a favor de Godefroot, por ter respondido demasiado tarde ao ataque lançado por aquele corredor.

Seguindo os conselhos cautelosos de Vervalke, o ano de 1966 passou-o Merckx a correr «clássicas» e a adquirir experiência para só depois encarar então, a partir de 1967 a sua participação em «Voltas».

Ganhou a Milão-São Remo (tal como em 1967 e 1968), o «Tour do Morhihan, o campeonato da Flandres, o Troféu Baracht, etc.

Campeão mundial em 1967 e vencedor do «Giro» em 1968

No Campeonato do Mundo de 1967, disputado nos arredores da cidade holandesa de Heerlen, Eddy Merckx meteu-se logo no início numa fuga do italiano Gianni Motta, do holandês Van der Vleuten, do espanhol Ramon Saez e do inglês Addy, Nesse grupo ingressou depois o holandês Jan Janssen, mas nem este, nem o italiano conseguiram libertar-se dos companheiros de fuga e no «sprint» final Merckx arrancou de forma irresistível, conquistando o título.

O seu primeiro grande objectivo no ano de 1968 era a «Volta a Itália». No entanto a firma que o contratou a «Faema» fez questão de que a sua primeira grande corrida por etapas fosse a «Volta á Espanha». E Merckx lá foi para Espanha com instruções de não forçar, pois não havia a pretensão de que ele vencesse.

Quando logo a seguir se apresentou no «Giro», Merckx encontrava-se em grande forma. Enquanto as grandes vedetas transalpinas se empenhavam na luta pela vitória, Merckx conservou-se prudentemente entre eles e no contra-relógio, onde Motta, Gimondi, Adonni e Ziloli, planeavam dar o golpe decisivo, Merckx com uma corrida extraordinária, venceu com tal vantagem que assegurou a vitória final.

A sua história no «Giro» deste ano já todos conhecem. Merckx já estava no primeiro lugar como grande favorito quando num controle anti-«doping foram encontrados vestígios de estimulantes. Em face disso o juri expulsou-o da corrida. Com um misto de vergonha e de revolta, alegando que houvera «sabotagem», versão mais tarde confirmada por uma carta anónima escrita num rebate de consciência pelo indivíduo que o drogou a troco de alguns milhares de liras, Merckx protestou junto da União Internacional e aquele organismo acabou por anular a pena de suspensão que lhe havia sido imposta.

Essa decisão permitiu-lhe disputar a «Volta á França», onde está pela primeira vez, envergando já a camisola amarela e revelando uma categoria que não deixa duvidas quanto ás possibilidades de vir a ser o grande triunfador.

Triunfo do Oeiras

O Oeiras em cima: fase do seu jogo com o Belenenses ganhou o «Torneio Cinquentenário», organizado pelos «azuis» no recinto de Campo de Ourique. O torneio teve, também, a participação do Sporting Cluge de Portugal e do C. A. C. O. (um aspecto do seu embate é visível na segunda imagem) que, por esta ordem, se classificaram nas posições secundárias.

NA ALEMANHA

Mais de 6 milhões de espectadores no Campeonato de Futebol desta época

Terminada a «VI Bundesliga», que assim é designado o Campeonato Nacional de futebol na Alemanha, deitaram-se contas ás receitas e ás assistências aos jogos e desde logo se concluiu que a crise de espectadores registada o ano passado, foi totalmente debelada.

A despeito das perspectivas alarmantes denunciadas durante o Inverno, apurou-se agora que afinal o Campeonato deste ano alcançou espectacular êxito de popularidade.

A totalidade dos encontros da competição, quanto a assistências, registou qualquer coisa como seis milhões e meio de espectadores — mais exactamente 6 357 763, o que ultrapassa em cerca de trezentos mil o número atingido na época transacta.

Nove das equipas concorrentes á I Divisão superaram a média de assistência do público da época passada. E dos sete que registaram menores assistência que na temporada anterior, pelo menos metade ficaram a devê-lo fundamentalmente á sua fraca classificação.

Quarenta milhões de espectadores nas últimas seis épocas

Da importância do fenómeno financeiro que representa a «Bundesliga» no quadro das actividades económicas da Alemanha, falo com toda a eloquência o total de espectadores que nas últimas seis épocas passaram pelas bilheteiras — qualquer coisa como quarenta milhões de espectadores nas 196 jornadas.

No campo das estatísticas esta afluência aos campos de futebol naquele espaço de tempo coloca o futebol alemão em quarto lugar na escala europeia.

E no entanto são vários os clubes que atravessam graves crises financeiras. Umas são conhecidas, outras têm sido mantidas em segredo. O Stuttgard é o clube que maiores problemas económicos tem enfrentado, o que não deixa de ser incompreensível, pois trata-se de um clube que, nas últimas seis temporadas, registou nada menos de oitocentos mil espectadores — uma extraordinária afluência de público.

Ao fundar-se a «Bundesliga» foram muitos os clubes que se alarmaram com as despesas inerentes á sua participação na prova segundo os novos moldes. Como as receitas não compensaram não conseguiram fazer a amortização dos seus «deficits».

Presentemente estes clubes já estão sabendo ajustar as suas despesas ás receitas e as coisas têm melhorado consideràvelmente.

ANDEBOL

O Ar Líquido venceu o Torneio da S.P.E.L.

O Grupo Desportivo da Sociedade Portuguesa de Explosivos, Lda., organizou um torneio de andebol de sete, em que participaram, além do clube organizador, a Automática Eléctrica Portuguesa, Fábrica Militar de Braço de Prata e o Grupo Ar Líquido.

O torneio foi disputado no recinto da S. P. E. L., em Santa Maria de Corroios, e foi dividido em duas jornadas.

Os resultados verificados foram os seguintes: *1.ª jornada* — S. P. E. L. - Ar Líquido, 8-20; Automática - F. M. Braço de Prata, 19-10. *2.ª jornada* — F. M. Braço de Prata - S. P. E. L., 13-12; Automática - Ar Líquido, 16-18.

A classificação do torneio foi a seguinte: 1.º — Ar Líquido; 2.º — Automática Eléctrica Portuguesa; 3.º — F. M. Braço de Prata; 4.º — S. P. E. L.

Todas as equipas receberam troféus.

Provas da A.F.S.

O INDEPENDENTE DO BARREIRO BI-CAMPEÃO DO «DISTRITAL»

Disputou-se, recentemente, o segundo encontro de «final» do «Distrital» de Amadores, de Setubal, entre as equipas do Independente do Barreiro e o Águias Negras, do Montijo, jogo que foi bem disputado, com futebol de nível técnico bastante aceitável e que terminou com a vitória do Independente do Barreiro, por 1-0, que assim se firmou bi-campeão. No primeiro jogo registara-se um empate (1-1).

ATLETISMO

TERCEIRA VITÓRIA PORTUGUESA (118-94) NOS CONFRONTOS COM MARROCOS

• TAVARES ALVES IGUALOU O «RECORD» NACIONAL DO SALTO EM ALTURA (1m98)

O primeiro encontro internacional desta temporada (entre selecções de países), realizado, anteontem e ontem, em Rabat, contra a equipa de Marrocos, terminou com êxito para as cores portuguesas.

Por três vezes a equipa nacional enfrentou os marroquinos e por três vezes a vitória sorriu à equipa das «quinas». Dos encontros entre as selecções dos dois países, que começaram em 1967, tem-se fixado lições que na sua quase totalidade serviram o atletismo nacional. É necessário, queríamos dizer, absolutamente necessário não pensarmos que atingimos uma craveira internacional com esta vitória.

Muito caminho ainda se tem que percorrer para podermos então dizer que somos uma potência desportiva na modalidade. Até lá arrume-se a «nossa casa», que bem precisa. Isto é, crie-se uma mentalidade desportiva entre os jovens e dê-se a estes as condições absolutamente necessárias para a prática do desporto.

Tudo o resto, vitórias, agora, ou desaires, amanhã, são apenas paliativos. Se verificarmos as *marcas* e os *tempos* registados nesta competição internacional, recorda-se que na maioria dos casos os portugueses não fizeram melhor do que há dias tinham feito no grande embate Sporting-Benfica, e a contar para o Regional de equipas.

Entretanto há factos que não podemos deixar de apontar e que servem apenas para os estudiosos da modalidade. No primeiro encontro, também, realizado em Rabat e numa pista deficiente como a deste ano, Portugal venceu o Marrocos, por 127-96, ganhando 15 das 20 provas do programa; no segundo encontro efectuado em 1968, em Lisboa (Alvalade), os portugueses voltaram a chamar a si o triunfo por 121-89 pontos, ganhando 14 títulos contra 6 dos marroquinos; agora, de novo em Rabat, as cores portuguesas estiveram triunfantes, mas pela menor diferença de sempre 118-94 (24 pontos), contra 14 títulos para a equipa nacional e 6 para o conjunto marroquino (1500 m; peso; 200 m; 800 m; 10 000 m; e estafeta 4x400 m).

O êxito nacional, aliás, sempre agradável em qualquer circunstancia, não nos diz, porém, no capítulo técnico muita coisa. Somos exigentes. Gostaríamos de assinalar nestas colunas uma batalha contra as *marcas* e os *tempos*. Não o podemos fazer se bem que Alberto Matos (Sp) voltou a chamar as atenções batendo o *récord* dos encontros nos 118 barreiras (14,6 s, contra 14.9 s em 1968). O mesmo sucedeu com o marroquino Haddou (o mais evoluído daquele país norte-africano) nos 1 500 metros (3 m. 50,2 s. contra 3 m 50,7 de 1967).

Na primeira jornada apenas dois portugueses melhoraram as *marcas* com que iam creditados. Trata-se de Carlos Eufrásio (Bf.), que no lançamento do dardo fez 62,29 m. contra 61,60 m. e Carlos Lopes (Sp.) nos 5.000 m. — 14 m. 40,11. Todos os restantes quedaram-se com resultados inferiores: Fonseca e Silva (10,5 contra 10,9); José Palhoto (10,8 s, contra 11 s.); Alberto Matos (14,5 s. contra 14,6); Comura Imboá (15,2 s. contra 15,9 s.); Morujo Julio (3 m. 51,4 s. contra 3m. 48,5 s.); Carlos Tavares (3 m. 52 s. contra 3 m 49,1 s.); Julio Fernandes (14,38 m. contra 14,60 m.); Vladimiro Simões (14,22 m. contra 14,40 m.); Carlos Sustelo (42,19 m. contra 45,32 m.); José Galvão (40,94 m. contra 43,20); Carlos Luzes (14 m. 40,1 s. contra 14 m 42,8); José Diogo (15 m. 9 s. contra 14 m. 57 s.); Raposo Borges (4,05 m. contra 4,22 m); Sousa Alves (4,00 contra 3,60 m.).

Na segunda jornada, os marroquinos conseguiram melhorar algumas das suas marcas, atingindo porém, os portugueses a sua melhor proeza, no salto em altura, onde Tavares Alves (autorizado á ultima hora a dar o seu concurso á equipa nacional), igualou o *record* nacional com 1,98 m. que pertencia a Julio Fernandes, desde 7 de Julho de 1963.

Todos os restantes tal qual como na primeira ronda não conseguiram manter ou melhorar os «tempos» de que estavam possuídos. Cremos que a pista e as condições climatéricas devem ter tido influência neste *pequeno desaire*.

Resultados:

Altura: 2.º Ghijal (Marrocos) 1,88 m.; 1.º Tavares (Port.), 1,98,

Peso: 1.º Abidat (mar.), 13,85 m.; 2.º, José Galvão, 13,81 m.

10.000 metros: 1.º, Bassou (Mar.), 30,45 s.

4x400: Marrocos, 3 m. 18 s. 6/10; 2.º (Portugal), 3 m. 18 s. 8/10.

400 metros barreiras: 1.º, Alberto Matos (Port.), 54,5 s.

200 metros: 1.º, Guizela (Mar.), 22,7 s.

800 metros: 1.º, Haddou (Mar.), 1,56 m. 1 s.; 2.º Pina (Port.), 1,56 m. 6s.

Comprimento: 1.º, Perides Pinto (Port.), 6,88 m.

3.00 metros obstáculos: 1.º, Tavares (Portugal), 9,15 5 s

FORAM BATIDOS TRÊS «RECORDS» DO ENCONTRO

110 m barreiras — Alberto Matos (P.), 14,6 s.
1500 m — Haddon (M.), 3.50,7 min.
Altura — Tavares Alves (P.), 1,98 min.

A FRANÇA VENCEU A POLÓNIA

PARIS, 7 (F. P.) — A equipa de França de atletismo venceu a da Polónia por 218 a 192. É a primeira vitória dos franceses, que na primeira jornada já venciam por 114 a 91.

Toda a beleza dos saltos para a água, nesta foto recolhida na piscina dos Olivais, por ocasião da actuação dos famosos nadadores da Africa do Sul

FUTEBOL DE SALÃO EM CANTANHEDE

Organizado pelo Clube de Futebol «Os Marialvas», de Cantanhede, vai efectuar-se na esplanada interna do Café Central daquela vila um torneio de futebol de salão, em que já estão inscritas quinze equipas.

DECORREM AS NEGOCIAÇÕES

PORFÍRIO DO SEIXAL NO BARREIRENSE?

Depois, do interesse manifestado pelo Benfica e pelo F. C. Porto no concurso de Porfírio, guarda-redes do Seixal, aparece o Barreirense na corrida

As negociações estão a decorrer e tudo indica que a transferência virá a ser consumada.

O «Diário de Lisboa» foi a «su sitio» para ver como «anda» o Agostinho...

...para já os nossos compatriotas sentem-se como «gente» com a proeza do seu Jaquim!...

...até os «peixinhos» já andam de... automóvel?!...

Antigamente dizia-se que uma nota de quinhentos não se podia deitar fora... agora dá-se um pontapé em mil contos?!...

Os «três grandes» disseram não ao sorteio!...